



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS CANOAS
DIRETORIA DE ENSINO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO
AO ENSINO MÉDIO**

Canoas, julho de 2023

COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO

REITOR

Júlio Xandro Rech

E-mail: reitor@ifrs.edu.br

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

E-mail: proad@ifrs.edu.br

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Amilton de Moura Figueiredo

E-mail: prodi@ifrs.edu.br

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Lucas Coradini

E-mail: proen@ifrs.edu.br

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Marlova Benedetti

E-mail: proex@ifrs.edu.br

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Girotto

E-mail: proppi@ifrs.edu.br

DIRETORA-GERAL - CAMPUS CANOAS

Patrícia Nogueira Hubler

E-mail: diretora@canoas.ifrs.edu.br

DIRETOR DE ENSINO – CAMPUS CANOAS

Alexandre Tadachi Morey

E-mail: de@canoas.ifrs.edu.br

COORDENADOR DE ENSINO – CAMPUS CANOAS

Omar Júnior Garcia Silveira

E-mail: ce@canoas.ifrs.edu.br

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO - CAMPUS CANOAS

Jair Bruschi Jr

E-mail: dap@canoas.ifrs.edu.br

COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - CAMPUS CANOAS

Bruno Diniz Machado

E-mail: cdi@canoas.ifrs.edu.br

COORDENADOR DE EXTENSÃO - CAMPUS CANOAS

Marcos Daniel Schmidt de Aguiar

E-mail: extensao@canoas.ifrs.edu.br

COORDENADORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - CAMPUS CANOAS

Cimara Valim de Melo

E-mail: pesquisa@canoas.ifrs.edu.br

**COORDENADOR(A) DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
- CAMPUS CANOAS**

Aline Noimann

E-mail: coord.adm@canoas.ifrs.edu.br

Endereço:

Rua Dra. Maria Zélia Carneiro de Figueiredo, 870

Bairro Igara III

Canoas, RS

(51) 3415-8200

CEP: 94412-240

NOMINATA DOS PARTICIPANTES DA ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Adriana Braun

Adriano Armando do Amarante

Alexandre Tadachi Morey

Aline Noimann

Aline Zulian

Cimara Valim de Melo

Cláudio Antônio Cardoso Leite

Cleusa Albilá de Almeida

Daniela Rodrigues da Silva

Daniele dos Santos Fontoura

Dolurdes Voos

Gláucia da Silva Henge

Heraldo Makrakis

Jaqueline Russczyk

Juliana da Cruz Mülling

Juliana Sanches

Leila de Almeida Castillo

Lisiane Celia Palma

Marcelo Luiz Pereira

Marcos Daniel Schmidt de Aguiar

Márcio Bigolin

Maurício Ivan dos Santos

Omar Júnior Garcia Silveira

Patrícia Nogueira Hübler

Patrícia Peter dos Santos Zachia Alan

Patricia Rodrigues da Rosa

Romir de Oliveira Rodrigues

Sandro José Ribeiro da Silva

Sérgio Migowski

Sheila Katiane Staudt

Sílvia Ozório Rosa

Simone Maffini Cerezer

Vicente Zatti

Vitor Secretti Bertocello

Xana Campos Valério

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	7
2 APRESENTAÇÃO	8
3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	11
4 PERFIL DO CURSO	14
5 JUSTIFICATIVA	16
6 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	18
6.1 Objetivo geral	18
6.2 Objetivos específicos	18
6.3 Perfil do egresso	18
6.4 Diretrizes e atos oficiais	19
6.5 Formas de acesso ao curso	22
6.6 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso	22
7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	26
7.1 Organização curricular do curso	27
8 MATRIZ CURRICULAR	32
8.1 Prática Profissional	38
8.2 Programa por Componentes Curriculares	38
8.3 Atividades Curriculares Complementares (ACC)	72
8.4 Estágio Curricular	74
8.4.1 Estágio Não Obrigatório	74
8.5 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	75
8.5.1 Expressão dos resultados	77
8.5.2 Da recuperação paralela	77
8.5.3 Da progressão parcial	78
8.6 Metodologias de Ensino	78
8.7 Acompanhamento Pedagógico	81
8.7.1 Apoio ao discente: a Política de Assistência Estudantil	81
8.7.2 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades específicas	82
8.8 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	85
8.9 Tecnologias da Informação de Comunicação (TICS) no Processo de Ensino e Aprendizagem	87
8.10 Educação a Distância	88
8.10.1 Atividades de Tutoria	88
8.10.2 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem	89
8.10.3 Material Didático	90
8.10.4 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem	91

8.10.5 Equipe Multidisciplinar	92
8.10.6 Experiência Docente e de Tutoria na EaD	93
Os futuros docentes ou substitutos que por ventura vierem a assumir disciplinas com carga horária a distância no curso, também deverão apresentar a habilitação para EaD.	95
8.10.7 Interação entre coordenador de curso, docentes e tutores (presenciais e a distância)	95
8.10.8 Infraestrutura	95
8.11 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) e Núcleo de Educação a Distância (NEaD)	96
8.12 Critérios de aproveitamento de estudos de certificação de conhecimentos	99
8.13 Colegiado Do Curso	99
9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	100
10 QUADRO DE PESSOAL	101
10.1 Corpo Docente	101
10.2 Corpo Técnico-Administrativo	108
11 INFRAESTRUTURA	112
11.1 Instalações	112
11.2 Equipamentos	114
11.3 Biblioteca	116
11.4 Espaços e orientação para atividades a distância	116
12 CASOS OMISSOS	117
REFERÊNCIAS	118
Anexo I – Regulamento dos Laboratórios de Informática e Eletrônica	121
Anexo II - Regulamento dos laboratórios de Física e Biologia e Química	127
Anexo III - Regulamento das Atividades Curriculares Complementares	132
Anexo IV - Regulamento do Colegiado do Curso	141

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso/nomenclatura: Técnico em Administração

Forma da oferta do curso: Integrado ao Ensino Médio

Modalidade: Presencial

Título conferido ao concluinte: Técnico(a) em Administração

Habilitação: Técnico em Administração

Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

Local de oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul -
Campus Canoas.

Rua Maria Zélia Carneiro de Figueiredo, 870-A. Bairro Igara III – Canoas/RS – CEP 92.412-240

Turno de funcionamento: Manhã e tarde

Número de vagas: 30 vagas no turno da manhã e 30 vagas no turno da tarde, totalizando 60
vagas.

Periodicidade de oferta: Anual

Carga horária total: 3406 horas

Duração da hora-aula: 50 minutos, conforme a Organização Didática do IFRS.

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tempo de integralização: 04 (quatro) anos

Atos de autorização: Criado como Curso Técnico em Administração pela Resolução nº 002, de
22 de janeiro de 2016 - CONCAMP. Alterado pela Resolução nº nº 216 de 20 de outubro de
2022 - CONCAMP

Diretor de Ensino: Alexandre Tadachi Morey

E-mail: de@canoas.ifrs.edu.br

Fone: (51) 3415 8200

Coordenação do Curso: Aline Noimann

E-mail: coord.adm@canoas.ifrs.edu.br

Fone: (51) 3415 82

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Canoas. Este projeto está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados pela LDB (Lei n. 9394/96), pela Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais (2010), pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e demais documentos orientadores.

O Campus Canoas do IFRS entende, como sua função, promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, atuantes, competentes tecnicamente, comprometidos com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais. Além disso, conscientes de sua atuação no mundo do trabalho em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Para tanto, atualmente, são oferecidos cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos superiores de tecnologia, curso de licenciatura em matemática, curso de engenharia, cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, além de formação inicial e continuada do trabalhador e dos futuros trabalhadores.

Um dos desafios a que esta instituição se propõe é o de formar profissionais capazes de lidar com conhecimentos científicos e tecnológicos em constante transformação e de aplicá-los de modo eficaz na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular.

Dessa forma, a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, e dele participarem de forma proativa, deve atender a três premissas básicas: formação científico-tecnológica e humanística, flexibilidade e educação continuada.

O mundo contemporâneo, marcado pelos efeitos da globalização, pelo avanço da ciência e da tecnologia e pelo processo de modernização e reestruturação produtiva, traz novos debates sobre o papel da educação no desenvolvimento humano. Das discussões em torno do tema, surge o consenso de que há necessidade de estabelecer uma adequação mais harmoniosa entre as exigências qualitativas dos setores produtivos e da sociedade em geral e os resultados da ação educativa desenvolvida nas instituições de ensino.

O Campus Canoas do IFRS tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos

setores da economia. Assim, o Campus Canoas entende necessária uma ação efetiva, que possibilite a definição de projetos que permitam o desenvolvimento de um processo de inserção do ser humano na sociedade, de forma participativa, ética e crítica.

São princípios norteadores da Educação Profissional oferecida pelo IFRS:

- integração entre a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- articulação com o ensino médio;
- respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

Seguindo esses princípios e atento ao papel de uma instituição de ensino comprometida com o desenvolvimento humano integral, o IFRS entende que o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Campus Canoas vem a atender às demandas existentes nesta região por profissionais qualificados.

Os cursos do Instituto Federal têm por princípio a inserção das suas atividades dentro da realidade local, respeitando os princípios de descentralização de cada unidade. Assim, os Campi, além de promoverem a qualificação profissional também são fomentadores de soluções para as comunidades nas quais se inserem, especialmente a partir da educação tecnológica.

Dessa forma, o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio estará articulado aos demais cursos da área de Gestão e Negócios, complementando o quadro de formação profissional capaz de atender aos problemas e demandas locais. Considerando a busca por formação integral de acordo com a realidade do público atendido e a ênfase no ensino de formação, características do IFRS, o curso aborda temáticas relacionadas à realidade das empresas regionais, permitindo aos egressos uma rápida inserção no mercado de trabalho.

A duplicação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, no Campus Canoas, está alinhada com o movimento institucional de melhorar os indicadores de gestão do IFRS, principalmente, no atendimento aos percentuais legais. Hoje, o IFRS está abaixo dos 50% de ofertas de cursos técnicos não atendendo parte da lei que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Atualmente, o Campus Canoas possui grande procura para o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, nos últimos três processos seletivos, foram ofertadas 95 vagas e tivemos um total de 1085 candidatos inscritos, aproximadamente 11 candidatos para

cada vaga. Ademais, o curso, atualmente, possui excelentes indicadores de eficiência acadêmica nos últimos cinco anos, média de 85%, conforme dados da plataforma Nilo Peçanha.

Outro ponto importante de destacar é que a duplicação do Curso técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio atende ao ofício circular Ofício Circular nº 5/2023 - GAB-REI que trata do plano de recuperação dos indicadores de gestão do IFRS.

Contudo, entende-se que é necessária a duplicação, fato esse que, se concretizando, proporcionará a comunidade de Canoas e região, mais oportunidade de acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade que o IFRS oferta.

3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS, com Reitoria sediada em Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul, foi criado pela Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que estabeleceu, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. Por força da Lei, o IFRS é uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, tendo como prerrogativas a autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático científica e disciplinar. Trata-se de uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi.

A presença dos campi em vários municípios, atendendo a diferentes realidades produtivas locais e comunidades com necessidades específicas, torna o IFRS uma instituição com o desafio de ser um dos protagonistas do desenvolvimento socioeconômico da sociedade brasileira. Sempre norteado pelos princípios da educação pública gratuita e de excelência, considerando-se a impossibilidade de dissociação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para conquistar esse desafio, o IFRS conta com um planejamento do desenvolvimento institucional que estabelece elementos para a sua gestão democrática e participativa.

O IFRS é formado por vários campi, que possuem uma diversidade de valores e necessidades na área educacional e propõem-se a valorizar a educação em todos os seus níveis. Com isso, contribuem fomentando o atendimento das demandas locais, com atenção especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e de incentivo à inserção no mundo do trabalho. Trazer educação de excelência e formação de recursos humanos com qualidade para perto das comunidades é fundamental para o desenvolvimento.

Atualmente, o IFRS conta com mais de 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades. Oferece também cursos de pós-graduação e dos programas do governo federal e de Formação Inicial Continuada (FIC). Tem aproximadamente 1.192 professores e 918 técnicos-administrativos.

O Campus Canoas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul foi criado como Escola Técnica Federal pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007 e, a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, passou a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

O Campus está localizado no município de Canoas, que pertence à mesorregião metropolitana de Porto Alegre e à microrregião de Porto Alegre. O município de Canoas,

fundado em 1939, conta com o terceiro maior produto interno bruto (PIB) do Rio Grande do Sul e, também, comporta o segundo maior contingente populacional da Região Metropolitana e o quarto maior do Estado, somando aproximadamente 350 mil habitantes. Dada a importância dinâmica e humana canoense para o estado do Rio Grande do Sul e para todo o Brasil, um campus do IFRS em Canoas veio impulsionar as conquistas do município nos âmbitos econômicos e educacionais, consolidando toda a região metropolitana de Porto Alegre como referência neles.

Em se tratando da história do campus, o primeiro processo seletivo ocorreu em 2010/2, no qual ingressaram estudantes para os Cursos Subsequentes de Eletrônica e Informática e para o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, modalidade Educação de Jovens e Adultos. No período de 2011/1 disponibilizou-se o ingresso para os Cursos Integrados ao Ensino Médio nas áreas de Administração e Informática e para os de Nível Superior em Automação Industrial e Logística. Mais adiante, em 2012/2, o Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas teve a sua primeira seleção.

A partir de 2014, passou-se a ofertar vagas para dois novos cursos: Licenciatura em Matemática e Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio, atendendo ao estabelecido nas planilhas de metas e compromissos do Termo de Acordo de Metas (TAM)¹, elaborado em 2010 e celebrado entre o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, para os fins de estruturação, organização e atuação dos Institutos Federais criados pela Lei no 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Atualmente, o campus oferta os seguintes cursos:

1. Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio;
2. Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio;
3. Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio;
4. Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos;
5. Superior de Tecnologia em Logística;
6. Superior de Tecnologia em Automação Industrial;

¹ Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17982-setec-analise-indicadores-2009-2010&category_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 mai. 2023.

7. Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
8. Matemática - Licenciatura;
9. Bacharelado Engenharia Eletrônica;
10. Especialização em Gestão de Projetos e Inovação;
11. Especialização em Educação: Integração de Saberes;
12. Especialização em Linguagens Contemporâneas e Ensino;
13. Mestrado em Matemática – PROFMAT.

Objetivando ampliar os contextos de atuação do Campus Canoas, podem ser oferecidos cursos com financiamento de órgãos públicos, incluindo cursos para a formação continuada de professores, e a implantação gradual de cursos na modalidade de ensino a distância.

Em linhas gerais, o planejamento para oferta de novos cursos é realizado de forma contínua e participativa, a partir do levantamento e análise de indicadores e demandas sociais e econômicas, sendo realizado junto a (I) órgãos públicos locais, como a Prefeitura de Canoas, por meio de sua Secretaria Municipal de Educação; (II) órgãos públicos regionais como a Coordenadoria Regional de Educação e os COREDES; (III) órgãos públicos federais como a SETEC, MEC, MCT, CAPES, CNPq; e (IV) entidades empresariais e organizações da sociedade civil.

Complementarmente, o Campus Canoas buscará ampliar o fomento em ações e projetos de ensino, extensão, pesquisa e inovação, ampliando sua inserção científica tecnológica, auxiliando no desenvolvimento econômico, social e ambiental de sua região de abrangência.

Em síntese, o desafio para os próximos anos é o atendimento das demandas sociais e metas institucionais, por meio da oferta de educação de qualidade que possibilite, à comunidade do Campus, pleno desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão, a fim de cumprir com a missão do IFRS.

4 PERFIL DO CURSO

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2020), o Técnico em Administração será habilitado para:

- a) Executar operações administrativas de planejamento, pesquisas, análise e assessoria no que tange à gestão de pessoal, de materiais e produção, de serviços, gestão financeira, orçamentária e mercadológica;
- b) Utilizar sistemas de informação e aplicar conceitos e modelos de gestão em funções administrativas, sejam operacionais, de coordenação, de chefia intermediária ou de direção superior, sob orientação;
- c) Elaborar orçamentos, fluxos de caixa e demais demonstrativos financeiros;
- d) Elaborar e expedir relatórios e documentos diversos;
- e) Auxiliar na elaboração de pareceres e laudos para tomada de decisões.

Dessa forma, a Organização Didática orienta que a matriz curricular apresente, na disposição de seus componentes curriculares, um núcleo de base geral e um núcleo de base profissional, como mostra o Quadro 2 a seguir:

QUADRO 2 – ESTRUTURA DOS COMPONENTES CURRICULARES PREVISTA PELA OD - IFRS

Núcleo de Base Geral
Conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica, inclusive do nível anterior, como elementos essenciais para a formação integral e o desenvolvimento do cidadão.
Núcleo Profissional
Correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão, que deverá compreender os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização no sistema de produção social.

FONTE: IFRS, 2017, p. 10

Os componentes curriculares que formam a matriz estão articulados em uma proposta interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional. Essa configuração visa promover o desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades, buscando contribuir para uma formação técnico-científica, cidadã e ética, que se articulam para a formação de um sujeito integral, com qualificação profissional e empreendedora, em diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como referências fundamentais de sua formação. Tomando como referências legais a Organização Didática do IFRS, o Documento Base FDE/CONIF (2016) e a nova BNCC (2017), é importante considerar na estruturação do curso:

- Núcleo geral: um espaço da organização curricular ao qual se destinam os componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica, sendo composto a partir do estudo de temas que proporcionam ao estudante a consolidação e aprofundamento de conhecimentos com vistas à formação integral, ao mundo do trabalho, à educação em direitos humanos, à sustentabilidade ambiental e indissociabilidade entre educação e prática social.

- Núcleo Profissional: componentes curriculares de caráter técnico e tecnológico, que proporcionem ao estudante os fundamentos da tecnologia e conhecimentos técnicos necessários para exercer a profissão de Técnico em Administração, contemplando ferramentas e tecnologias relacionadas ao curso.

Essas bases estão articuladas de forma integradora, com vistas à formação do sujeito integral. Sua composição se dará a partir da identificação dos conhecimentos mais alinhados com as características de cada um deles.(FDE/CONIF, 2016).

Destaca-se ainda que, uma vez concluído o curso, o egresso poderá dar prosseguimento de seus estudos no Ensino Superior e também de iniciar sua atuação como profissional técnico no mundo do trabalho para executar as funções inerentes à área.

Para atuação como Técnico em Administração, são fundamentais: “- Conhecimentos e saberes relacionados à área administrativa, com atuação em conformidade com as legislações e diretrizes de conduta, como também com as normas de saúde e segurança do trabalho, pautada em ações empreendedoras e inovadoras, com foco em geração de novas oportunidades de negócio e geração de renda; - Exercício da profissão pautado no comprometimento com necessidades, desejos e percepção da realidade social de clientes, além de respeito à diversidade e à sustentabilidade.” (BRASIL, CNCT, 2020.).

5 JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi” (Lei n. 11.892/2008). Dentre seus objetivos, está a oferta de cursos técnicos alinhados com os arranjos produtivos locais, o que se tornou uma das melhores formas de capilarização dos centros de ensino, pesquisa e extensão no Brasil. A Lei n. 11.892/2008 estabelece que as ofertas de vagas para cursos técnicos devem corresponder ao mínimo de 50% (cinquenta por cento) do total de vagas do Instituto Federal.

O curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio visa a formar profissionais capazes de contribuir ao desenvolvimento local e regional, utilizando-se de técnicas administrativas e ferramentas que possam apoiar a gestão de pequenas, médias e grandes empresas e de outros tipos de organizações públicas e privadas.

O curso está orientado por princípios éticos, políticos e pedagógicos e busca articular tecnologia e humanismo, tendo a prática profissional como eixo principal do currículo da formação técnica. Dessa forma, os estudantes poderão vivenciar o trabalho coletivo, solidário e interativo, contribuindo para a qualificação individual e a valorização do trabalho em equipe.

Segundo levantamentos realizados pela Prefeitura Municipal de Canoas, na região de influência deste Campus, grande percentual dos empregos é concentrado em poucas empresas de grande porte. Ao mesmo tempo, o forte perfil industrial permitiu à Canoas desenvolver um grande parque de pequenas indústrias de caráter tecnológico e de alto valor agregado. O elevado número de pequenas empresas que atuam nas áreas de logística, eletro-metal-mecânica e serviços de tecnologia da informação (TI), representa uma oportunidade de desenvolvimento local, e, ao mesmo tempo, aponta para a necessidade da superação das dificuldades administrativas comuns às pequenas organizações. Canoas é sede de grandes empresas nacionais e multinacionais, como a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), a Springer Carrier e a AGCO do Brasil, além de outras organizações de renome principalmente nos ramos de gás, metal- mecânico e elétrico. Outra característica importante é que a cidade, segundo critérios do IBGE, hoje, é constituída apenas por zona urbana, sendo a indústria responsável por 68,4% da sua base econômica, seguida do comércio (23,4%) e de serviços (8,2%). Essa realidade justifica o enfoque para área industrial dado ao curso, nos diferentes eixos trabalhados. Além disso, reforça a necessidade de trabalharem-se os temas empreendedorismo,

inovação e sustentabilidade, norteadores do Projeto Integrador que faz parte do curso.

O diálogo permanente entre a área de gestão e as demais linhas de atuação do campus em TI, logística e eletrônica colabora para o desenvolvimento de um ambiente de constante estímulo ao trabalho transdisciplinar. Desse modo, o egresso do curso terá, durante a sua formação, a oportunidade de se deparar com problemas típicos do dia a dia do mundo do trabalho onde irá ingressar, ao mesmo tempo em que terá acesso às ferramentas que possibilitarão a proposição de soluções inovadoras para os desafios que serão encontrados.

6 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

6.1 Objetivo geral

Formar Técnicos em Administração de acordo com a legislação vigente, na perspectiva da educação integral, com vistas a contribuir para o desenvolvimento regional.

6.2 Objetivos específicos

- a) Proporcionar a apropriação de conhecimentos de base científica, técnica e humanista;
- b) Interpretar as transformações do mundo do trabalho e possibilitar ao estudante o desenvolvimento das competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes), em nível técnico, direcionadas para a área de Administração;
- c) Colaborar no desenvolvimento local e regional, por meio da qualificação do trabalho, das redes de produção e inovação, em sintonia com a responsabilidade social e ambiental;
- d) Desenvolver habilidades técnicas voltadas à qualidade da gestão empresarial;
- e) Criar condições para a formação de profissionais criativos, inovadores, competentes e atualizados;
- f) Estabelecer parcerias com empresas e outros tipos de organizações da região, a fim de proporcionar a atualização do profissional e a inserção deste no mundo do trabalho;
- g) Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista, direcionados à área de gestão;
- h) Formar profissionais empreendedores e cidadãos, e comprometidos com as questões socioambientais;
- i) Desenvolver a visão sistêmica no planejamento e na estruturação de soluções.

6.3 Perfil do egresso

O Técnico em Administração formado no IFRS - Campus Canoas deverá ser um profissional capaz de:

- Executar operações administrativas relativas a protocolos e arquivos, confecção e expedição de documentos e controle de estoques;
- Aplicar conceitos e modelos de gestão em funções administrativas;

- Operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e de materiais;
- Entender as funções administrativas de planejamento, organização, liderança e controle;
- Compreender o ambiente organizacional e suas relações sistêmicas;
- Desenvolver atividades relacionadas aos quatro eixos da Administração: operações e logística, recursos humanos, finanças e marketing;
- Identificar, organizar e analisar informações que auxiliem na tomada de decisão;
- Analisar e elaborar rotinas e procedimentos administrativos;
- Identificar e interpretar resultados de estudos de mercado, utilizando-os no processo de administração;
- Realizar as funções de apoio administrativo em organizações;
- Executar e controlar os procedimentos organizacionais;
- Conhecer princípios e aplicações de processos produtivos e logísticos;
- Ser capaz de autonomamente buscar aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e cidadã;
- Ter autonomia intelectual e pensamento crítico; de modo a continuar aprendendo e a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- Compreender, para além de sua área profissional, os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos hodiernos.

6.4 Diretrizes e atos oficiais

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio está em consonância com a legislação que versa sobre os cursos de nível médio e profissionalizantes, a saber:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada).
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.
- Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 referente ao ensino da arte.
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar.
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei 11.741, de 16 de julho de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Lei nº 12.605, de 03 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências.

- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 1/2021 de 5 janeiro de 2021- Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2 , de 15 de dezembro de 2020.
- Organização Didática (OD) do IFRS - Alterada pela Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017.
- Resolução nº 055, de 25 de junho de 2019. Aprova a Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado no IFRS.
- Instrução Normativa Proen nº 001, de 15 de maio de 2015. Estabelece orientações para a metodologia de ensino.
- Instrução Normativa Proen nº 004, de 01 de setembro de 2016. Regulamenta os processos e os fluxos da Progressão Parcial para os estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução nº 054, de 16 de agosto de 2016. Aprova a Regulamentação para Requisição do Nome Social no IFRS.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS - Aprovado pela Resolução nº 84, de 11 de dezembro de 2018.
- Instrução Normativa Proex/Proen/DGP nº 001, de 05 de maio de 2020. Regulamenta as diretrizes e procedimentos para organização e realização de estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes do IFRS, assim como a atuação do IFRS como instituição concedente de estágio.
- Instrução Normativa Proen nº 07, de 04 de setembro de 2020. Regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS.
- Instrução Normativa Proen nº 08, de 05 de novembro de 2020. Regulamenta os fluxos e procedimentos de acompanhamento e realização do Plano Educacional

Individualizado (PEI) para os estudantes indígenas do IFRS.

- Instrução Normativa Proen nº 06, de 02 de agosto de 2022. Dispõe sobre as normas para oferta componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS.

6.5 Formas de acesso ao curso

O ingresso dos estudantes acontece mediante classificação em processo seletivo determinado em edital próprio, para candidatos que tenham concluído o Ensino Fundamental. Para o ingresso dos estudantes consideram-se as legislações vigentes, bem como a Política de Ações Afirmativas e a Política de Ingresso Discente do IFRS. Cabe destacar que o processo de ingresso dos estudantes é amplamente divulgado através de ações promovidas pela Coordenação de Desenvolvimento Institucional e pela Comissão Permanente de Processo de Ingresso Discente - COPPID.

6.6 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso

A concepção curricular do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio busca uma sólida formação profissional, em bases epistemológicas, éticas e humanísticas, articulando os conhecimentos teóricos e práticos específicos com uma formação geral, para alcançar a formação integral dos estudantes do IFRS Campus Canoas. Destaca-se que este PPC observa as determinações legais presentes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Política do Ensino Médio – Resolução CONSUP 55/2019 e a Organização Didática (OD) do IFRS.

Os princípios pedagógicos do IFRS permitem pensar os projetos de curso de forma flexível, com ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber, vislumbrando a prática de educação que possibilite a aprendizagem de valores e de atitudes para conviver em democracia e com princípios republicanos. Para tanto, destacam-se como ações pedagógicas imprescindíveis de serem alcançadas ao longo do processo de formação:

- Compromisso com a ciência, com a tecnologia e com a convivência humana;
- Investimento na participação, na construção da autonomia, ampliação da cidadania, na garantia dos princípios democráticos, justiça social, compromisso político com a qualidade ambiental;
- Responsabilidade social com a qualidade de vida do planeta;
- Respeito aos valores éticos, estéticos e políticos republicanos;
- Articulação com empresas, família e sociedade civil organizada;
- Interdisciplinaridade, flexibilidade e contextualização;
- Inovação e empreendedorismo;
- Garantia da qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

Nas concepções pedagógicas do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, pressupõe-se a construção do conhecimento relacionado aos fundamentos da educação, por meio da articulação dos componentes curriculares e de atividades interdisciplinares entendidas como ousadia e busca pelo conhecimento e não como simples junção de disciplinas ou puro fazer, mas pontuada de atitudes (FAZENDA, 2008; TRINDADE, 2008).

A contextualização sociocultural e histórica da ciência e da tecnologia associa-se às Ciências Humanas e cria importantes interfaces com outras áreas do conhecimento. O caráter interdisciplinar da história da ciência não aniquila o caráter necessariamente disciplinar do conhecimento científico, mas completa-o, estimulando a percepção entre os fenômenos, fundamental para grande parte das tecnologias e desenvolvimento de uma visão articulada do ser humano em seu meio natural, como construtor e transformador desse meio. (TRINDADE, 2008, p. 65).

Trabalhar interdisciplinarmente não significa negar a essência e importância de cada área do conhecimento ou disciplinas, mas construir caminhos que possam acolher múltiplas perspectivas epistemológicas em torno de um mesmo tema ou assunto. Possibilita, outrossim, a expansão das abordagens e experiências sob perspectivas transdisciplinares que representam “uma concepção da pesquisa baseada num marco de compreensão novo e compartilhado por várias disciplinas [...]”, percorrendo espaços que se encontram entre, através e além dos conhecimentos disciplinares (HERNÁNDEZ, 1998, p. 46; NICOLESCU *et al*, 2000).

Argui-se, a partir de Vigotski, que a relação do aprendizado com o desenvolvimento

geral da criança não é equalizada matematicamente. Ele afirma que “[...] ao dar um passo no aprendizado, a criança dá dois no desenvolvimento, ou seja, o aprendizado e o desenvolvimento não coincidem” (VIGOTSKI, 2001, p. 94). Entende-se que a educação escolar tem uma dupla dimensão que é de conduzir para uma interpretação de conhecimentos das ciências e ofertar ações de aprendizagens que qualifiquem o ingresso no mundo humano.

O IFRS e também as ações integrantes do curso devem orientar-se de modo a priorizar a formação humana e cidadã dos estudantes, o aprimoramento da observação crítica sobre a sociedade e sobre o mundo do trabalho, a promoção de desenvolvimento pessoal e social, o exercício da cidadania com base na justiça, na equidade e na solidariedade, a interdisciplinaridade, a autonomia, a capacidade reflexiva, a relação entre teoria e prática e a articulação entre os conhecimentos gerais e específicos da sua área de atuação.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, o qual serve como referencial para os projetos desenvolvidos nos diferentes cursos, visando à coerência entre os pressupostos em nível institucional e a perspectiva pedagógica adotada em cada curso observa-se a compreensão do ser humano como ser inacabado, estando em constante processo de transformação. Tal interpretação percebe:

[...] a educação como um processo complexo e dialético, uma prática contra-hegemônica que envolve a transformação humana na direção do seu desenvolvimento pleno. Além disso, deve ter um caráter não dogmático, de modo a que os sujeitos se auto-identifiquem do ponto de vista histórico. (PDI/IFRS, 2018, p.134)

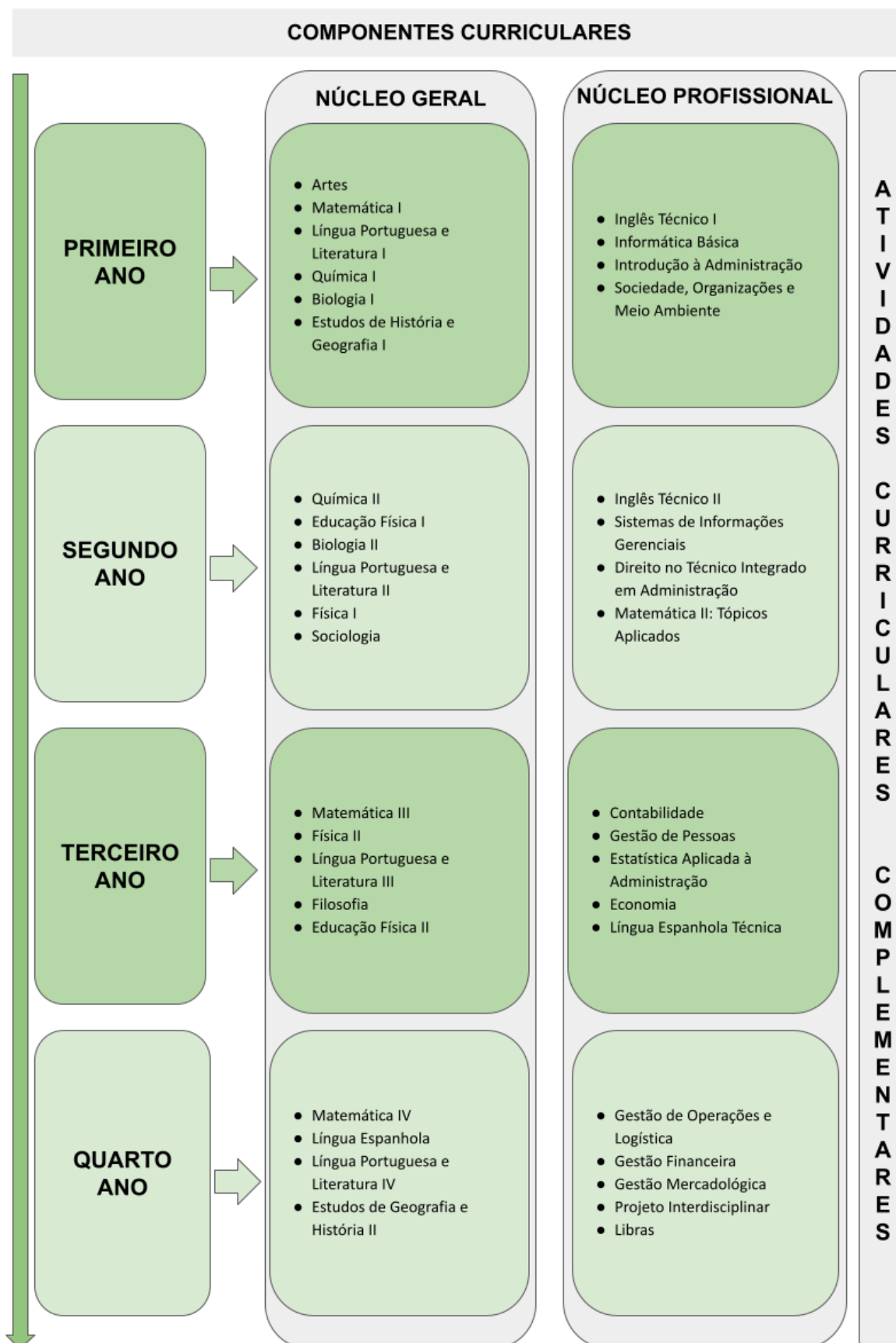
Desde essa visão, compreende-se que a educação a ser efetivada no IFRS deve ter um projeto que busque não somente a inclusão social, mas vise contribuir para a construção de uma sociedade fundada na justiça, na democracia e na igualdade política, social e econômica. Isso implica trabalhar com a ideia de que, apesar de os Institutos terem como característica a formação profissional e tecnológica “[...] formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (LEI n. 11.892/2008), seu papel não é tão somente atender às exigências do mercado de trabalho, contribuindo apenas no âmbito da economia, seu papel é também formar cidadãos críticos e atuantes, contribuindo para a qualidade social.

A verticalização do ensino é tratada como elemento estruturante de todos os cursos, sendo estimulada tanto na dimensão de ensino, quanto em pesquisa e extensão. De acordo com o documento do MEC (2010, p. 27), nesta proposta dos IFs, com a verticalização:

[...] os profissionais têm a possibilidade de, no mesmo espaço institucional, construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino, em diferentes níveis da formação profissional, buscar metodologias que melhor se apliquem a cada ação, estabelecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Todas as propostas curriculares desenvolvidas nos cursos do IFRS – Campus Canoas têm como referencial, portanto, o antes exposto, com uma ação pedagógica pautada no tripé ensino-pesquisa-extensão aliada às possibilidades que a verticalização do ensino proporciona.

7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



7.1 Organização curricular do curso

A proposição de organização de um currículo integrado para o Ensino Médio se fundamenta, entre outras fontes, na necessidade de buscar a superação da dicotomia característica deste nível de ensino no Brasil. Reflexo de nossa sociedade, cindida em classes sociais, o Ensino Médio apresentou, ao longo de sua história, a constituição de trajetórias diferenciadas: para os representantes da classe dirigente, uma formação propedêutica, de base humanística e preparatória para a continuidade dos estudos; enquanto, para a classe trabalhadora, uma formação profissionalizante, caracterizada pelo treinamento e conectada às necessidades do mundo de trabalho.

Uma análise das principais políticas educacionais para o Ensino Médio nas últimas décadas permite perceber esta relação permanente com as demandas do capital. Na década de 1970 a aposta se deu na profissionalização compulsória, com base na teoria do capital humano (FRIGOTTO, 2003), focada na preparação linear para a ocupação de postos de trabalho, principalmente, para o setor industrial e urbano. Nas décadas de 1980 e 1990, com a hegemonia do neoliberalismo, da globalização econômica e do modelo de produção flexível que, em seu conjunto, engendram um novo papel para o Estado (HARVEY, 2001; PERONI, 2003, ANTUNES, 2005), o principal objetivo passa a ser, segundo Ramos (2005, p. 110), “proporcionar aos educandos o desenvolvimento de competências genéricas e flexíveis adaptáveis à instabilidade da vida”. Em ambos os casos, ainda em um diálogo com a autora (2005), o projeto formativo não esteve preocupado com o desenvolvimento da pessoa humana em suas diferentes dimensões ou articulado a um processo de transformação social. Por isso, nos anos 2000, com a ascensão de um governo de corte popular e caracterizado pela implantação de políticas sociais, um novo debate se estabeleceu, redefinindo as funções e objetivos para este nível de ensino, com a concepção do ensino médio integrado. Conforme afirma Gaudêncio Frigotto, ao analisar este cenário:

... a expectativa social mais ampla é de que se possa avançar na afirmação da educação básica (fundamental e média) unitária, politécnica e, portanto, não dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição da cidadania e da democracia efetivas. Não se trata de uma relação, pois, linear com o mercado de trabalho, mas mediada, sem o que não se cumprem os dois imperativos: de justiça social e de acompanhamento das transformações técnico científicas do mundo do trabalho. (FRIGOTTO, 2005, p. 74)

Nessa perspectiva, a formação integrada, com uma articulação orgânica entre a educação geral e a educação profissional, enfoca o trabalho como princípio educativo, compreendendo-o como a síntese de todas as dimensões da vida humana, desde as necessidades biológicas até as culturais, sociais, estéticas, simbólicas, entre outras. Como esclarece Ciavatta (2005, p. 84), o sentido da formação integrada é “superar a dicotomia entre trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao processo produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos”

Para a consecução destes objetivos formativos torna-se necessária uma nova maneira de organizar pedagogicamente este nível de ensino tendo como núcleo básico o trabalho, a ciência e a cultura, superando as práticas comuns à formação profissional, voltadas para o treinamento, ou à formação propedêutica, voltada para o vestibular. Essa nova organização pedagógica deve trabalhar numa perspectiva de totalidade, como conceituada por Kosik (2002), compreendendo a realidade como um todo estruturado e dialético, e cada fato, tomado isoladamente, só podendo ser compreendido se relacionado com esta realidade concreta. Ou seja, as partes isoladas, sem um todo a lhe dar sentido, são abstrações, enquanto um todo que não pode ser decomposto em diferentes partes também é abstrato. Nas palavras de Kosik (2002, p.49) “um fenômeno social é um fato histórico na medida em que é examinado como momento de um determinado todo; desempenha, portanto, uma função dupla, a única capaz de dele fazer efetivamente um fato histórico: de um lado, definir a si mesmo, e de outro, definir o todo.”

Nesse sentido, uma formação integrada deve aprofundar esta visão de totalidade e todo o seu currículo deve estar organizado de forma a estabelecer as relações entre cada parte (componente curricular, técnica profissional, uso de tecnologias e a cultura dos estudantes, entre outros conhecimentos) e o todo, a realidade social e suas contradições.

Uma das necessidades básicas do ensino integrado é a geração de tempos e espaços de formação docente, para a realização de atividades coletivas que efetivem a proposta de integração do currículo. A oportunidade de planejamento e análise do desenvolvimento das ações realizadas, de construção coletiva, democrática e participativa, de reflexão sobre possibilidades, dificuldades e conquistas alcançadas, torna-se fundamental para a busca pela totalidade através da relação entre as partes constituintes desse processo.

A matriz curricular do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação

(MEC), na Legislação Básica da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, bem como no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Além disso, pauta-se nos ordenamentos da Instituição. Também, está organizada em componentes curriculares, distribuídos no decorrer de quatro anos, contemplando 3406 horas/relógio, de forma a atender os objetivos propostos para a formação do Técnico em Administração. Desta maneira, a fim de concluir o curso, o estudante deve ter sido aprovado em todos os componentes da matriz curricular do curso. A referida matriz está organizada partindo de conceitos básicos necessários para gradativamente proporcionar a aquisição de conceitos mais amplos e elaborados, possibilitando assim o desenvolvimento de competências indispensáveis à formação integral, e por sua vez, ao exercício da profissão. Desta forma, a organização curricular compreende componentes curriculares com o objetivo de oferecer conteúdos conceituais (saber, conceitos, fatos e princípios), conteúdos procedimentais (saber fazer) e também os conteúdos atitudinais (ser: valores e atitudes). Portanto, trata-se de um processo contínuo, que envolve atividades voltadas à interdisciplinaridade, práticas laboratoriais, de pesquisa e extensão, para desse modo vincular os pressupostos teóricos e metodológicos aos princípios práticos, estabelecendo uma relação efetiva para a construção do conhecimento.

A matriz curricular do curso está disposta em componentes curriculares articulados e estruturada em dois núcleos, conforme segue:

- **Núcleo geral:** 1760h
- **Núcleo profissional:** 1596h

Também, em conformidade com a Lei nº 12608/2012, o IFRS – Campus Canoas realiza ações semestrais integradas ao currículo com o objetivo de debater os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental, além de disponibilizar sessões comentadas de filmes nacionais (art. 26 §8 da Lei nº 9394/1996) organizadas em conjunto entre os coordenadores dos cursos técnicos integrados, coordenação de ensino e docentes, de acordo com cronograma divulgado pela Direção de Ensino do IFRS - Campus Canoas.

7.1.1 Componente Curricular Estudos de Geografia e História

Em 2023, a oferta integrada de Geografia e História completa uma década no Campus Canoas. Nesta trajetória o trabalho pedagógico passou a ser realizado de forma conjunta, com planejamentos, avaliações e atividades de sala de aula permanentemente partilhadas entre dois

docentes, um de cada componente curricular. Como forma de reafirmar e consolidar este trabalho criou-se o componente curricular “Estudos de Geografia e História”. Mantendo o trabalho em duplas, este componente curricular ocorre em dois anos do curso, prevendo uma carga horária de dois períodos presenciais e um remoto, no primeiro ano, e dois períodos presenciais, no terceiro ano.

Esta proposta está alicerçada em uma compreensão da realidade como uma totalidade concreta e dialética da qual, cada ciência, revela possibilidades e limites para a sua interpretação. No contexto escolar, cada componente curricular, parte e todo ao mesmo tempo, apresenta um instrumental singular e necessário para analisar determinados aspectos dos fenômenos da sociedade. Assim, uma abordagem integrada potencializa o estabelecimento de um maior número de relações e, com isso, aumenta as possibilidades dos estudantes perceberem a realidade em seu movimento permanente.

Neste sentido, para implantar processos interdisciplinares, o aporte de cada componente curricular é imprescindível. São eles que conformam a base a partir da qual é possível construir novas formas de pensar o fazer pedagógico, tornando mais permeáveis os limites que encapsulam os diferentes campos do saber. Como alerta Santomé (1998, p. 61), a “própria riqueza da interdisciplinaridade depende do grau de desenvolvimento atingido pelas disciplinas e estas, por sua vez, serão afetadas positivamente pelos seus contatos e colaborações interdisciplinares”.

As propostas interdisciplinares, nessa ótica, apresentam uma grande potencialidade de alteração das práticas curriculares e, por conseguinte, possibilitam que os educandos desenvolvam aprendizagens mais significativas e completas, pois relacionam conceitos, teorias, procedimentos, entre outros, a partir de estruturas compartilhadas entre os componentes curriculares. Como salienta Santomé (1998, p. 73-74), “alunos e alunas com uma educação mais interdisciplinar estão mais capacitados para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar problemas novos”.

O desenho curricular proposto para o desenvolvimento dos “Estudos de Geografia e História” está estruturado a partir da constituição de temas integradores, um para cada trimestre, permitindo a convergência das análises geográficas e históricas. A definição desses temas levou em consideração três fontes principais: o conhecimento historicamente produzido e estruturado por cada uma das ciências envolvidas, os aprendizados construídos ao longo da trajetória da oferta integrada de História e Geografia no Campus e as demandas das demais

áreas de conhecimento e da formação técnica específica de cada curso que foram encaminhadas pelas coordenações e docentes dos cursos.

Neste cenário é que se encaminha o componente curricular Estudos de Geografia e História. A proposta se constitui, prioritariamente, na organização de um currículo no qual os dois componentes curriculares, Geografia e História, são pensados e articulados de forma integrada, rompendo as barreiras restritivas de atuação entre elas, mas mantendo a especificidade de cada ciência. Afirma-se que este Projeto não se coloca como um caminho único ou necessário para a integração curricular no Ensino Médio Profissional, mas trata-se de um passo, de uma possibilidade concreta para que se avance nessa direção.

8 MATRIZ CURRICULAR

PRIMEIRO ANO							
Componente Curricular	Área	Carga horária (hora-relógio)			Carga horária (hora-aula)	Períodos semanais	
		Total (a)	Presencial	EaD (b)			Total
NÚCLEO GERAL	1. Artes	Linguagens e suas Tecnologias	100	100	0	120	3
	2. Matemática I	Matemática e suas Tecnologias	100	100	0	120	3
	3. Língua Portuguesa e Literatura I	Linguagens e suas Tecnologias	66	66	0	80	2
	4. Química I	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	66	66	0	80	2
	5. Biologia I	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	66	66	0	80	2
	6. Estudos de História e Geografia I	Ciências Humanas e suas Tecnologias	100	67	33	120	3
Total Núcleo Geral			498	465	33	600	15
NÚCLEO PROFISSIONAL	7. Inglês Técnico I	Linguagens e suas Tecnologias	66	66	0	80	2

	8. Informática Básica	Informática	66	66	0	80	2
	9. Introdução à Administração	Gestão	100	67	33	120	3
	10. Sociedade, Organizações e Meio Ambiente	Gestão	100	67	33	120	3
	Total Núcleo Profissional		332	266	66	400	10
Carga horária total do Ano		830	731	99	1000	25	
Percentual (%)			88%	12%			

SEGUNDO ANO							
	Componente Curricular	Área	Carga horária (hora-relógio)			Carga horária (hora-aula)	Períodos semanais
			Total (a)	Presencial	EaD (b)		
NÚCLEO GERAL	1. Química II	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	100	67	33	120	3
	2. Educação Física I	Linguagens e suas Tecnologias	66	66	0	80	2
	3. Biologia II	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	100	67	33	120	3
	4. Língua Portuguesa e Literatura II	Linguagens e suas Tecnologias	66	66	0	80	2
	5. Física I	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	66	66	0	80	2

	6. Sociologia	Ciências Humanas e suas Tecnologias	100	67	33	120	3
	Total Núcleo Geral		498	399	99	600	15
NÚCLEO PROFISSIONAL	7. Inglês Técnico II	Linguagens e suas Tecnologias	66	66	0	80	2
	8. Sistemas de Informações Gerenciais	Gestão	66	66	0	80	2
	9. Direito no Técnico Integrado em Administração	Gestão	100	100	0	120	3
	10. Matemática II: Tópicos Aplicados	Matemática e suas Tecnologias	100	67	33	120	3
	Total Núcleo Profissional		332	299	33	400	10
	Carga horária total do Ano		830	698	132	1000	25
	Percentual (%)			84%	16%		

TERCEIRO ANO							
	Componente Curricular	Área	Carga horária (hora-relógio)			Carga horária (hora-aula)	Períodos semanais
			Total (a)	Presencial	EaD (b)	Total	
NÚCLEO GERAL	1. Matemática III	Matemática e suas Tecnologias	100	100	0	120	3

NÚCLEO PROFISSIONAL	2. Física II	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	66	66	0	80	2
	3. Língua Portuguesa e Literatura III	Linguagens e suas Tecnologias	100	67	33	120	3
	4. Filosofia	Ciências Humanas e suas Tecnologias	100	67	33	120	3
	5. Educação Física II	Linguagens e suas Tecnologias	66	66	0	80	2
	Total Núcleo Geral		432	366	66	520	13
	6. Contabilidade	Gestão	100	67	33	120	3
	7. Gestão de Pessoas	Gestão	100	67	33	120	3
	8. Estatística Aplicada à Administração	Matemática e suas Tecnologias	66	66	0	80	2
	9. Economia	Gestão	100	67	33	120	3
	10. Língua Espanhola Técnica	Linguagens e suas Tecnologias	66	66	0	80	2
Total Núcleo Profissional		432	333	99	520	13	
Carga horária total do Ano		864	699	165	1040	26	
Percentual (%)			80%	20%			

QUARTO ANO				
Componente Curricular	Área	Carga horária (hora-relógio)	Carga horária (hora-aula)	Períodos semanais

			Total (a)	Presencial	EaD (b)	Total	
NÚCLEO GERAL	1. Matemática IV	Matemática e suas Tecnologias	66	66	0	80	2
	2. Língua Espanhola	Linguagens e suas Tecnologias	66	66	0	80	2
	3. Língua Portuguesa e Literatura IV	Linguagens e suas Tecnologias	100	67	33	120	3
	4. Estudos de Geografia e História II	Ciências Humanas e suas Tecnologias	100	67	33	120	3
	Total Núcleo Geral			332	266	66	400
NÚCLEO PROFISSIONAL	5. Gestão de Operações e Logística	Gestão	100	67	33	120	3
	6. Gestão Financeira	Gestão	100	67	33	120	3
	7. Gestão Mercadológica	Gestão	100	67	33	120	3
	8. Projeto Interdisciplinar	Gestão	100	67	33	120	3
	9. Libras	Linguagens e suas Tecnologias	100	67	33	120	3
Total Núcleo Profissional			500	335	165	600	15
Atividades Curriculares Complementares (ACC)			50			60	

Carga horária total do Ano	882	601	231	1060	25
Percentual (%)		73%	27%		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO					
	3406	2729	627	4087	

QUADRO SÍNTESE DA MATRIZ		
Atividades	Carga horária total (hora-relógio)	Carga horária total (hora-aula)
Atividades Curriculares Complementares	50	60
EaD	627 (19 %)	752
Carga Horária Total do Curso	3406	4087

8.1 Prática Profissional

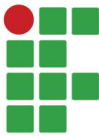
Por ser uma proposta de ensino médio integradora, que visa aproximar os estudantes do mundo do trabalho por meio do ensino técnico, a prática profissional torna-se fundamental para alicerçar os conhecimentos teóricos, além de favorecer o aprendizado de maneira dinâmica e diferenciada. De acordo com a Organização Didática,

A prática profissional deverá constituir-se como um procedimento didático-pedagógico que articula os saberes apreendidos nas atividades educativas formais, específicos de cada área de formação e dos diferentes níveis de ensino, com os saberes do mundo do trabalho, de modo que promova o aperfeiçoamento técnico, científico, tecnológico e cultural dos estudantes, bem como, contribua com a sua formação para a cidadania (IFRS, 2015, p. 47).


Neste curso, o estudante terá acesso à prática profissional através dos componentes curriculares, dos projetos integradores, das atividades de laboratório, dos estudos de casos, dos planos de negócios, das visitas técnicas e das oficinas. Além disso, existe a previsão, neste PPC, de estágio curricular não obrigatório. Atividades previstas em projetos de ensino, pesquisa e extensão também oportunizarão a prática profissional, incluindo a participação em eventos e mostras de trabalhos.

8.2 Programa por Componentes Curriculares

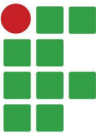
PRIMEIRO ANO

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas	CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º Ano
COMPONENTE CURRICULAR: Artes AULAS NA SEMANA: 3 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 100	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA

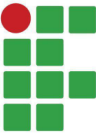
horas	-RELÓGIO)
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Contribuir com a formação dos sujeitos no aprimoramento da percepção crítica de aspectos simbólicos e sensíveis do cotidiano, a partir do estudo e da experimentação dos conceitos pertinentes ao campo da Arte, de acordo com a ementa.</p>	
<p>EMENTA: Fundamentos básicos das linguagens artísticas e as diferentes concepções do objeto artístico ao longo da história, com enfoque em Artes Visuais. Apreciação, contextualização e relação com a contemporaneidade local de produções pertencentes à História da Arte e à Cultura Visual. Abordagem da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Construtividade e hibridização das linguagens artísticas (visuais, música, teatro e dança) e suas dimensões representativas, expressivas e significantes. Análise e experimentação de materiais e técnicas para execução de trabalhos artísticos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. C. de T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. NEWBERY, E. Os segredos da arte. 1. ed. São Paulo: Ática, 2003. PROENÇA, G. Descobrimo a história da arte. 1. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: MARTINS, M. C. F. D. et al. Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer a arte. São Paulo: FTD, 1998. MAYER, R. Manual do artista de técnicas e materiais. São Paulo: Martins Fontes, 1999. NEWBERY, E. Como e por que se faz arte. 1. ed. São Paulo: Ática, 2009. SPENCE, D. Grandes artistas: vida e obra. São Paulo: Melhoramentos, 2004. VENEZIA, M. Coleção mestres das artes. São Paulo: editora Moderna, 1996.</p>	

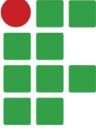
 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Matemática I AULAS NA SEMANA: 03 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 100 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver habilidades para resolver problemas que envolvem o estudo de conjuntos e funções com aplicação em outras áreas do conhecimento ou no cotidiano.</p>	
<p>EMENTA: Estudos dos conceitos fundamentais sobre conjuntos; Função Afim; Função Quadrática; Função Modular; Funções definidas por partes; Função exponencial e Função Logarítmica.</p>	

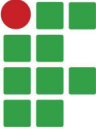
REFERÊNCIAS:
BÁSICA: DANTE, L. R.; VIANA, F. Matemática : contexto e aplicações. 4.ed. São Paulo: Ática, 2018. v. único. IEZZI, G. et al. Matemática . 4. ed. São Paulo: Atual, 2007. v. único. PAIVA, M. Matemática : volume único. São Paulo: Moderna, 2005.
COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio . Brasília, DF: MEC: CNE: CEB, 2018. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C.. Fundamentos de matemática elementar : logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2004. v. 2. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar : conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo, SP: Atual, 2013. v. 1. LIMA, E. L. Logaritmos . Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2019. LIMA, E. L. et al. Matemática do ensino médio . 6. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. v.1. (Coleção do Professor de Matemática).

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura I AULAS NA SEMANA: 2 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar o contato com diferentes gêneros do discurso/gêneros textuais, com vistas à ampliação do repertório, da capacidade de leitura, compreensão e interpretação, bem como da produção de textos diversificados.</p>	
<p>EMENTA: Leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de gêneros diversos. Introdução aos gêneros textuais e literários. Linguagem e variedades linguísticas. Estudos sobre Fonética; Ortografia; Acentuação; Estrutura e formação das palavras; Origens das literaturas portuguesa e brasileira; Literatura do Brasil Colonial; Marcas das culturas indígenas e afro-brasileiras nos textos literários: passado e presente.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha: Houaiss, 2009. GONZAGA, S. Curso de literatura brasileira. 4. ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2009. HOUISS, A. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p>	

BECHARA, E. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília, DF: MEC: CNE: CEB, 2018.
 CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual, 2019. v. único.
 CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.
 SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Química I AULAS NA SEMANA: 02 Períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) -</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Permitir ao estudante o reconhecimento do conhecimento químico como uma possibilidade de ampliar sua compreensão a respeito do mundo que o cerca, abrangendo implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas.</p>	
<p>EMENTA: O estudo da matéria e suas propriedades. Noções de transformações químicas e físicas. Estrutura atômica e noções de radioatividade. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Introdução à química orgânica. Hidrocarbonetos. Petróleo.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: LOPES, S.; ROSSO, S. Ciências da natureza. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. SANTOS, W. L. P. <i>et al.</i> Química cidadã. São Paulo: Editora AJS, 2016. 2v. WALDHELM, M. Integração e protagonismo: ciências da natureza e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília,DF: MEC: CNE: CEB, 2018. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas contemporâneos transversais, ética. Brasília,DF: MEC: SEF, 1997. REIS, M. Química. 1 ed. São Paulo: Editora Ática, 2015. 3 v. MIDDLECAMP, C. H. et al. Química para um futuro sustentável. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. MORTIMER, E. et al. Matéria, energia e vida: uma abordagem interdisciplinar: desafios contemporâneos das juventudes. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2020.</p>	


 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Biologia I AULAS NA SEMANA: 2 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO):</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender os conceitos fundamentais da biologia, a partir de temas do cotidiano, necessários a sua formação profissional, ampliando as possibilidades de interpretação a respeito da realidade.</p>	
<p>EMENTA: Organização dos Seres Vivos. Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente. Teorias evolutivas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: LOPES, S.; ROSSO, S. Ciências da natureza. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. MORTIMER, E. et al. Matéria, energia e vida: uma abordagem interdisciplinar: desafios contemporâneos das juventudes. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2020. WALDHELM, M. Integração e protagonismo: ciências da natureza e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: BACICH, L.; HOLANDA, L. Práticas na escola: ciências da natureza e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. BEZERRA, L. M. Ser protagonista: projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Editora SM, 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília: MEC: CNE: CEB, 2018. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas contemporâneos transversais, ética. Brasília: MEC: SEF, 1997. SANTOS, K. C. dos. Diálogo: ciências da natureza e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Estudos de Geografia e História I AULAS NA SEMANA: 3 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) - 33 horas
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Analisar os princípios epistemológicos e metodologias de produção do conhecimento da Geografia e História, enfatizando a investigação das seguintes temáticas: (i) Tempo, espaço e natureza; (ii) Organização do espaço social, sociedade e política; e (iii) Sociedade, tecnologia e cultura.	
EMENTA: Caracterização epistemológica da Geografia e da História; Análise das diferenças entre tempo geológico e tempo histórico; Estudo dos principais elementos da Geografia Física; Investigação dos impactos da revolução agrícola no desenvolvimento das sociedades; Estudo geográfico e histórico das primeiras civilizações. Caracterização populacional e econômica da Europa, Ásia e África contemporâneas; Estudo geográfico e histórico das sociedades Greco-romanas; Compreensão histórica e geográfica do feudalismo; Investigação sobre o surgimento e expansão do Islamismo. Análise dos elementos históricos e geográficos do Império Bizantino; Caracterização histórica e geográfica do Renascimento; Estudo sobre cartografia; Investigação histórica e geográfica sobre as sociedades ameríndias e africanas no período da primeira globalização do planeta.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: COTRIM, G. História global: Brasil e geral. São Paulo: Saraiva, 2012. SENE, E. de; MOREIRA, J. C. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2019. v. único. SILVÉRIO, V. R. (org.). Coleção História Geral da África. Brasília, DF: UNESCO: MEC: UFSCar, 2013.	
COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília: MEC: CNE: CEB, 2018. CARDOSO, C.; SILVA, M. S.; GUERRA, A. J. T. Geografia e os riscos socioambientais. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2020. CORREA, R. L.; GOMES, P. C. da C.; CASTRO, I. E. de (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2012. MOTA, M. B. e BRAICK, P. R. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 2005. VESENTINI, J. W. Geografia, natureza e sociedade. 5. ed. São Paulo: Contexto: 2020.	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º Ano
COMPONENTE CURRICULAR: Inglês Técnico I AULAS NA SEMANA: 2 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA

horas	-RELÓGIO)
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender a língua inglesa em sua abrangência global, sua multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade, explorando suas utilizações na cultura digital, nas culturas juvenis, no contexto técnico, profissional e acadêmico.	
EMENTA: Introdução às práticas de compreensão e comunicação orais e escritas da língua inglesa. Associação de vocábulos e expressões a diversos usos textuais. Noções gramaticais básicas contextualizadas. Leitura, tradução e compreensão de textos diversos. Desenvolvimento das habilidades de listening, writing, speaking e reading em nível básico.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: CAMBRIDGE. Essential english dictionary . Cambridge: Cambridge University Press, 2004. MURPHY, R. Essential grammar in use . 3.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. OXFORD. Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português/inglês, inglês/português . Oxford: Oxford University Press, 2007.	
COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio . Brasília: MEC: CNE: CEB, 2018. DEMETRIADES, D. Workshop: information technology . Oxford: Oxford University Press, 2003. FERRARI, M.; RUBIN, S. Inglês: de olho no mundo do trabalho . 2. ed. São Paulo: Scipione, 2007. HARPERCOLLINS. Collins english dictionary & thesaurus: essential edition . England: Harper Collins Publishers, 2007. SAWAYA, M. R. Dicionário de informática & internet . 3. ed. São Paulo: Nobel, 2003.	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas	CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º Ano
COMPONENTE CURRICULAR: Informática Básica AULAS NA SEMANA: 2 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Permitir que tenha uma visão ampla dos principais tópicos relacionados à área da informática, familiarizando-o com os conceitos básicos e fornecendo a base necessária para a sequência do curso e o bom entendimento dos demais componentes curriculares, incluindo a preparação para a utilização das tecnologias e ferramentas necessárias para a educação a distância.	
EMENTA: Noções básicas de hardware, software e robótica educativa e suas aplicações. Utilização do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem) Moodle e outras ferramentas para educação a distância. Noções de sistemas operacionais, aplicativos web e aplicativos para editoração de texto, planilhas	

eletrônicas e apresentação de slides. Introdução aos sistemas de numeração, conversão de base e codificação de dados.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

CARVALHO, A. C. P. L. F. de. **Introdução à computação**: hardware, software e dados. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

MARÇULA, M. **Informática**: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2019.

SILVA, M. G. da. **Informática terminologia**: Microsoft Windows 8, Internet, segurança, Microsoft Word 2013, Microsoft Excel 2013, Microsoft PowerPoint 2013, Microsoft Access 2013. São Paulo: Érica, 2013.

COMPLEMENTAR:

COSTA, Y. Y. K. da. **Aprendizagem baseada em projetos**. Curitiba: Contentus, 2020.


HANSEN, J. C. **Legó mindstorms NXT power programming**: robotics in C. 2nd. Winnipeg: Variant Press, 2009.

NAVARRO, F. **Excel 2013**: técnicas avançadas. 2.ed. São Paulo: Brasport, 2016.

SILVA, J. M. C.; ACCORSI, M. I. **Moodle para alunos**. Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem de Software (LADS). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves: 2015. Disponível:


<https://ifrs.edu.br/atividades-pedagogicas-nao-presenciais/servidores/moodle/>. Acesso em: 25 maio 2023.

SILVA, R.B.; BLIKSTEIN, P. (org.). **Robótica educacional**: experiências inovadoras na educação brasileira. Porto Alegre: Penso, 2019.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Introdução à Administração AULAS NA SEMANA: 3 Períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) - 33 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Capacitar o aluno para a identificação dos diferentes modelos de gestão nas organizações, assim como contextualizá-las em seus ambientes econômico e socioculturais.</p>	
<p>EMENTA: Conceitos e princípios básicos da Administração. O profissional da Administração. Teorias da Administração. Processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle. Funções administrativas: Finanças, Marketing, Operações e Logística, Recursos Humanos e suas relações sistêmicas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	

BÁSICA:
 CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. **Administração:** teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
 MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da Administração:** da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2021.
 SOBRAL, F.; PECL, A. **Administração:** teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

COMPLEMENTAR:
 BATEMAN, T. D.; SNELL, S. A. **Administração:** novo cenário competitivo. São Paulo: Atlas, 2006.
 KWASNICKA, E. L. **Introdução à Administração.** São Paulo: Atlas, 2006.
 MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da Administração:** da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2005.
 ROBBINS, S. P.; Decenzo, D. A. **Fundamentos de Administração:** conceitos essenciais e aplicações. São Paulo: Pearson, 2004.
 STONER; J. A. F.; FREEMAN; R.E. **Administração.** 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 1º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Sociedade, Organizações e Meio Ambiente AULAS NA SEMANA: 3 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) - 33 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Possibilitar aos estudantes compreender a relação sistêmica existente entre as organizações, a sociedade e o meio ambiente, promovendo o desenvolvimento de uma visão crítica em relação às organizações e da cidadania global ativa.</p>	
<p>EMENTA: As organizações e sua relação com os aspectos econômicos, sociais e ambientais. Desenvolvimento Sustentável. Cidadania Global Ativa. Inovação e Tecnologias Sociais. Empreendedorismo. Princípios de Proteção Civil e Educação Ambiental (Lei n. 12608/2012 e artigo 26 da LDB).</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. BRUSTEIN, J.; GODOY, A. S. E.; SILVA, H. C. (org.). Educação para sustentabilidade nas escolas de Administração. São Paulo: RiMa Editora, 2014. DAGNINO, R. (org.). Tecnologia social: ferramentas para construir outra sociedade. Campinas:</p>	

Komedi, 2010.

COMPLEMENTAR:

ANASTACIO, M. R.; CRUZ FILHO, P. R. A.; MARINS, J. (org.). **Empreendedorismo social e inovação no contexto brasileiro**. Curitiba : PUCPRESS, 2018.

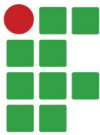
BARKI, E.; COMINI, G. M.; TORRES, H. G. (org.). **Negócios de impacto socioambiental no Brasil: como empreender, financiar e apoiar**. Rio de Janeiro : FGV, 2019.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2001.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

JACOBI, P. R. (org.). **As múltiplas dimensões do desenvolvimento e os desafios de políticas sustentáveis**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2014. v. 1.

SEGUNDO ANO


 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Química II AULAS NA SEMANA: 03 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) - 33 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Permitir ao estudante o reconhecimento do conhecimento químico como uma possibilidade de ampliar sua compreensão a respeito do mundo que o cerca, abrangendo implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas.</p>	
<p>EMENTA: Funções Orgânicas. Isomeria. Bioquímica. Polímeros. Química Ambiental. Cálculos Estequiométricos. Compostos inorgânicos. Soluções e propriedades Coligativas. Termoquímica. Cinética e Equilíbrio Químico. Oxirredução e eletroquímica.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: LOPES, S.; ROSSO, S. Ciências da natureza. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. SANTOS, W. L. P. et al. Química cidadã. São Paulo: Editora AJS, 2016. v. 2-3. WALDHELM, M. Integração e protagonismo: ciências da natureza e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília, DF: MEC: CNE: CEB, 2018.</p>	

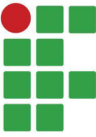
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas contemporâneos transversais, ética.** Brasília, DF: MEC: SEF, 1997.

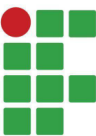
MIDDLECAMP, C. H. et al. **Química para um futuro sustentável.** 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

MORTIMER, E. et al. **Matéria, energia e vida: uma abordagem interdisciplinar: desafios contemporâneos das juventudes.** 1. ed. São Paulo: Scipione, 2020.

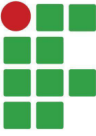
REIS, M. **Química.** 1 ed. São Paulo: Editora Ática, 2015. 3 v.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física I AULAS NA SEMANA: 2 Períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender a importância da educação física e as diferentes manifestações da cultura corporal do movimento respeitando seus próprios limites e o dos outros.</p>	
<p>EMENTA: Cultura corporal do movimento, esportes, jogos, ginásticas, atletismo, lutas e dança, atividades físicas e lúdicas, qualidade de vida, saúde, bem-estar, cuidado e lazer. Conhecimentos anatômicos, fisiológicos e biológicos relacionados à atividade física e saúde. Saúde alimentar. Atividades esportivas individuais e coletivas. Compreensão da relação homem/ambiente/sociedade.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. São Paulo: Papyrus, 2016. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2007.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília: MEC: CNE: CEB, 2018. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília, DF, [s.n], 2014. FENSTERSEFER, P. E. (org.). Dicionário crítico de educação física. Ijuí: editora Unijuí, 2005. HALLAL, P. C. et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. Ciência e saúde coletiva, v. 15, n. 2, p. 3035-3042. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hQTGBOxmpTKMQg7p4X7gSKh/>. Acesso em Jun. 2023. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: editora Unijuí, 2020.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Biologia II AULAS NA SEMANA: 3 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO): 33 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender os conceitos fundamentais da biologia, a partir de temas do cotidiano, necessários a sua formação profissional, ampliando as possibilidades de interpretação a respeito da realidade.</p>	
<p>EMENTA: Mecanismos celulares e biológicos: anatomia, morfologia, embriologia e fisiologia. Biodiversidade. Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos. Transmissão das características hereditárias. Manipulação genética.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: LOPES, S.; ROSSO, S. Ciências da natureza. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. MORTIMER, E. et al. Matéria, energia e vida: uma abordagem interdisciplinar: desafios contemporâneos das juventudes. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2020. WALDHELM, M. Integração e protagonismo: ciências da natureza e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: BACICH, L.; HOLANDA, L. Práticas na escola: ciências da natureza e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. BEZERRA, L. M. Ser protagonista: projetos integradores: ciências da natureza e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Editora SM, 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília, DF: MEC: CNE: CEB, 2018. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas contemporâneos transversais, ética. Brasília, DF: MEC: SEF, 1997. SANTOS, K. C. dos. Diálogo: Ciências da natureza e suas tecnologias. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º Ano</p>
---	--

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura II AULAS NA SEMANA: 2 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver a expressão oral e escrita, por meio da leitura, da análise e da produção de textos de diferentes gêneros discursivos e do estudo da literatura brasileira, em especial do século XIX, com vistas à ampliação do repertório e da diversidade cultural.	
EMENTA: Leitura, interpretação e produção textual. Estudos sobre Morfologia; Sintaxe interna; Concordância nominal e verbal; Gêneros literários; Literaturas brasileira e portuguesa do século XIX; Marcas das culturas indígenas e afro-brasileiras nos textos literários: passado e presente.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: AZEREDO, J. C. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha: Houaiss, 2009. GONZAGA, S. Curso de literatura Brasileira. 4. ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2009. HOUAISS, A. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.	
COMPLEMENTAR: BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. 50.ed. São Paulo: Cultrix, 2015. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC: CNE: CEB, 2018. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 2019. v. único. CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon editora, 2021. FAULSTICH, E. L. de. Como ler, entender e redigir um texto. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º Ano
COMPONENTE CURRICULAR: Física I AULAS NA SEMANA: 2 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Permitir que o aluno desenvolva a compreensão da Cinemática, das Leis da Mecânica Newtoniana, do Princípio da Conservação da Energia Mecânica, do momento linear e da Estática dos Fluidos, bem como sua aplicação em problemas práticos e teóricos na explicação de fenômenos físicos relacionados a movimentos, numa perspectiva que relacione aspectos científicos à tecnologia, ao meio ambiente e à sociedade.	

EMENTA: Análise de tópicos da história da ciência para a compreensão do processo de construção do conhecimento científico como criação humana inserida na história, filosofia e sociedade em diferentes épocas. Desenvolvimento do pensamento científico em uma perspectiva que leve em consideração o papel da Ciência em aspectos sociais, econômicos, ambientais e tecnológicos. Estudo de conceitos físicos como o movimento, velocidade, aceleração, força, energia e momento linear. Compreensão e aplicação das Leis de Newton, da Lei da Conservação da Energia e de princípios da estática dos fluidos.

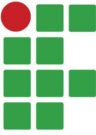
REFERÊNCIAS:

BÁSICA:


GASPAR, A. **Compreendendo a Física**. São Paulo: Ática, 2012. v.1.
 MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física: contexto e aplicações**. São Paulo: Scipione, 2014. v.1.
 SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. **Universo da Física**. São Paulo: Atual, 2005. v.1.

COMPLEMENTAR:

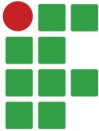
BÔAS, V. N.; DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J. **Física**. São Paulo: Saraiva, 2013. v.1.
 GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. **Física**. São Paulo: Ática, 2012. v.1.
 HEWITT, P. G. **Física conceitual**. Porto Alegre, RS: Bookman. 2002
 MENEZES, L. C. et al. **Quanta Física**. São Paulo: Pearson, 2013.
 RAMALHO, F.; FERRARO, N.G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da física**. São Paulo: Moderna, 2013. v.1.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia AULAS NA SEMANA: 3 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO): 33 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Habilitar o educando para a compreensão e análise da natureza social da vida humana, dos seus aspectos culturais, políticos e econômicos e a compreensão de como é formada a sociedade, sua estruturação e processos de transformação, utilizando a linguagem científica e os principais conceitos das ciências sociais para a análise e o agir crítico em sociedade de modo a perceber a vida humana como algo construído e em constante transformação conforme seu contexto cultural e influência das forças históricas e sociais.</p>	
<p>EMENTA: As ciências sociais (antropologia, sociologia e ciência política) como ciências da sociedade. Sua importância, origem e surgimento como ciências autônomas. Objeto de estudo das ciências sociais: especificidades da antropologia, sociologia e ciência política. Introdução aos autores e aos conceitos básicos das ciências sociais para a análise e compreensão do ser humano como ser social e da organização da vida em sociedade. Aplicação das ciências sociais em temas relevantes: relação entre indivíduo e sociedade; relação entre sociedade, trabalho e tecnologia.</p>	

REFERÊNCIAS:
BÁSICA: COSTA, C. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005. GIDDENS, A. Sociologia . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. MACHADO, I. J. de R. et al. Sociologia hoje . 1. ed. São Paulo: Ática, 2013. volume único: ensino médio.
COMPLEMENTAR: ANTUNES, R. L. C. Os sentidos do trabalho : ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Boitempo, 2009. BOMENY, H. e FREIRE-MEDEIROS, B. (coord.). Tempos modernos, tempos de sociologia . São Paulo: Editora do Brasil, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio . Brasília, DF: MEC: CNE: CEB, 2018. OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R. C. R. da. Sociologia para jovens do século XXI . 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016. SILVA, A. et al. Sociologia em movimento . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

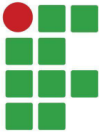
 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas	CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º Ano
COMPONENTE CURRICULAR: Inglês Técnico II AULAS NA SEMANA: 2 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais em língua inglesa, possibilitando o desenvolvimento de seus usos em diferentes contextos e a ampliação de suas habilidades comunicativas pessoal e profissionalmente.	
EMENTA: Desenvolvimento das práticas de compreensão e comunicação orais e escritas da língua inglesa. Associação de expressões a diversos usos textuais. Noções gramaticais contextualizadas. Leitura, tradução e interpretação de textos diversos. Desenvolvimento das habilidades de listening, writing, speaking e reading em nível intermediário.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
MANTON, K. First insights into business . Harlow: Longman, 2004. MURPHY, R. Essential grammar in use . 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. OXFORD. Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês : Português - Inglês, Inglês-Português. Oxford: Oxford University Press, 2007.	
COMPLEMENTAR:	
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio . Brasília, DF:	

MEC: CNE: CEB, 2018.
 BUTLER, J. **Board games: business.** São Paulo: SBS, 2000.
 FALVEY, D.; KENT, S. **Market leader: elementary course book.** São Paulo: Longman do Brasil, 2008.
 FERRARI, M.; RUBIN, S. **Inglês: de olho no mundo do trabalho.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 2007.
 WOOD, N. **Workshop: business and commerce.** Oxford: Oxford University Press, 2003.

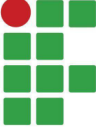
 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Sistemas de Informação Gerenciais AULAS NA SEMANA: 02 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Avaliar os sistemas de informação gerenciais, analisando sua aplicabilidade nas diversas áreas funcionais de uma organização e correlacionando com as políticas e estratégia da organização.</p>	
<p>EMENTA: Sistemas de Informação: conceito, objetivos e estrutura. Dimensões tecnológicas, organizacionais e humanas dos sistemas de informação. Tipologia dos sistemas de informação. Sistemas de Informação e Estratégia Empresarial. Aspectos éticos, sociais e políticos da tecnologia da informação. Segurança dos Sistemas de Informação. Tecnologias da Informação: Hardware, Software, Gerenciamento de Dados e do Conhecimento, Inteligência Artificial, Telecomunicações e Redes. Sistemas integrados e corporativos: Gestão das relações com o cliente (CRM), Gestão da cadeia de suprimentos (SCM), Enterprise Resource Planning (ERP). Desenvolvimento de Sistemas de Informações.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: JOÃO, B. N. (org.). Sistemas de Informação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. LAUDON, K.; LAUDON, J. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. 17. ed. Porto Alegre: Bookman, 2022. O'BRIEN, J. A.; MARAKA, G. M. Administração de sistemas de informação. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p>	
<p>CRUZ, T. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado orientado a processos de negócio sobre organizações e tecnologias da informação: introdução à gerência do conhecimento. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. GONÇALVES, L. S. Sistemas de informações gerenciais. Curitiba: IESDEBrasil, 2012. GORDON, S. R.; GORDON, J. R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. KROENKE, D. M. Sistemas de informação gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>	

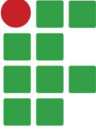
TURBAN,E.; VOLONINO, L. **Tecnologia da informação para gestão**: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Direito no Técnico Integrado em Administração AULAS NA SEMANA: 3 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 100 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender a legislação vigente no Brasil no que tange aos direitos e obrigações da pessoa física e jurídica, inseridas num complexo e dinâmico contexto socioeconômico e ambiental e proporcionar aprendizagem interdisciplinar na formação profissional do estudante na área de ciências gerenciais, para que ele atenda à crescente demanda deste setor produtivo com eficiência e competência profissional-cidadã.</p>	
<p>EMENTA: Formação do Estado. Conceitos de Direito. Ramos do Direito. Fontes do Direito. Direito Constitucional (Direitos Humanos, artigo 5º). Estatuto da Pessoa com deficiência (Lei nº13.146/2015). Direito Civil/Parte Geral. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90). Direito Empresarial. Ética Profissional. Direito do Consumidor. Direito administrativo/ONGs e Organizações Paraestatais.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: FERRAZ JR., T. S. Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015. GAGLIANO, P. S.; PAMPLONA, R. Novo curso de direito civil. São Paulo: Saraiva, 2011. v.1. MARTINS, S. P. Instituições de direito público e privado. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: BUZANELLO, J. C. Direito de resistência constitucional. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2014. CAMPINHO, S. Direito da empresa à luz do Novo Código Civil. 9. ed. Rio do Janeiro: Renovar, 2008. HESPANHA, A. O caleidoscópio do direito: o direito e a justiça nos dias e no mundo de hoje. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2009. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Cartilha do Consumidor– DPDC. Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor. Secretaria de Direito Econômico. Brasília. 1999. REIS, H. M.; REIS, C. N. P. Direito para administradores. São Paulo: Thomson Learning, 2005. v.3.</p>	

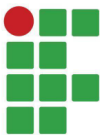
 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 2º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Matemática II: Tópicos aplicados AULAS NA SEMANA: 03 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 100 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver habilidades para resolver problemas que envolvam o estudo dos tópicos de matemática descritos na ementa, com aplicação na administração, em outras áreas do conhecimento ou no cotidiano.</p>	
<p>EMENTA: Estudos de Sequências e progressões; Matemática Financeira; Análise Combinatória e Probabilidade.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: DANTE, L. R.; VIANA, F. Matemática: contexto e aplicações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2018. v. único. IEZZI, G. et al. Matemática. 4. ed. São Paulo: Atual, 2007. v. único. PAIVA, M. Matemática. São Paulo: Moderna, 2005. v. único.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília: MEC: CNE: CEB, 2018. DANTE, L. R.; VIANA, F. Matemática em contextos: estatística e matemática financeira. São Paulo: Ática, 2021. (Programa nacional do livro didático). HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar: combinatória e probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 5. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. M. Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2013. v.11. LIMA, E. L. et al. Matemática do ensino médio. 6. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. v. 2. (Coleção do Professor de Matemática).</p>	

TERCEIRO ANO

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Matemática III AULAS NA SEMANA: 03 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 100 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver habilidades para resolver problemas que envolvem o estudo da álgebra linear, da trigonometria, dos polinômios e números complexos com aplicação em outras áreas do conhecimento ou no cotidiano.</p>	
<p>EMENTA: Estudos sobre Álgebra Linear; Trigonometria e Funções Trigonométricas; Polinômios e Números Complexos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: DANTE, L. R.; VIANA, F. Matemática: contexto e aplicações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2018. v. único. IEZZI, G. et al. Matemática. 4. ed. São Paulo: Atual, 2007. v. único. PAIVA, M. Matemática: volume único. São Paulo: Moderna, 2005.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília, DF: MEC: CNE: CEB, 2018. CARMO, M. P; MORGADO, A. C.; WAGNER, E. Trigonometria e números complexos. Coleção do professor de matemática. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005. IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar 4: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004. LIMA, E. L. et al. Matemática do ensino médio. 6. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. v. 1. (Coleção do Professor de Matemática). LIMA, E. L. et al. A matemática do ensino médio. 6. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. v. 3. (Coleção do Professor de Matemática).</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Física II AULAS NA SEMANA: 2 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)</p>

horas	-RELÓGIO)
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Permitir que o aluno desenvolva a compreensão da Termodinâmica, da Ondulatória e do Eletromagnetismo, bem como sua aplicação em problemas práticos e teóricos na explicação de fenômenos físicos, numa perspectiva que relacione aspectos científicos à tecnologia, ao meio ambiente e à sociedade.	
EMENTA: Análise de tópicos da história da ciência para a compreensão do processo de construção do conhecimento científico como criação humana inserida na história, filosofia e sociedade em diferentes épocas. Desenvolvimento do pensamento científico em uma perspectiva que leve em consideração o papel da Ciência em aspectos sociais, econômicos, ambientais e tecnológicos. Compreensão e aplicação dos conceitos de temperatura, calor e princípios de propagação de calor, das Leis da Termodinâmica e dos fenômenos ondulatórios. Estudo de conceitos como carga elétrica, força elétrica, corrente e resistência elétrica, potência elétrica de uma máquina ou dispositivo elétrico, campo magnético de um ímã e de corrente elétrica e força magnética.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: GASPAR, A. Compreendendo a Física . São Paulo: Ática, 2012. v. 2. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física: contexto e aplicações . São Paulo: Scipione, 2014. v.3. SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. Universo da Física . São Paulo: Atual, 2005. v. 3.	
COMPLEMENTAR: BÔAS, V. N.; DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J. Física . São Paulo: Saraiva, 2013. v.3. GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J. R.; CARRON, W. Física . São Paulo:Ática, 2012. v.2. HEWITT, Paul G. Física conceitual . Porto Alegre: Bookman, 2002 MENEZES, L. C. et al. Quanta física . São Paulo: Pearson, 2013. RAMALHO, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os fundamentos da Física . São Paulo: Moderna,2013. v. 2.	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas	CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º Ano
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura III AULAS NA SEMANA: 3 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) - 33 horas
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Promover o aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário e recursos estilísticos, concentrando-se na leitura e na análise da produção literária do século XX.	

EMENTA: Leitura, interpretação e produção textual. Estudos sobre Pontuação; Regência nominal e verbal; Sintaxe; Gêneros literários: poesia e narrativa. Tópicos em análise literária. Estudos das Vanguardas europeias e das Literaturas brasileira e portuguesa do século XX.


REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha: Houaiss, 2009.
 CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual, 2006.
 HOUAISS, A. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Objetiva, 2008.

COMPLEMENTAR:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília, DF: MEC: CNE: CEB, 2018.
 CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora, 2021.
 GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
 GONZAGA, S. **Curso de literatura brasileira**. 4. ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia AULAS NA SEMANA: 03 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) - 33 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender a natureza do pensamento filosófico e sua contribuição para a formação integral de modo a permitir que o estudante conheça e reflita criticamente sobre os problemas, conceitos e teorias filosóficas ao longo da história, desenvolvendo sua autonomia, competências cognitivas e emocionais com vistas ao exercício da cidadania. Para tal, busca-se intercalar o estudo da História da Filosofia (do século VI a. C. até a contemporaneidade) com o estudo de temas estruturais do discurso filosófico como Ética, Epistemologia, Metafísica, Lógica, Estética e Filosofia Política.</p>	
<p>EMENTA: Estudo da natureza da investigação filosófica a partir de uma abordagem histórico-temática que articula problemáticas de áreas como Ética, Epistemologia, Metafísica, Lógica, Estética e Filosofia Política com as discussões clássicas e, ao mesmo tempo, com os desafios enfrentados pela humanidade na atualidade. Caracterização do conhecimento filosófico. Reconhecimento do discurso filosófico presente na civilização ocidental, considerando diferentes acepções do termo Filosofia. Compreensão das origens da filosofia, as condições históricas de seu surgimento e seus campos de investigação. Mito e filosofia. Os primeiros filósofos - os pré-socráticos. O Período Antropológico da</p>	

Filosofia Grega (Sofistas, Sócrates e Platão). Princípios de lógica e argumentação – O papel da lógica para a filosofia. Razão e fé – Tópicos de filosofia medieval. Período renascentista especialmente Galileu Galilei, Giordano Bruno, Maquiavel. Análise e estudo dos temas da filosofia da ciência moderna, incluindo os principais autores e teorias que configuraram o desenvolvimento da ciência ocidental. Ética – Liberdade, determinismo, relativismo, universalismo. Ética aplicada. A fundação da ética na antiguidade grega. Ética e iluminismo: razão prática e autonomia em Kant. Filosofias políticas: Da antiguidade à contemporaneidade. A questão da democracia. Arte e filosofia: A questão do gosto. Temas contemporâneos: A crise da razão. A cultura científico-tecnológica e a questão da ideologia.


REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14. ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.
 GAARDER, J. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
 MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia** – Dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2010.

COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
 ARANHA, M; MARTINS, V. **Filosofando**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
 BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília: MEC: CNE: CEB, 2018.
 LAW, S. **Os arquivos filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 REALE, G; ANTISERI, D. **História da filosofia**. São Paulo: PAULUS, 1990. 3 v.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física II AULAS NA SEMANA: 2 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver a autonomia dos/as estudantes e a reflexão acerca da relação entre saúde, prática de exercícios, bem-estar, cuidado, lazer, esportes, atividades físicas, ambiente e sociedade.</p>	
<p>EMENTA: Conhecimento teórico-prático dos principais esportes individuais e coletivos. Organização e gerenciamento das atividades físico-educativas pessoais e em grupo. A atividade física e a qualidade de vida. A atividade física no trabalho. Vivência dos diferentes tipos de prática da cultura corporal (esporte, jogos, dança, ginástica, lutas, etc.). As principais lesões nas atividades físicas e noções de primeiros socorros. Preparação física no esporte. A relação atividade física - saúde - lazer - ambiente - sociedade.</p>	

REFERÊNCIAS:
<p>BÁSICA: BRACHT, V. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2014. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. NEIRA, M. G. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2007.</p>
<p>COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília, DF: MEC: CNE: CEB, 2018. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília, DF: [s.n.], 2014. CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. São Paulo: Papyrus, 2016. FENSTERSEFER, P. E. (org.). Dicionário crítico de educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.</p>


 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Contabilidade AULAS NA SEMANA: 03 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) -33 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Fornecer elementos conceituais relativos às demonstrações contábeis e às principais decisões administrativas decorrentes da sua análise.</p>	
<p>EMENTA: Introdução à Contabilidade. Demonstrações financeiras obrigatórias: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPAC) e Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC). Plano de contas. Contabilização das contas do balanço e da demonstração de resultado: débito e crédito. Balancete de verificação e método das partidas dobradas. Noções de contabilidade de custos.</p>	
REFERÊNCIAS:	
<p>BÁSICA: MARION, J. C. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, J. C. Contabilidade básica: caderno de exercícios. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: ABREU, A. F. de. Fundamentos de contabilidade: utilizando o Excel. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>	

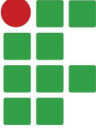
AVILA, C. A. de. **Contabilidade básica**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.


IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores**: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso de contabilidade para não contadores**: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia: livro de exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

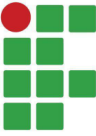
MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Pessoas AULAS NA SEMANA: 3 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) - 33 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Permitir que o aluno possa vir a atuar profissionalmente na área de Administração e negócios, visando atender de forma competente às demandas referentes a gerir pessoas e apresentar os conceitos de gestão de pessoas e seus subsistemas, bem como estimular a visão crítica dos alunos em relação às organizações e ao trabalho.</p>	
<p>EMENTA: Histórico evolutivo e atual da Gestão de Pessoas (GP). As Pessoas nas Organizações. Subsistemas de GP: recrutamento e seleção; administração da remuneração e benefícios; treinamento e desenvolvimento; avaliação de desempenho. Cultura organizacional, trabalho em equipe, motivação e liderança. Comunicação Organizacional. Noções de higiene e segurança do trabalho.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: BOHLANDER, G. W. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2015. DESSLER, G. Administração de recursos humanos. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2014. MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: BITENCOURT, C. Gestão contemporânea de pessoas novas práticas, conceitos tradicionais. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. DUTRA, J. S. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. FISCHER, A. L.; DUTRA, J. S.; AMORIM, W. A. C. de (org.). Gestão de pessoas: desafios estratégicos das organizações contemporâneas. São Paulo: Atlas, 2009. MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J. W. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2000. TANURE, B.; EVANS, P.; PUCIK, V. A gestão de pessoas no Brasil: virtudes e pecados capitais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Estatística Aplicada à Administração AULAS NA SEMANA: 2 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar ao estudante o conhecimento de técnicas estatísticas para a coleta e organização de dados, interpretação e análise, de forma a auxiliar na tomada de decisões.</p>	
<p>EMENTA: Estatística Descritiva. Noções de Amostragem. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão. Correlação e Regressão Linear Simples. Noções de Inferência.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. MUCELIN, C. A. Estatística. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. de Q. e S. Estatística para a educação profissional. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: BRUNI, A. L. Estatística Aplicada à gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. DANTE, L. R.; VIANA, F. Matemática em contextos: estatística e matemática financeira. São Paulo: Ática, 2021. (Programa Nacional do Livro Didático) IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. M. Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2013. v. 11. PINHEIRO, J. I. D. et al. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Campus, 2009. TIBONI, C. G. R. Estatística Básica: para os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Tecnológicos e de Gestão. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Economia AULAS NA SEMANA: 3 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) - 33 horas
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender os elementos que envolvem a introdução à Economia, de modo a conhecer os principais fatores microeconômicos e macroeconômicos.	
EMENTA: Introdução à Economia: conceitos e princípios; introdução ao pensamento econômico; sistemas econômicos; fronteira de possibilidade de produção. Noções básicas de microeconomia: demanda, oferta e equilíbrio de mercado; elasticidades; estruturas de mercado. Noções básicas de macroeconomia: fundamentos; principais agregados; política fiscal e papel do Estado; política monetária, moeda e inflação; desenvolvimento econômico.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: MANKIW, N. G. Introdução à Economia . 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.	
COMPLEMENTAR: KRUGMAN, P.; WELLS, R. Introdução à Economia . Rio de Janeiro: Campus, 2006. MANKIW, N. G. Macroeconomia . 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia . 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JUNIOR, R. (org.). Manual de economia: equipe de professores da USP . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia . 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 3º Ano
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola Técnica AULAS NA SEMANA: 2 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) -
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Oportunizar ao aluno o conhecimento das estruturas simples e complexas da língua espanhola, proporcionando-lhe a capacidade de comparação entre diferentes culturas e visões de mundo, formando e ampliando conhecimentos morfosintáticos, lexicais e textuais.	
EMENTA: Associação de vocábulos e expressões a diversos usos textuais; contextualização das noções básicas de gramática, bem como, a análise textual. Espanhol para negócios. Gramática da língua espanhola: alfabeto, artigos, preposições, contrações, gênero e número de substantivos e adjetivos,	

verbos regulares e irregulares nos tempos presente e passados do modo indicativo, pronomes pessoais e possessivos. Compreensão auditiva, leitura e compreensão de textos escritos, produção oral e escrita básica. Cultura espanhola e hispano-americana. Vocabulário: nomes e nacionalidades, saudação e apresentação, profissões, alimentação, vestuário, números, horas, datas, partes do corpo, localização, expressão de preferências e gostos, expressões idiomáticas, falsos cognatos.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

DÍAZ, M.; GARCÍA, T. **Diccionario para estudiantes**. Madrid: Santillana, 2008.

FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO, C. **Gramática contrastiva del Español para brasileños**. Madrid: Sgel Educación, 2005.

GONZALES H., A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1999.

COMPLEMENTAR:

ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. **Gramática de uso del Español: teoría y práctica**. Madrid: Ediciones SM, 2008.

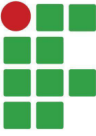
BAPTISTA, L.R.(org). **Español único: volume único**. São Paulo: Moderna: Santillana, 2011.

HERMOSO, A. González; CUENOT, J.R.; ALFARO, M. Sánchez. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2004.

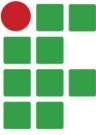
TORREGO, Leonardo Gómez. **Gramática didáctica del español**. Madrid: Ediciones SM, 1999.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas: diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000.

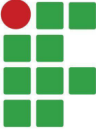
QUARTO ANO

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 4º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Matemática IV AULAS NA SEMANA: 02 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver habilidades para resolver problemas que envolvem o estudo da geometria plana, espacial e analítica com aplicação em outras áreas do conhecimento ou no cotidiano.</p>	

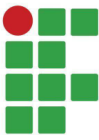
EMENTA: Estudos dos conceitos fundamentais sobre Geometria Plana; Geometria Espacial e Geometria Analítica.
REFERÊNCIAS:
BÁSICA: DANTE, L. R.; VIANA, F. Matemática: contexto e aplicações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2018. v. único. IEZZI, G. et al. Matemática. 4. ed. São Paulo: Atual, 2007. v. único. PAIVA, M. Matemática: volume único. São Paulo: Moderna, 2005.
COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília, DF: MEC: CNE: CEB, 2018. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 9. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 10. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 7. LIMA, E. L. et al. Matemática do ensino médio. 6. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2006. v. 3. (Coleção do Professor de Matemática).

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas	CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 4º Ano
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Espanhola AULAS NA SEMANA: 2 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 66 horas
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO)
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Oportunizar ao aluno o conhecimento das estruturas simples e complexas da língua espanhola, proporcionando-lhe a capacidade de comparação entre diferentes culturas e visões de mundo, formando e ampliando conhecimentos morfosintáticos, lexicais e textuais.	
EMENTA: Associação de vocábulos e expressões a diversos usos textuais; contextualização das noções básicas de gramática, bem como, a análise textual. Gramática da língua espanhola: Conjunções, pronomes demonstrativos, pronomes indefinidos, el artículo neutro lo, verbos regulares e irregulares no futuro do indicativo, perífrase de futuro, gerúndio, verbos no imperativo afirmativo e negativo, verbos no presente do subjuntivo, comparativos, acentuação, pronombres complementos, discurso direto e indireto. Compreensão auditiva, leitura e compreensão de textos escritos, produção oral e escrita básica. Cultura espanhola e hispano-americana. Vocabulário: estados de ánimo, expressar opinião, viagens e meios de transporte, esportes, a infância (brincadeiras e jogos infantis) e expressões idiomáticas.	

REFERÊNCIAS:
<p>BÁSICA: DÍAZ, M.; GARCÍA, T. Diccionario para estudiantes. Madrid: Santillana, 2008. FERNÁNDEZ, G. E; MORENO, C. Gramática contrastiva del Español para brasileños. Madrid: Sgel Educación, 2005. GONZALES Hermoso, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1999.</p>
<p>COMPLEMENTAR: ARAGONÉS, Luís; PALENCIA, Ramón. Gramática de Uso del Español: teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, 2008. BAPTISTA, L.R.(org). Español Único: volume único. São Paulo: Moderna/Santillana, 2011. HERMOSO, A. G.; CUENOT, J.R.; ALFARO, M. Sánchez. Gramática de español lengua extranjera. Edelsa. Madrid, España. 2004. TORREGO, L. G. Gramática didáctica del español. Madrid: Ediciones SM, 1999. UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. Señas: diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 4º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura IV AULAS NA SEMANA: 3 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) - 33 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais, aperfeiçoando a expressão oral e escrita por meio da análise e da produção de textos literários e não literários, com foco na produção de textos dissertativo-argumentativos, no estudo da linguagem técnico-científica e da produção literária do século XXI.</p>	
<p>EMENTA: Estudos de Literatura, interpretação e produção textual. Análise crítica de textos literários e acadêmicos. Argumentação formal e informal. Estudos sobre Coesão e coerência; Literatura e mídias e Literatura brasileira do século XXI. Normas da ABNT para Informação e Documentação. Comunicação e oralidade.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon Editora, 2007. HOUAISS, A. Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Objetiva, 2008.</p>	

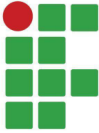
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
COMPLEMENTAR: BECHARA, E. O que muda com o novo acordo ortográfico . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio . Brasília, DF: MEC: CNE: CEB, 2018. DALCASTAGNÈ, R. Literatura brasileira contemporânea : um território contestado. Vinhedo: Editora Belo Horizonte; Rio de Janeiro: UERJ, 2012. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna : aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. SCHOLLHAMMER, K. E. Ficção brasileira contemporânea . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 4º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Estudos de Geografia e História II AULAS NA SEMANA: 3 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) - 33 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Utilizar os princípios epistemológicos e metodologias da produção do conhecimento da Geografia e História para a investigação das seguintes temáticas: (i) Território, sociedade e diversidade cultural; (ii) Espaço, sociedade e economia; e (iii) Conflitos, geopolítica e novas tecnologias.</p>	
<p>EMENTA: Reflexão sobre a formação dos Estados modernos; Discussão sobre os conceitos de território e territorialidade; Caracterização dos Domínios Morfoclimáticos brasileiros; Estudos dos elementos históricos e geográficos do Brasil colônia; Estabelecimentos de relações entre a Revolução francesa e o debate sobre direitos humanos. Reflexão sobre o sistema do capital em suas dimensões históricas e espaciais; Investigação sobre os aspectos históricos e geográficos do Brasil Império; Estudo sobre as consequências históricas e espaciais das Revoluções Industriais e do processo de urbanização no mundo e no Brasil; Discussão sobre o crescimento, distribuição e movimentos das populações. Estabelecimento de relações entre a formação dos Estados nacionais e os conceitos de nação e nacionalismo; Análise dos aspectos históricos e geográficos do imperialismo; Estudo geográfico e histórico da Primeira e Segunda Guerras Mundiais; Exame das questões geopolíticas do período da Guerra Fria e seus reflexos na atualidade; Investigação sobre os impactos das novas tecnologias nas sociedades e no Brasil nos séculos XX e XXI.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. Brasil território e sociedade no início do século 21. Rio de Janeiro:</p>	

Record, 2001.
 SCHWARCZ, L. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
 SENE, E. de; MOREIRA, J. C. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 2019. v. único.

COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília, DF: MEC: CNE: CEB, 2018.
 COTRIM, G. **História global: Brasil e geral**. São Paulo: Saraiva, 2012.
 FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: USP, 2010.
 HOBBSAWN, E. J. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
 VESENTINI, J. W. **Geografia, natureza e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Contexto: 2020.


 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 4º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Operações e Logística AULAS NA SEMANA: 3 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) - 33 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Permitir que o aluno desenvolva a capacidade de decidir estrategicamente, considerando aspectos relevantes da produção, da qualidade e da logística.</p>	
<p>EMENTA: Fundamentos e Projeto das Operações Produtivas: Princípios da Produção. Estudo de processos de trabalho; Arranjo Físico. Planejamento da capacidade de produção; Localização de instalações produtivas; Gestão Logística: Planejamento e controle da cadeia de suprimentos; Movimentação e transporte; Estocagem e armazenagem; Interfaces da logística com demais funções organizacionais; Gestão da qualidade em Processos Produtivos: Princípios da gestão de qualidade; Gurus da qualidade; Ferramentas da qualidade.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006 CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Gestão da qualidade, produção e operações. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. **Gestão logística de cadeias de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

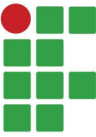
CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Thompson, 2007.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

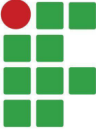
Ching, Hong Yuh (Organizador); Duarte, André; Rieg, Denise; Scramim, Fernando. **Administração da produção e operações uma abordagem inovadora com desafios práticos**. São Paulo: Empreende Fazendo Acontecer, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788566103199/pageid/0>>. Acesso em mai. 2023.

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio</p> <p>ANO: 4º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Financeira</p> <p>AULAS NA SEMANA: 3 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO): 33 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver noções sobre administração financeira, destacando sua importância, aplicação e interdisciplinaridade com as demais ações organizacionais.</p>	
<p>EMENTA: Introdução à Administração financeira. Análise das demonstrações financeiras. Decisões financeiras de curto prazo. Planejamento e controle financeiro. Avaliação de investimentos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICAS:</p> <p>ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Fundamentos de Administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>LUNKES, R. J. Manual de orçamento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
<p>COMPLEMENTARES:</p> <p>ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FREZATTI, F. Gestão do fluxo de caixa: perspectivas estratégica e tática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>GITMAN, L. J. Princípios de Administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>MEGLIORINI, M. A. V. R. S. Introdução à Administração financeira. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2023.</p> <p>ROSS, S. A. et al. Administração financeira. 10. ed. Porto Alegre: AMG Editora, 2015.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 4º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Mercadológica AULAS NA SEMANA: 3 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>
<p>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas</p>	<p>CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) - 33 horas</p>
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Propiciar aprendizados sobre os fundamentos do marketing, envolvendo conhecimentos referentes aos mercados, ao comportamento do consumidor e às ferramentas do composto de marketing. Proporcionar que o discente seja capaz de articular a teoria com a prática de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais.</p>	
<p>EMENTA: Introdução ao Marketing. Conceitos básicos de marketing, destacando as dimensões micro e macro. Ambiente de Marketing. Comportamento do consumidor. Pesquisa de Marketing. Segmentação e posicionamento de mercado com foco na identificação do público-alvo. O Mix de Marketing (4Ps - Produto, Preço, Praça e Promoção). Plano de Marketing. Marketing digital e as mídias sociais. Marketing de Serviços. Marketing de relacionamento: satisfação e fidelização do cliente.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p>	
<p>BÁSICA: COBRA, M. Administração de marketing no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2009 KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 15. ed. Porto Alegre: Pearson, 2019. LAS CASAS, A. L. Administração de marketing. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2019. recurso online</p>	
<p>COMPLEMENTAR: FARIAS, C.; DUSCHITZ, C.; CARVALHO, G. M. Marketing aplicado. Porto Alegre: Bookman, 2015. KARSAKLIAN, E. Comportamento do consumidor. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, exercícios, casos. São Paulo: Atlas, 2017. LAS CASAS, A. L. Marketing de serviços como criar valores e experiências positivas aos clientes. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas</p>	<p>CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 4º Ano</p>
<p>COMPONENTE CURRICULAR: Projeto Interdisciplinar AULAS NA SEMANA: 3 períodos</p>	<p>CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas</p>

CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 66 horas	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) - 33 horas
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Possibilitar aos estudantes compreender os componentes básicos de um plano de negócios, bem como as interações existentes entre as diferentes funções da Administração. Desenvolver um Plano de Negócios para uma organização.	
EMENTA: Plano de Negócio: componentes básicos e fontes de informações. Planejamento Estratégico. Plano de marketing. Plano operacional. Plano de Gestão Socioambiental. Plano financeiro.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA: DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. FARAH, O. E.; MARCONDES, L.; CAVALCANTI, M. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008. SABBAG, P. Y. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2009.	
COMPLEMENTAR: BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2009. BIZZOTTO, C. E. N. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2008. DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999. HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. Empreendedorismo. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. SILVESTRE, L.; MACEDO, M. Empreendedorismo. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	

 INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul Campus Canoas	CURSO: Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ANO: 4º Ano
COMPONENTE CURRICULAR: Língua Brasileira de Sinais - Libras AULAS NA SEMANA: 03 períodos	CARGA HORÁRIA-RELÓGIO: 100 horas
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (HORA-RELÓGIO): 67 horas	CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA (HORA-RELÓGIO) - 33 horas
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Promover um espaço de aprendizado e prática da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de conhecimento sobre o exercício da cidadania em relação às pessoas surdas, tendo como princípios básicos a história, a língua e a cultura.	
EMENTA: Compreensão sobre os principais aspectos relacionados à inclusão da pessoa surda, abordando a legislação e a acessibilidade, bem como a história, cultura e a educação de Surdos. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais (Libras), aspectos linguísticos e estrutura gramatical da	

Libras, compreendendo seu uso e sua função nos diferentes contextos, a partir da prática de diálogos e conversação.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. São Paulo, SP: Edusp, 2017. 3 v.

GESSER, A. **LIBRAS?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPLEMENTAR:

ALBRES, N. A. **Surdos e inclusão educacional**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2010.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras**. São Paulo: Edusp, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. **Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas**. São Paulo: Edusp, 2012.

LOPES, M. C. **Surdez & educação**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Temas & educação).

SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2016.

8.3 Atividades Curriculares Complementares (ACC)

As Atividades Curriculares Complementares estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica. Assim, podem incluir participação em projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, ações de extensão, estágios extracurriculares, projetos sociais, seminários, simpósios, congressos, conferências, entre outros.

Estas atividades complementam as atividades de ensino, pesquisa e extensão. São consideradas as atividades complementares desenvolvidas pelos educandos após ingresso no curso desde que exista relação ou conexão com as áreas de conhecimento do curso, inclusive o estágio não obrigatório de acordo com regulamento próprio.

Os estudantes do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, ao longo do curso, deverão realizar e comprovar sessenta horas/aula (60h/a), equivalente a 50

horas, de atividades complementares de acordo com regulamentação específica. O estudante somente obterá o diploma quando, entre os demais requisitos, completar e comprovar a carga horária mínima de atividades complementares, conforme tabela abaixo:

Grupo	Tipo de Atividade Complementar	Horas Aula	Horas Relógio
I	Atividades culturais, esportivas ou de qualificação do discente em área não atendida pelo curso	no mínimo 25% do total	no mínimo 25% do total
II	Atividades que caracterizem responsabilidade social, cooperação e integração do discente com a comunidade	no mínimo 25% do total	no mínimo 25% do total
III	Atividades de qualificação do discente em área relacionada ao curso, mas não obrigatória	no mínimo 25% do total	no mínimo 25% do total

As 60h/aula deverão ser divididas entre os 3 grupos de forma que o estudante comprove no mínimo 25% de horas do total em cada grupo (no mínimo 15 horas em cada grupo).

São exemplos de atividades complementares do grupo I a participação com aproveitamento em curso de idioma estrangeiro, em grupo cultural, artístico ou esportivo, entre outras.

São exemplos de atividades complementares do grupo II a participação com aproveitamento em eventos científicos, grupo de educação tutorial (PET), iniciação científica, minicursos, oficinas, estágio não obrigatório, etc.

São exemplos de atividades complementares do grupo III a organização de eventos, a oferta de monitoria voluntária, a participação em colegiados, projetos de extensão etc.

A regulamentação, análise e aprovação para registro das atividades complementares

dos estudantes cabe ao coordenador do curso/área, sendo que a efetivação do registro ficará sob a responsabilidade do setor de registros escolares. O regulamento das atividades complementares, contemplando a carga horária máxima para cada um dos itens, bem como o conjunto de atividades possíveis de serem desenvolvidas está em documento específico (Anexo III).

8.4 Estágio Curricular

8.4.1 Estágio Não Obrigatório

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, no artigo 2º, § 2º, encontra-se que “estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.” Para a realização do estágio não-obrigatório devem ser observados os seguintes requisitos (Lei Nº 11.788, 25/09/08):

- I. matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- II. celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III. compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Estágio Não Obrigatório é uma atividade individualizada por educando, sendo a condução e a forma de avaliação determinada por regulamento específico de estágio, disposto em lei. O estágio poderá ser realizado em indústrias, instituições públicas e privadas, empresas prestadoras de serviços ou de pesquisa, compreendendo a aplicação de conhecimentos relacionados à informática.

Os estágios poderão ser realizados no 1º, 2º, 3º e 4º anos e deverão proporcionar ao estudante experiências profissionais, introduzindo-o em situações de trabalho que lhe assegurem possibilidades de sucesso por ocasião do exercício de sua profissão. A realização do

estágio não tem duração mínima e poderá ser utilizado para contemplar parte da carga horária total destinada às atividades complementares.

Entende-se por estágio as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos(as) estudantes, em que os(as) mesmos(as) participam de situações reais de trabalho.

Como já explicitado na apresentação deste, não existe a obrigatoriedade de estágio neste Projeto Pedagógico, entretanto, entende-se, como instrumento valioso para a formação profissional do Técnico em Administração a realização do Estágio Não Obrigatório, contratado, nos moldes da lei n. 11.788/08 e em consonância com as normas deste documento, desenvolvido como atividade opcional e definido como atividade extracurricular.

Direitos e deveres dos(as) estudantes(as) estagiários(as) podem ser encontrados em sua íntegra na Lei n. 11.788/08:

- I. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o(a) estudante estagiário(a) ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:
- II. 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes portadores de necessidades especiais;
- III. 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, nos demais casos.

8.5 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação do rendimento acadêmico no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio ao longo do trimestre, sempre presenciais, ocorrerá por meio de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, atividades práticas e/ou aulas demonstrativas, relatórios de aulas práticas entre outros, a fim de atender às peculiaridades de cada componente curricular, levando-se em consideração os critérios de assiduidade. Deverão ser usados, no mínimo, 2 (dois) instrumentos avaliativos. Os resultados da avaliação, bem como a frequência dos estudantes, são registrados no Diário de Classe que será encaminhado à

Coordenadoria de Registros Escolares.

A avaliação é a reflexão transformada em ação, que nos move a novas reflexões (HOFFMANN, 2013, p. 24). Reflexão permanente do docente sobre sua realidade, e acompanhamento do estudante na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, de complementação, por meio do qual estudantes e docentes aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato de avaliar. No entanto, por melhores que sejam as informações obtidas com a avaliação, elas serão inócuas se não levarem à mudança, ao redirecionamento das relações e das ações didáticas. A avaliação não pode se limitar à mera apreciação sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. Ela deve levar a uma revisão dos componentes curriculares, do método utilizado, das atividades realizadas e das relações estabelecidas em sala de aula. A avaliação deve voltar-se também para as práticas de sala de aula, para a instituição e para a forma de organização do trabalho pedagógico, deve envolver todos os agentes acadêmicos.

A avaliação do rendimento escolar do estudante, em cada componente curricular, é realizada no decurso do período letivo através dos seguintes instrumentos:

- Resolução de problemas em atividades de grupo;
- Prova escrita individual;
- Desempenho nas aulas práticas;
- Seminários;
- Trabalhos de pesquisa bibliográfica;
- Levantamento de dados a campo;
- Condução de ensaios e experimentos;
- Relatórios de visitas técnicas;
- Projetos interdisciplinares;
- Participação em sala de aula;
- Outros meios considerados pelos professores.

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, processual, formativa, somativa, emancipatória e participativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento

de habilidades e atitudes pelos estudantes.

Nos planos de ensino dos componentes curriculares são detalhados os instrumentos de avaliação, bem como os critérios específicos que conduzirão aos resultados finais. O processo de avaliação empregado no curso segue o estabelecido na Organização Didática do IFRS, instituído pela Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017.

8.5.1 Expressão dos resultados

O resultado da avaliação do desempenho dos estudantes em cada componente curricular será expresso trimestralmente através de notas, com no mínimo 2 (duas) avaliações, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula. A nota mínima da média anual (MA) para aprovação em cada componente curricular será 7 (sete), calculada por meio da média aritmética das notas do trimestre, conforme a equação a seguir:

O estudante que não atingir média anual igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final (EF) com peso 4 (quatro), e da nota obtida na média anual (MA) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MA*0,6) + (EF*0,4) \geq 5,0$$

Os estudantes devem obter MA de 1,7 para poder realizar o EF, o qual constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo. Os estudantes poderão solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após a publicação deste, através de requerimento fundamentado, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso. A aprovação dos estudantes no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

8.5.2 Da recuperação paralela

Aos estudantes serão proporcionados estudos de recuperação de conteúdos, durante o

desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O professor deverá fazer constar em seus planos de ensino a forma pela qual desenvolverá esta recuperação, que poderá ocorrer por meio da aplicação de listas de exercícios, trabalhos práticos, retomada de conteúdos ou outras formas. Além disso, é de responsabilidade do professor divulgar o horário extracurricular disponível para o atendimento individual e/ou coletivo, o qual estará previamente definido no plano de trabalho a ser entregue à Direção de Ensino no início de cada semestre letivo.

Os estudos de recuperação, como um processo educativo, terão a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, possibilitando-lhes recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas. A realização dos estudos de recuperação respeitará as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino e aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano de estudos;
- III. Esclarecimento de dúvidas;
- IV. Avaliação dos métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

8.5.3 Da progressão parcial

O estudante com desempenho insuficiente em até 02 (dois) componentes curriculares ao término do período letivo e, também, após a realização do exame final, será considerado aprovado em regime de progressão parcial. O estudante em progressão parcial realizará as aulas do(s) componente(s) curricular(es) do ano anterior em turno inverso ao regular de estudo, conforme descrito no Artigo 186 da Organização Didática do IFRS.

8.6 Metodologias de Ensino

O IFRS propõe o planejamento de métodos de ensino que priorizem espaços de inovação e investigação, além da sala de aula, que permitam a construção da identidade dos estudantes, respeitando o direito à diferença, à singularidade, à transparência e à participação de cada um no processo ensino e aprendizagem. Considerando o currículo de um curso

concebido como uma relação indissociável entre o conjunto de saberes, científica e historicamente construídos, a metodologia que será seguida neste curso terá como princípios:

- a)** A prática educativa orientada pelos princípios da superação da dicotomia entre teoria e prática, da inovação pedagógica, do uso de novas tecnologias e do desenvolvimento de competências profissionais;
- b)** As oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos para os estudantes através da recontextualização dos tempos e espaços didáticos mediados pelo uso das novas tecnologias;
- c)** A verticalização de ensino, mediante a realização de projetos integradores de cunho interdisciplinar;
- d)** A articulação entre ensino, pesquisa e extensão com vistas ao desenvolvimento de novas tecnologias.
- e)** Efetivação do Plano Educacional Individualizado – PEI como estratégia que procura ajustar o processo de ensino e aprendizagem às reais necessidades e características do discente, em conformidade com a IN Proen 07/2020.
- f)** Visualização de filmes nacionais, em conformidade com a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014 , que devem corresponder a duas horas mensais, com a finalidade de compreender a cultura brasileira e seus desdobramentos regionais.

Importante destacar que, no desenvolvimento dos componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso, deverá haver um respeito ao diálogo entre as ementas e os objetivos dos componentes curriculares, por parte dos docentes responsáveis pelos mesmos, pois estes foram planejados na perspectiva dialógica e de linearidade, na qual cada componente possa apoiar-se em outros, na construção e no aprofundamento dos conhecimentos.

A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos, contribuindo para que os estudantes sejam o artífice de sua formação com o apoio necessário do professor. A educação não é algo a ser transmitido, mas construído. Dessa forma, a natureza da metodologia adotada deve fundamentar-se essencialmente na aprendizagem orientada no sentido de qualificar pessoas capazes de compreender a complexa realidade mundial e contextualizá-la; na reflexão de modo integrado e sobre os diversos contextos. Dentre as estratégias didáticas para a efetivação da proposta do curso, estão descritas abaixo (Quadro 9):

Quadro 5: Estratégias Didáticas

Estratégias	Descrição
Aula expositiva dialogada	Exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade.
Estudo dirigido	Ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada.
Estudo dirigido e aulas orientadas	Permite aos estudantes situarem-se criticamente, extrapolar o texto para a realidade vivida, compreender e interpretar os problemas propostos, sanar dificuldades de entendimento e propor alternativas de solução; exercita nos estudantes a habilidade de escrever o que foi lido e interpretá-lo; Prática dinâmica, criativa e crítica da leitura.
Resolução de exercícios	Estudo por meio de tarefas concretas e práticas tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor. Espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas.
Seminário	Espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta e/ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
Estudo de caso	Análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos.
Discussão e debate	Sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura ou exposição, dando oportunidade aos estudantes para formular princípios com suas próprias palavras, sugerindo a aplicação desses princípios.
Oficina (laboratório ou workshop)	Reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.
Estudo do meio	Estudo direto do contexto natural e social no qual os estudantes se inserem, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.
Ensino com pesquisa	Utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e

	autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise.
Exposições, excursões e visitas	Participação dos estudantes na elaboração do plano de trabalho de campo; possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; Integração dos estudantes, através da escola, com a sociedade. Visualização, por parte dos estudantes, da teoria na prática; Desenvolvimento do pensamento criativo dos estudantes e visão crítica da realidade em que ele se insere.
Recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs)	Emprego de gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, ambiente virtual de ensino e aprendizagem e lista de discussão por meios informatizados, oportunizando a um grupo de pessoas debater, a distância, um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico.

8.7 Acompanhamento Pedagógico

Aqui serão descritas as formas de acompanhamento pedagógico dos educandos, dos estudantes beneficiados pelas Políticas de Assistência Estudantil, das Ações Afirmativas e de Inclusão, além de detalhados os mecanismos de nivelamento dos processos de ensino e de aprendizagem do curso. O acompanhamento pedagógico aos docentes ocorrerá por meio do auxílio e orientação na elaboração dos planos de ensino, diálogo com os docentes nos conselhos de classe e orientações pedagógicas específicas nos momentos em que houver alguma sinalização de necessidade. Adicionalmente, os docentes receberão devolutivas sobre apontamentos relatados pelos estudantes e turmas. A instituição também ofertará anualmente a Semana Pedagógica, abordando temáticas de boas práticas pedagógicas, trocas de experiências educativas, formação continuada e orientações para o funcionamento do calendário letivo e atividades pedagógicas integradas.

8.7.1 Apoio ao discente: a Política de Assistência Estudantil

O IFRS possui uma Política de Assistência Estudantil, norteadada pelo Decreto n. 7.234/10² - Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) - que visa prioritariamente à

² Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 30 mai. 2023.

permanência de estudantes oriundos de escolas públicas e em vulnerabilidade socioeconômica. Entre os objetivos da Política de Assistência Estudantil do IFRS estão contribuir para a igualdade de oportunidades entre os estudantes e reduzir os índices de evasão escolar. Atualmente, no IFRS, cada um dos campi deve possuir uma equipe de assistência estudantil, a qual é vinculada à Pró-Reitora de Ensino, em conformidade com a Resolução n.º 086, de 03 de dezembro de 2013 do IFRS:

A Política de Assistência Estudantil – PAE – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – é o conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos da Assistência Estudantil para a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto no 7234/2010), com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS. (IFRS, 2013, p. 01)

A Assistência Estudantil de cada campus é formada por servidores que colaboram no atendimento às necessidades dos educandos em diferentes âmbitos: cognitivo, psicológico e social. Especificamente, o Campus Canoas conta com servidores para atuação nas áreas de orientação educacional, de psicologia e de serviço social. E mais geralmente, entre as ações desenvolvidas pela Assistência Estudantil, definidas na Resolução n.º 83/2013, estão as seguintes: publicar editais de circulação interna para concessão de benefícios sociais e efetuar processos de inscrição, seleção e acompanhamento dos beneficiários; pesquisar e difundir os dados sobre o diagnóstico sociodemográfico do seu Campus, com a finalidade de estabelecer estratégias para minimizar a evasão e a retenção dos estudantes e de promover ações sociais, pedagógicas e de saúde, que contribuam para permanência discente e para melhoria de sua qualidade de vida.

8.7.2 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades específicas

O desenvolvimento de ações inclusivas diz respeito ao compromisso que a educação precisa assumir para com a sociedade: educar na e para diversidade - diversidade está expressa pelas diferenças de classe, gênero, etnia, opção sexual, capacidades, enfim, de atributos que fazem parte da identidade pessoal e definem a condição do sujeito na cultura e na sociedade.

No Brasil, principalmente a partir da Lei n. 9394/96³, as discussões a respeito de como garantir essa educação voltada para a diversidade têm sido uma constante. Na referida Lei, há a

³ Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 30 mai. 2023.

orientação de que as pessoas com deficiência devem ser atendidas, preferencialmente, na rede pública regular de ensino, o que implica a necessária discussão sobre quem são esses sujeitos e como contribuir para o seu desenvolvimento, dentro do sistema educacional, nos diferentes níveis de ensino. Nesse sentido, a preocupação e as discussões sobre como tratar as questões relacionadas à diversidade estão cada vez mais presentes nos discursos educacionais e na legislação. Como expressão dessa realidade, observa-se um conjunto de leis criadas nos últimos anos, entre as quais ressaltamos as seguintes:

- Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 - altera a referida lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena”.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista; e altera o § 3º do art. 98 da lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Em consonância com as diretrizes legais e com o entendimento de que o respeito e o reconhecimento da diversidade deve ser um dos princípios fundamentais na construção de um sistema educacional inclusivo, as orientações legais antes citadas fazem parte dos temas transversais abordados nos currículos da educação básica e do ensino superior do IFRS.

Além disso, o IFRS desenvolve uma política de ações inclusivas por meio da Assessoria de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade que é um órgão vinculado ao Reitor, é responsável pelo planejamento e pela coordenação das ações relacionadas à política de inclusão e foi institucionalizada pela Reitoria da Instituição pela portaria 51/2012. Sua finalidade é promover a cultura da educação para a convivência, a defesa dos direitos humanos, o respeito às diferenças, a inclusão, permanência e saída exitosa de pessoas com necessidades educacionais específicas para o mundo do trabalho, a valorização da identidade étnico-racial, a inclusão da população negra e da comunidade indígena, em todos os setores, combate à homofobia, buscando a remoção de todos os tipos de barreiras e formas de discriminação. Como expressão dessa política, destaca-se, entre outras iniciativas, a existência de uma Política

de Ações Afirmativas do IFRS, da qual derivam núcleos e atividades de ensino, pesquisa e extensão em cada Campus, visando ao desenvolvimento e ao fortalecimento de uma educação voltada para a diversidade.

Conforme consta no parágrafo 1º do Art. 1º da resolução da Política de Ações Afirmativas do IFRS⁴:

[...] Esta política propõe medidas especiais para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, em todos os cursos oferecidos pelo Instituto, prioritariamente para pretos, pardos indígenas, pessoas com necessidades educacionais específicas, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos de escolas públicas. (IFRS, 2014, p.12).

Nesse contexto, citamos as formas de ingresso, pois do total de vagas oferecidas nos diferentes níveis e modalidades de ensino no IFRS, é garantido, no mínimo, 55% (cinquenta e cinco por cento) das vagas para o Programa de Ações Afirmativas. As normas para o Processo Seletivo de estudantes dos Cursos de Nível Superior do IFRS seguem as determinações da Lei 12.711/2012, do Decreto 7.824/2012, da Portaria Normativa nº 18/2012 do Ministério da Educação e das Resoluções nº 061/2013 e nº 022/2014 do Conselho Superior do IFRS. Além disso, do total das vagas oferecidas em cada curso e turno, são reservadas, no mínimo, 5% (cinco por cento) para Pessoas com Deficiência que se enquadrem na classificação apresentada no Decreto nº 3.298/99, alterado pelo Decreto nº 5.296/04 e na Lei nº 12.764/12.

A efetivação dessa política dá-se por meio de ações voltadas para o apoio acadêmico, a partir do desenvolvimento de projetos de monitoria e tutoria envolvendo estudantes, docentes e técnicos administrativos do IFRS; também dá-se por meio do acompanhamento psicossocial e pedagógico realizado, principalmente, pelos setores de Assistência Estudantil e Pedagógico, de modo articulado com os núcleos voltados às ações afirmativas; e dá-se ainda por meio da assistência para a acessibilidade física de pessoas com necessidades específicas, além de outras ações. Inserem-se nelas a preocupação com a **acessibilidade atitudinal**, voltada à percepção do indivíduo sem discriminação ou estereótipos, a fim de eliminar barreiras entre os partícipes do processo educativo; e a **acessibilidade pedagógica**, voltada à criação e à valorização de metodologias que eliminem barreiras na atuação docente, em suas concepções de educação, inclusão e avaliação.

⁴ Resolução nº 22, de 25 de fevereiro de 2014 do IFRS, disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/resolucao-22-14.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

Ademais, como formas de concretização dessas ações afirmativas, no Campus Canoas há a publicação de editais de monitoria para os cursos técnicos e de graduação, pelo menos uma vez por ano, e de editais com oferta de bolsas de pesquisa e extensão. Há também horários de atendimento docente para os estudantes dos cursos de nível médio e superior, fora do horário normal de sala de aula, para que os estudantes possam tirar dúvidas e aprofundar conhecimentos. O horário de atendimento é uma atividade regulamentada na Resolução de Encargos Docentes, Resolução nº 067, de 07 de dezembro de 2022 em seu Art. 6º, § 7º:

§ 7º O atendimento ao aluno de cursos presenciais é o momento que o docente disponibiliza para dirimir dúvidas e deverá ocorrer em local e horário específico e com ampla divulgação junto ao corpo discente, correspondendo, pelo menos, a 4 horas semanais. O atendimento deverá ocorrer, preferencialmente, de forma presencial, nas dependências do campus, ou de forma virtual, por meios digitais. (IFRS, 2022, p. 03).

8.8 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio está baseado na indissociabilidade e interdependência das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio se concretiza através de políticas de incentivo à produção científica de docentes e discentes.

A indissociabilidade, referida como princípio pedagógico de organização do curso em termos de ensino com pesquisa, é peça chave no PPC para se consolidar a pesquisa aplicada à realidade local e regional e à ação educativa, pois auxilia os discentes na aquisição de autonomia intelectual para que possam aprender sempre. Nesse contexto, destacamos a pesquisa institucional docente na área de atuação do curso e em áreas correlatas, preocupada com a construção do conhecimento em tais áreas e com a aplicabilidade dos conceitos estudados nas práticas docentes.

Por outro lado, em termos de ensino com extensão, há a qualificação das atividades complementares, que asseguram a flexibilização da estrutura curricular e a contextualização socioeconômica, política e cultural do curso. O ensino junto com a extensão também permite a indivisibilidade entre a teoria e a prática à medida que insere a prática com vistas à formação

profissional desde o início do curso, articuladamente com a comunidade, não só contextualizando o ensino, mas oportunizando o desenvolvimento de sua política de responsabilidade social.

Em linhas gerais, promove-se a Pesquisa no Campus Canoas também como instrumento reflexivo e de aprimoramento de conceitos e de técnicas para o Ensino, que pode impulsionar a Extensão ao abrir espaço para o surgimento de ideias e discussões de como aplicar o conhecimento em prol da comunidade local e regional. Assim, fazemos jus ao que consta no PDI 2019 - 2023, na página 140, que “a Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve promover a articulação das diferentes áreas do conhecimento e a inovação científica...”

As ações extensionistas possibilitam a participação dos estudantes, nas mais várias áreas temáticas: arte e cultura, tecnologia, trabalho, meio ambiente e educação, propiciando cotidianamente integração com trabalhos de aula, ações e iniciativas de pesquisas e relação e experiências com a comunidade externa do Campus Canoas. As ações ofertadas, através de editais de fomento interno e externo, bem como de fluxo contínuo e de ações indissociáveis asseguram a articulação dos diversos saberes entre ensino, pesquisa e extensão.

De modo complementar, a oferta de possibilidades de atuação, por parte dos estudantes dos cursos integrados, em projetos indissociáveis, de ensino, pesquisa/inovação, extensão, na promoção da indissociabilidade para além dos espaços da sala de aula. A participação, como bolsistas ou voluntários, repercute nos eventos acadêmicos e culturais já consolidados, como o Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Canoas (ENPEX), a Feira de Ciências e Inovação Tecnológica (IFICTEC) e a Feira das Cidades. Ocorre também, anualmente, a Jornada Integrada dos Cursos de Gestão (JIG), cujo objetivo é promover a integração dos alunos e permitir a troca de experiências entre profissionais, alunos e professores da área de gestão, que no IFRS Campus Canoas é composta pelos cursos de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Inovação, Superior de Tecnologia em Logística, Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e PROEJA Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio. Ressalta-se que estudantes de outros cursos também têm participado da JIG, visto que a programação também contempla discussões amplas e essenciais às organizações na contemporaneidade, tais como: cooperativismo, economia solidária, diversidade, antirracismo,

entre outros. Por fim, há o incentivo à participação de estudantes em eventos do IFRS e de outras instituições, com a abertura de editais de apoio à apresentação em eventos, fomento que também corrobora a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

8.9 Tecnologias da Informação de Comunicação (TICS) no Processo de Ensino e Aprendizagem

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs – apresentam-se como recursos aliados às novas oportunidades de ensino que afloram possibilidades para desenvolvimento da criatividade, da aprendizagem e da reconstrução dos conhecimentos. Comunicamo-nos de forma instantânea: a informação não possui mais a distância como obstáculo. A internet tornou o compartilhamento de notícias, de dados e de descobertas acessíveis a todos. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem não poderia estar desconectado dessa tendência.

Dessa forma, a matriz curricular do curso foi elaborada para que as TICs sejam utilizadas nos mais diversos componentes curriculares, integrando este recurso ao curso.

O uso das TICs também está voltado para o processo de inclusão das pessoas com deficiência. Se a tecnologia na educação é uma poderosa ferramenta no processo de ensino e aprendizagem em relação a todos os estudantes, muito mais ainda em se tratando de estudantes com diferentes necessidades. Nesse sentido, entendendo que a Tecnologia Assistiva possui característica interdisciplinar e visando proporcionar a inclusão social e a acessibilidade, o Campus Canoas possui, a exemplo de recursos dessa tecnologia, uma impressora braille, um scanner com OCR, notebooks com softwares de leitores de tela e ampliadores de imagem. Além disso, são desenvolvidos no Campus Canoas ações e projetos elaborados pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) e pelo Núcleo de Acessibilidade.

Pelo exposto, podemos inferir que o Campus Canoas está se adequando e aprendendo com as novas tecnologias e proporcionando aos estudantes contextos de aprendizagem significativa e ativa, pois ambientes informatizados são ferramentas de grande potencial no processo educativo ao permitirem ao estudante explorar, experimentar, interpretar, visualizar, induzir, conjecturar, abstrair, generalizar e proporcionar a acessibilidade.

8.10 Educação a Distância

Entende-se por Educação a Distância (EaD), para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

Ficará a cargo dos planos de ensino explicitar os detalhes sobre como as atividades a distância ocorrerão em cada período letivo. Os planos de ensino deverão incluir: carga horária presencial e a distância; metodologia adotada, critérios de avaliação, cronograma de atividades a distância e mecanismos de atendimento aos estudantes.

A utilização da carga horária a distância foi motivada pela flexibilização de horários e local de estudo, pela possibilidade de adoção de abordagens pedagógicas modernas de ensino, dar autonomia para os discentes no processo de ensino e aprendizagem e, a possibilidade de reunir o melhor da aprendizagem on-line baseado em tecnologia e o melhor do ensino presencial para que efetivamente proporcione resultados na aprendizagem.

Para preparar os estudantes para educação a distância, será oferecido o componente curricular Informática básica. Esse componente tem por objetivo ambientar o estudante utilizar o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle, bem como, apresentar abordagens pedagógicas a fim de estimular a autonomia na aprendizagem, a legislação e questões éticas que tangenciam a EaD.

8.10.1 Atividades de Tutoria

Os tutores têm um papel importante ao realizar o contato direto com os estudantes na realização de atividades EaD, como principais atribuições, destacam-se: esclarecer as dúvidas dos estudantes através do Moodle; verificar e avaliar as atividades realizadas pelos estudantes e fornecer feedback; estimular a participação colaborativa, incentivando os estudantes a responder dúvidas dos colegas, quando houverem; e enviar mensagens individuais aos estudantes que não se mostrarem ativos no curso. No curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, as atividades de tutoria serão realizadas pelo próprio docente do

componente curricular. A inclusão da carga horária a distância nos componentes curriculares permitem a adoção de diferentes abordagens pedagógicas. É possível utilizar a sala de aula invertida, onde o estudante se apropria dos conceitos nos momentos a distância e depois, nos momentos presenciais, são realizadas atividades de compartilhamento, reflexão e discussão. Também, é possível utilizar uma abordagem mais aproximada da sala de aula tradicional, onde o professor apresenta os conceitos norteadores do conteúdo em momentos presenciais e realiza atividades a distância para expandir as discussões realizadas em sala de aula através de atividades assíncronas como fóruns e atividades síncronas como bate-papo.

O acompanhamento dos discentes no processo formativo, a avaliação periódica pelos estudantes e equipe pedagógica se dá a partir de avaliações internas realizadas pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), a partir dos resultados destas avaliações, ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras serão realizadas pelo Colegiado de Curso. A coordenação do curso e o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) promoverão capacitações contínuas dos docentes que realizarão atividades de tutoria. Estas capacitações têm como objetivo estimular a adoção de práticas criativas e inovadoras para maximizar o aproveitamento de estudos para a permanência e êxito dos discentes. Ocasionalmente, a coordenação do curso deverá verificar junto aos docentes/tutores a necessidade de capacitação em alguma área para viabilizar o bom andamento dos trabalhos. O curso deve contar com o apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras que visem a permanência e êxito dos discentes

8.10.2 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem

O Campus conta com AVEA Moodle, para disponibilização de material de aula e para suporte em componentes curriculares semipresenciais. Ainda sobre aulas, é importante destacar que uma das principais características do Moodle é o estímulo a conteúdos multimídia, já que disponibiliza diversos recursos como fóruns, enquetes, chats, glossários, diários, áudios, vídeos, questionários, editores de HTML, blogs, calendários, entre outros. É importante salientar que as TICs representam ainda um avanço na educação a distância, com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, os estudantes têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências. O AVEA Moodle também permite desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes e a reflexão sobre o conteúdo dos componentes curriculares.

Nesta perspectiva, os professores têm a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. A tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios e é de suma importância no curso, quando incorporada ao processo de ensino e aprendizagem, proporciona novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender, em um momento no qual a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento e cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos.

O AVEA Moodle também considera a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. E cabe aos docentes, a realização de avaliações periódicas devidamente documentadas para ações de melhoria contínua.

8.10.3 Material Didático

Os materiais didáticos são recursos e atividades, físicos ou digitais, utilizados para apoio ao ensino relacionado ao desenvolvimento do curso. O material didático pode ser produzido pelo próprio docente do componente curricular, estes materiais podem ser por exemplo, vídeos, apostilas, exercícios, etc. Outra opção é utilizar materiais já consolidados pelos especialistas e, neste caso, caberá aos docentes o papel de curadoria. Para esta atividade será priorizado o uso de repositórios da rede federal.

Para apoiar a produção de materiais, o NEAD do IFRS Campus Canoas possui uma câmera fotográfica, um kit de iluminação, um microfone de lapela, um tripé, uma licença do Software Filmora, um suporte Chroma Key, um tecido Chroma Key, grampos Chroma Key, cartões SD 32GB e fone de ouvido. A distribuição dos materiais didáticos é de responsabilidade do próprio docente do componente curricular, e deve ser disponibilizado via Moodle no início do ano letivo.

Além disso, o docente deve orientar o estudante para a realização das atividades EaD, definindo claramente seus objetivos, metodologias, prazos e formas de entrega. Esta orientação pode ser realizada oralmente em momento presencial, ou via Moodle.

A formação proposta no PPC do curso é desenvolvida seguindo os conteúdos previstos na ementa de cada componente curricular. Nesse sentido, os materiais didáticos visam atender a coerência teórica e o aprofundamento necessários para a construção do conhecimento contemplando os objetivos previstos no plano de ensino. O material didático, bem como as

metodologias de ensino e a linguagem serão desenvolvidos de modo a atender as necessidades específicas de cada estudante, considerando-se, inclusive, os possíveis casos de inclusão. A produção de material didático deve levar em conta as necessidades específicas dos estudantes matriculados no componente curricular, de forma a garantir a acessibilidade metodológica, instrumental utilizando linguagem inclusiva e acessível. Por exemplo, no caso de algum estudante cego ou com deficiência visual, o conteúdo e as atividades deverão ser acessíveis via software de leitura de tela, seguindo os critérios de acessibilidade, de acordo com o documento internacional Web Content Accessibility Guidelines (Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web), que inclui a descrição das imagens e a transcrição dos vídeos utilizados. No caso de a turma ter algum (a) estudante surdo ou com deficiência auditiva, os vídeos disponibilizados deverão possuir legendas e tradução para Libras. Com relação aos recursos didáticos, serão utilizados aqueles disponíveis no Moodle, bem como os professores tutores buscarão criar outros próprios, a partir de capacitações realizadas, de modo a incluir o uso de recursos inovadores para o acompanhamento.

8.10.4 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem

Nos componentes curriculares oferecidos na modalidade de educação a distância, a avaliação dos estudantes será auferida a partir do acompanhamento docente da efetividade na realização das atividades pedagógicas propostas.

A oferta de carga horária na modalidade de EaD em cursos presenciais deve ser amplamente informada aos estudantes matriculados no curso no período letivo anterior à sua oferta e divulgada nos processos seletivos, sendo identificados, de maneira objetiva, os conteúdos, os componentes curriculares, as metodologias e as formas de avaliação.

As atividades pedagógicas relacionadas ao formato EaD, conforme definição do professor responsável pelo componente curricular, serão disponibilizadas via Moodle, ou material físico, e o processo de avaliação será realizado por meio de parecer divulgado aos estudantes, de forma individual e/ou material comentado e/ou até mesmo em aula presencial, conforme cronograma e plano de ensino do componente curricular. As avaliações com atribuição de notas serão realizadas presencialmente, podendo contemplar conteúdos abordados no formato EaD e/ou presencial.

8.10.5 Equipe Multidisciplinar

O NEaD é uma unidade vinculada à Direção/Coordenação de Ensino do Campus, com competência para implementar políticas e diretrizes para a EaD, estabelecidas no âmbito da instituição. O NEaD tem como objetivos: congregar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo num processo de construção coletiva, crítica e interdisciplinar; produzir conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das TICs nos processos educativos; levantar e mapear demandas de Educação a Distância por áreas de conhecimento no âmbito de atuação do Instituto; Planejar, desenvolver e avaliar cursos de educação a distância a partir de demandas localizadas; Promover a democratização do acesso à Educação via Educação a Distância e uso de TICs; capacitar os professores, os tutores e os estudantes do Campus no manuseio das ferramentas mais usadas no Ensino a Distância.

O NEaD, desta forma, articula ações que capacitam os professores do Campus a ministrarem componentes curriculares a distância no curso. O NEaD também oferece suporte e apoio aos discentes desse curso no uso do AVEA Moodle.

O NEaD produz o plano de ação de forma documentada que é implementado anualmente, a fim de garantir que os processos de trabalhos sejam formalizados e executados.

Atualmente, a equipe multidisciplinar é composta pelos seguintes membros, sob coordenação do primeiro:

Servidor	Papel na equipe multidisciplinar/NEaD	Habilitação na EaD
Cleusa Albilha Almeida	Coordenadora do núcleo	1820h
Marcio Bigolin	Avaliador e revisor	158h
Juliana Sanches	Avaliadora e revisora	277h
Sílvia Ozório Rosa	Avaliadora e revisora	265h
Vitor Secretti Bertoncello	Apoio Moodle	160h

8.10.6 Experiência Docente e de Tutoria na EaD

Considerando a experiência dos servidores, os mesmos se habilitam para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

Para atuar na Educação a Distância, os servidores devem atender as legislações e normativas vigentes, incluindo o Programa de Capacitação para atuação na Educação a Distância. Além disso, o IFRS oferece periodicamente diversos cursos através do CEaD e NEaD e os docentes participam de formação pedagógica no próprio Campus. Estes cursos e formações visam habilitar o docente para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliação diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção. Com relação aos estudantes com necessidades específicas, há a atuação do NAPNE com o objetivo de orientar os docentes para promoção das adaptações necessárias.

Em relação ao ensino a distância, os professores do curso possuem experiência com o Moodle como ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) para as atividades pedagógicas não presenciais, disponibilizando e acompanhando as atividades realizadas pelos estudantes por meio da plataforma digital. Ainda, há o incentivo constante para a formação continuada em EaD. O quadro a seguir apresenta a relação de professores e tutores que atuarão nos componentes curriculares que possuem carga horária EaD, bem como o quantitativo de horas de experiência e/ou formação para EaD até o momento (maio de 2023).

Servidor Docente	Titulação	Cargo / Área	CH Experiência/Formação EaD
Adriano Armando do Amarante	Doutor	Área: Filosofia (portaria 221/2004)	175h

Alexandre Tadachi Morey	Doutor	Área: Biologia (portaria 345/2017)	311h
Aline Zulian	Doutora	Área: Economia (Portaria 98/2021)	350h
Cimara Valim de Melo	Doutora	Área: Língua Portuguesa e Inglesa (Portaria 290/2010)	176h
Cláudio Antônio Cardoso Leite	Doutor	Área: Sociologia	158h
Cristiane Silva da Silva	Mestra	Área: Biologia (Portaria 199/2010)	215h
Cleusa Albilá de Almeida	Doutora	Área: Letras - Português e Espanhol (portaria 1479/2019)	1750h
Daniele dos Santos Fontoura	Doutora	Área: Administração	590h
Daniela Rodrigues da Silva	Doutora	Área: Química; Sub-área: Educação em Química (Portaria 198/2010)	151h
Fabiana Cardoso Fidelis	Doutora	Área: Língua portuguesa (Portaria 478/2008)	283h
Gilmar D'Agostini Oliveira Casalinho	Doutor	Área: Administração/produção	163h
Glaucia da Silva Henge	Doutora	Área: Língua Portuguesa e Inglesa (Portaria 703/2010)	185h
Heraldo Makrakis	Doutor	Área: Logística - Pesquisa Operacional (Portaria 621/2010)	202h
Jaqueline Russczyk	Doutora	Área: Ciências Sociais/Sociologia (portaria 1174/2010)	175h
Jaqueline Terezinha Martins Corrêa Rodrigues	Doutora	Área: Logística Pesquisa Operacional (Portaria 348/2013)	151h
Lindomar Júnior Fonseca Alves	Mestre		205h
Marcelo Luiz Pereira	Mestre	Área: Engenharia da produção (Portaria 356/2017)	174h
Marcelo Santos Matheus	Doutor	área: História (portaria 370/2017)	150h
Marcos Daniel Schmidt de Aguiar	Doutor	Área: Geografia (portaria 456/2010)	165h

Patricia Peter dos Santos Zachia Alan	Mestra	Área: Letras (Portaria 1747/2016)	525h
Patricia Rodrigues da Rosa	Doutora	Área: Administração (Portaria 221/2010)	901h
Romir de Oliveira Rodrigues	Doutor	Área: Geografia (Portaria 257/2010)	629h
Sérgio Almeida Migowski	Doutor	Área: Gestão/Recursos Humanos (Portaria 185/2015)	212h
Sheila Katiane Staudt	Doutora	Área: Língua Portuguesa e Inglesa (Portaria 320/2010)	168h
Vicente Zatti	Doutor	Área: Filosofia (Portaria 776/2010)	165h

Os futuros docentes ou substitutos que por ventura vierem a assumir disciplinas com carga horária a distância no curso, também deverão apresentar a habilitação para EaD.

8.10.7 Interação entre coordenador de curso, docentes e tutores (presenciais e a distância)

No início de cada ano, ocorre uma reunião com os docentes que atuam no curso no período letivo vigente. Dentre os assuntos tratados nesta reunião, quando houver componentes curriculares com carga-horária EaD, haverá uma articulação com relação a metodologias, linguagens e adaptações a serem utilizadas no ensino a distância. Os problemas identificados pela CPA com relação a interação entre docentes, tutores, coordenador e discentes serão tratados pelo colegiado de curso. Desta forma, ocorre a interação entre tutores, docentes e coordenação de curso. Como resultado, há o planejamento documentado da interação para encaminhamento das questões do curso e realização de avaliações periódicas para identificação de problemas ou aprimoramento da interação entre os sujeitos.

8.10.8 Infraestrutura

O Campus dispõe de diversos laboratórios de informática, disponíveis mediante agendamento dos professores/tutores. Além disso, o estudante tem acesso a computadores com Internet e ambiente de estudos na biblioteca. Os computadores disponibilizados na biblioteca possuem os mesmos softwares dos laboratórios de informática. Dentro do Campus, há disponibilidade de Internet sem fio para os estudantes, possibilitando que eles tenham

acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, aos sistemas acadêmicos e ao portal de periódicos da Capes, onde os estudantes têm acesso às principais produções científicas nacionais e internacionais. A Biblioteca fica aberta nos três turnos de funcionamento do Campus e os estudantes podem fazer uso dos computadores e mesas de estudo para realizar as atividades.

8.11 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) e Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

No Campus Canoas há quatro núcleos que visam ao desenvolvimento de práticas pedagógicas com estratégias diversificadas e ao suporte aos estudantes: o NAPNE, o NEABI, o NEPGS e o NEaD, conforme título desta seção. Os estudantes podem participar de atividades promovidas pelos núcleos como ouvintes ou como proponentes de temas, oficinas ou ações desenvolvidas junto à comunidade escolar, e há ainda a possibilidade de atuarem como bolsistas desses núcleos. Na sequência descrevemos brevemente os quatro núcleos mencionados.

- **NAPNEs**⁵ - São os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas. Entre os objetivos desses núcleos destacam-se: implantar estratégias de inclusão, permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho de pessoas com deficiência; articular os diversos setores da Instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades; e incentivar e/ou realizar pesquisa e inovação no que tange à inclusão de pessoas com deficiência. No Campus Canoas, no ano de 2015, foi instituído o **Núcleo de Acessibilidade**⁶, órgão que está vinculado à Assessoria de Ações Inclusivas da Pró-Reitoria de Extensão e cujo objetivo principal é ser um espaço propício ao desenvolvimento de soluções voltadas às tecnologias assistivas. Entre seus objetivos específicos, o Núcleo tem a intenção de contribuir com o NAPNE na

⁵ Resolução n. 20, de 25 de fevereiro de 2014 do IFRS. Disponível em:

<<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolucao-20-14.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

⁶ Criação do Núcleo de Acessibilidade no Campus Canoas. Disponível em: <<http://www.canoas.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=1&sub=931>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

busca de soluções de acessibilidade e mobilidade para pessoas com deficiência e de ser um espaço propício para pesquisas que visem ao desenvolvimento de tecnologias assistivas. Atualmente, o NAPNE do Campus Canoas conta com diferentes recursos tecnológicos capazes de colaborar com a inclusão de estudantes com deficiência. Entre tais tecnologias, encontram-se scanner com leitor e voz, mapa tátil, impressora gráfica Braille e máquina fusora. Os membros do núcleo (estudantes, técnicos e professores) têm buscado confeccionar materiais de apoio e treinamento para o uso desses equipamentos.

- **NEABIs**⁷ - São Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, que estimulam e promovem ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática das identidades e relações etnicorraciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e da comunidade externa. Especificamente, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Campus Canoas visa desenvolver, enquanto extensão, atividades variadas como oficinas, mostra de filmes, rodas de leituras, exposições/intervenções, palestras/debates, visitas às comunidades quilombolas e indígenas, bem como acolhimento às mesmas no Campus.
- **NEPGS**⁸ - São Núcleos de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade, que desenvolvem e fomentam ações, estudos e pesquisas em áreas como Identidade de Gênero e Identidade Sexual, Corporeidade e Saúde, O papel da Mulher na Sociedade, Feminismo e Movimentos LGBT. No Campus Canoas este núcleo se constitui enquanto grupo de estudos e organização de atividades formativas nas temáticas de gênero, visando à formação inicial e continuada, à desmistificação do assunto tanto por meio da consulta a informações científicas publicadas em pesquisas quanto por intermédio da conversação e do diálogo, com o objetivo de melhorar o entendimento acerca das temáticas abordadas. Entre as atividades desenvolvidas pelo núcleo estão oficinas, mostras de filmes,

⁷ Resolução n. 21, de 25 de fevereiro de 2014 do IFRS. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolucao_21_14.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

⁸ Resolução n. 37, de 20 de junho de 2017 do IFRS. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/2017617145038539resolucao_037_17_completa.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

rodas de leituras, exposições/intervenções, palestras/debates no Campus Canoas - com espaço aberto à comunidade externa.

- **NEaD** - É o Núcleo de Educação a Distância, vinculado à Direção de Ensino, que visa apoiar os docentes e discentes no desenvolvimento de componentes curriculares presenciais ou semipresenciais, de todos os níveis e modalidades adotados no *Campus*. Por exemplo, o NEaD oferece suporte para estudantes e professores para utilização do Moodle, que segundo a Instrução Normativa PROEN/IFRS n.º 007, de 27 de setembro de 2017⁹, é o Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem (AVEA) adotado no IFRS como meio específico para o desenvolvimento das atividades não presenciais. Em se tratando especificamente do Campus Canoas, o Núcleo de Educação a Distância do campus é composto por professores e técnicos administrativos designados por portaria e foi criado em 2010 (Portaria 31/2010). De acordo com a Resolução nº 11 do Campus Canoas, de 03 de Setembro de 2020¹⁰, citamos as seguintes atribuições do NEaD: Orientar docentes e discentes nas atividades do Moodle, Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem de uso oficial do IFRS; Promover a EaD no Campus Canoas; Promover a qualificação de servidores para a educação a distância; Auxiliar na criação e confecção de material instrucional adequado ao EaD. O NEaD, desta forma, articula ações que capacitam aos professores do Campus para ministrarem componentes curriculares a distância no curso. O NEaD também oferece suporte e apoio aos discentes desse curso no uso do AVEA Moodle. Ainda, o NEaD produz o plano de ação de forma documentada que é implementado anualmente, a fim de garantir que os processos de trabalhos sejam formalizados e executados.

⁹ Instrução Normativa PROEN/IFRS n. 007, de 27 de setembro de 2017. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/PROEN_IN_007_2016.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

¹⁰ Regimento do NEAD. Disponível em:

<https://ifrs.edu.br/canoas/wp-content/uploads/sites/6/2020/09/Resolucao-No-11.2020-Regimento-do-NEaD_Ass.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

8.12 Critérios de aproveitamento de estudos de certificação de conhecimentos

O aproveitamento de estudos segue o definido na seção XI da Organização Didática do IFRS:

Art. 207. Os estudantes que já concluíram componentes curriculares poderão solicitar aproveitamento de estudos.

§ 1º. Para aproveitamento de estudos em cursos técnicos na forma integrada ou concomitante ao ensino médio, os componentes curriculares, objetos do mesmo, deverão ter sido concluídos em curso técnico equivalente. (OD/IFRS, 2017, p.46)

8.13 Colegiado Do Curso

O colegiado do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, do Campus Canoas, tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Portanto, é o órgão colegiado de natureza normativa e consultiva, sendo integrado pelo Coordenador do Curso, docentes, tutores, técnicos-administrativos e estudantes. O Colegiado do Curso é composto pelo Coordenador de Curso, pelos docentes e tutores atuantes no curso no corrente ano letivo, por representantes discentes, indicados pelos seus pares, e por um representante dos Técnicos Administrativos do setor de Ensino.

9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao diploma de Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio os estudantes que integralizarem todos os componentes curriculares previstos neste projeto, no prazo mínimo de quatro anos. Ao final do Curso, cumpridas todas as exigências previstas, os acadêmicos poderão participar da cerimônia oficial de formatura, ou optar pela retirada do diploma.

Os históricos escolares, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 01/2021, que acompanham os certificados e diplomas devem explicitar o perfil profissional de conclusão, as unidades curriculares cursadas, com registro das respectivas cargas horárias, frequência e aproveitamento de estudos e, quando for o caso, as horas de realização de estágio supervisionado.

A formatura obedece ao regulamento oficial disponível no site da Instituição.

10 QUADRO DE PESSOAL

O quadro de pessoal do Campus Canoas é composto por professores e técnicos-administrativos, ambos selecionados por concursos públicos ou processos seletivos. Quanto aos professores, estes podem ser efetivos ou substitutos.

Os professores do Corpo Docente do curso poderão ministrar até 20% (vinte por cento) da carga horária de seus componentes curriculares na forma não presencial, conforme definido na matriz curricular. Orientações sobre como conduzir estas atividades são dadas pela Coordenação do Curso, em conjunto com o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do IFRS Campus Canoas e com a Direção de Ensino, sempre que necessário.

10.1 Corpo Docente

O IFRS Campus Canoas conta, atualmente, com os seguintes docentes efetivos em Componentes Curriculares nas diversas áreas do Curso:

Servidor Docente	Formação Completa	Vínculo (20h/40h/ 40h DE)	Atuação (área)
Adriana Braun	Licenciada em: Física Especialista em: Educação Digital Mestrado em: Computação Aplicada Doutorado em: Ciência da Computação	40h- DE	Área: Física (portaria 488/2016)
Adriano Armando do Amarante	Licenciado em: Filosofia Mestrado em: Filosofia Doutorado em: Em Educação	40h- DE	Área: Filosofia (portaria 221/2004)
Alexandre Tadachi Morey	Licenciado em: Ciências Biológicas; Bacharel em: Ciências Biológicas; Especialista em: Biologia Aplicada à Saúde; Especialista em: Ensino de Ciências Biológicas; Especialista em: Bioinformática; Mestrado em: Biotecnologia; Doutorado em: Microbiologia.	40h- DE	Área: Biologia (portaria 345/2017)
Aline Noimann	Licenciada em: Letras Português/ Espanhol Mestrado em: Letras	40h- DE	Área: Espanhol (Portaria 681/2010)

	Doutorado em: Letras		
Aline Santos Oliveira	Licenciada em: Pedagogia Mestrado em: Educação Doutorado em: Educação	40h- DE	Área: Pedagogia (portaria 93/2016)
Aline Zulian	Bacharela em: Economia Mestrado em: Economia e Desenvolvimento Doutorado em: Economia	40h- DE	Área: Economia (Portaria 98/2021)
Ângelo Mozart Medeiros de Oliveira	Licenciado em: Física Mestrado em: Ensino de Física Doutorado em: Ensino de Física	40h- DE	Área: Física (portaria 322/2011)
Bruno Brogni Uggioni	Licenciado em: Matemática Mestrado em: Matemática Doutorado em: Matemática	40h- DE	Área: matemática (portaria 427/2017)
Caio Graco Prates Alegretti	Bacharel em: Engenharia da Computação Mestrado em: Ciência da Computação Doutorado em: Microeletrônica	40h- DE	Área: Matemática-Engenh aria (Portaria 619/2010)
Carina Loureiro Andrade	Licenciada em: Matemática Mestrado em: Matemática Doutorado em: Matemática Aplicada	40h- DE	Área: Álgebra Linear, Geometria Analítica, Cálculo Diferencial e Integral, Probabilidade e Estatística (Portaria 203/2010)
Carla Odete Balestro Silva	Bacharela em: Ciência da Computação Especialista em: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) Mestrado em: Educação Doutorado em: Educação	40h- DE	Área: Informática (Portaria 238/2006)
Cimara Valim de Melo	Licenciada em: Letras – Português/Inglês Mestrado em: Letras Doutorado em: Letras Pós-doutorado em: Estudos Culturais	40h- DE	Área: Língua Portuguesa e Inglesa (Portaria 290/2010)
Cláudia Brum de Oliveira Fogliarini Filha	Licenciado (a) em: Matemática Bacharel (a) em: Engenharia Mecânica Mestrado em: Matemática	40h- DE	Área: matemática (portaria 1475/2017)

Cláudio Antônio Cardoso Leite	Licenciado em: Ciências Sociais Bacharel em: Ciências Sociais Bacharel em: Direito Mestrado em: Sociologia Doutorado em: Ciências Sociais	40h- DE	Área: Ciências Sociais/Sociologia (portaria 452/2010)
Claudioimir Feustler Rodrigues de Siqueira	Licenciado em: Matemática Mestrado em: Ensino da Matemática	40h- DE	Área: Matemática (Portaria 607/2011)
Cleusa Albilá de Almeida	Licenciado (a) em: Letras – Português/Espanhol Mestrado em: Estudos de Cultura Contemporânea Doutorado em: Doutorado em Consumo Cultural	40h- DE	Área: Letras - Português e Espanhol (portaria 1479/2019)
Cristiane Silva da Silva	Licenciada em: Ciências Biológicas Especialista em: Toxicologia Aplicada Mestrado em: Ecologia	40h- DE	Área: Biologia (Portaria 199/2010)
Daniele dos Santos Fontoura	Bacharela em: Administração Mestrado em: Administração Doutorado em: Administração e em Sociologia Econômica e das Organizações	40h- DE	Área: Administração (portaria 342/2017)
Daniela Rodrigues da Silva	Licenciada em: Ciências com habilitação em Química Mestrado em: Educação em Ciências Doutorado em: Educação em Ciências	40h- DE	Área: Química; Sub-área: Educação em Química (Portaria 198/2010)
Denise Regina Pechmann	Bacharela em: Ciência da Computação Mestrado em: Computação Aplicada	40h- DE	Área: Tecnologia da informação (Portaria 283/2008)
Dieison Soares Silveira	Licenciado em: Computação Bacharel em: Ciência da Computação Mestrado em: Ciência da Computação Doutorado em: Microeletrônica	40h- DE	Área: Informática: Hardware, Redes de Computadores, Manutenção e suporte de computadores, Sistemas Operacionais, Segurança (Portaria 374/2017)
Dolurdes Voos	Licenciada em: Matemática Especialista em: Matemática Mestrado em: Educação em Ciências e	40h- DE	Área: matemática (portaria 150/2013)

	Matemática		
Eduardo Meliga Pompermayer	Licenciado em: Matemática Mestrado em: Matemática	40h- DE	Área: Matemática (Portaria 1571/2013)
Eliane Velasco Simões Luft	Licenciada em: Química Mestrado em: Engenharia Civil	40h- DE	Área: Cerâmica (Portaria 794/2010)
Fabiana Cardoso Fidelis	Licenciada em: Letras e Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa Especialista em: Literatura e Ensino Mestrado em: Letras Doutorado em: Literatura	40h- DE	Área: Língua portuguesa (Portaria 478/2008)
Gilmar D'Agostini Oliveira Casalinho	Bacharel em: Administração Mestrado em: Administração Doutorado em: Administração	40h- DE	Área: Administração/produção (Portaria 344/2017)
Glaucia da Silva Henge	Licenciada em: Letras – Português/Inglês Mestrado em: Letras Doutorado em: Letras	40h- DE	Área: Língua Portuguesa e Inglesa (Portaria 703/2010)
Gustavo Neuberger	Bacharel em: Engenharia da Computação Doutorado em: Microeletrônica	40h- DE	Área: Informática - Arquitetura e Manutenção de Computadores (Portaria 194/2013)
Heraldo Makrakis	Licenciado em: Educação Física. Licenciado em: Educação Profissional e Tecnológica. Bacharel em: Ciências Militares. Bacharel em: Engenharia Química. Especialista em: Logística e Mobilização Nacional. Especialista em: Análise, Projeto e Gerência de Sistemas de Informações. Especialista em: Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa. Mestrado em: Sistemas e Computação. Doutorado em: Ciências Militares. Pós-doutorado em: Estudos Estratégicos Internacionais.	40h- DE	Área: Logística - Pesquisa Operacional (Portaria 621/2010)

Ígor Lorenzato Almeida	Bacharel em: Engenharia da Computação Mestrado em: Computação Aplicada	40h- DE	Área: Tecnologia da informação (Portaria 499/2008 – Cefet Bento)
Jaqueline Molon	Licenciada em: Matemática Mestrado em: Matemática Doutorado em: Informática na Educação	40h- DE	Área: Matemática (Portaria 57/2014)
Jaqueline Russczyk	Licenciada em: Ciência Sociais Mestrado em: Sociologia Doutorado em: Desenvolvimento Rural	40h- DE	Área: Ciências Sociais/Sociologia (portaria 1174/2010)
Jaqueline Terezinha Martins Corrêa Rodrigues	Licenciada em: Matemática Bacharela em: Engenharia Elétrica Especialista em: Gestão empresarial Mestrado em: Engenharia de produção Doutorado em: Engenharia de Produção	40h- DE	Área: Logística Pesquisa Operacional (Portaria 348/2013)
Juliana da Cruz Mülling	Licenciada em: Artes Visuais Mestrado em: Educação	40h- DE	Área: Artes (Portaria 30/2014)
Juliana Sanches	Licenciada em: Matemática Mestrado em: Matemática Doutorado em: Matemática Aplicada	40h- DE	Área: matemática (portaria 1937/2017)
Leila de Almeida Castillo	Licenciada em: Educação Física Especialista em: Gestão do Cuidado para uma escola que protege e Gestão e Supervisão Educacional Mestrado em: Educação Doutorado em: Educação	40h- DE	Área: Educação Física (Portaria 506/2011)
Lindomar Junior Fonseca Alves	Bacharel em: Ciências Contábeis Especialista em: MBA em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal Mestrado em: Ciências Contábeis	20H	Área: Ciências Contábeis (Portaria 1103/2016)
Lisiane Celia Palma	Bacharela em: Administração Mestrado em: Agronegócio Doutorado em: Administração	40h- DE	Área: Gestão, produção e logística (Portaria 632/2010)
Marcelo Luiz Pereira	Bacharel em: Engenharia de Produção Especialista em: Economia Empresarial Mestrado em: Engenharia de Produção	40h- DE	Área: Engenharia da produção (Portaria 356/2017)

Marcelo Santos Matheus	Licenciado em: História Especialista em: Práxis Pedagógica no Ensino Médio e Superior Mestrado em: História Doutorado em: História Social	40h- DE	área: História (portaria 370/2017)
Márcio Bigolin	Licenciado em: Computação Bacharel em: Ciência da Computação Especialista em: Formação Docente para o Ensino Superior Mestrado em: Ciência da Computação	40h- DE	Área: Informática: Banco de dados e programação (Portaria 123/2015)
Marcos Daniel Schmidt de Aguiar	Licenciado em: Geografia Especialista em: Sensoriamento remoto e SIG Mestrado em: Geografia Doutorado em: Desenvolvimento Rural	40h- DE	Área: Geografia (portaria 456/2010)
Mariana Lima Duro	Licenciada em: matemática Especialista em:Psicopedagogia Clínica e Institucional Mestrado em: Educação Doutorado em:Educação	40h- DE	Área: Matemática (Portaria 78/2013)
Maurício Ivan dos Santos	Licenciado em: História Especialista em: Educação Profissional Integrada À educação básica Mestrado em: educação	40h- DE	Área: História/Geografia (Portaria 226/2009)
Naiara Greice Soares	Licenciada em: Pedagogia Especialista em: Tradução, Interpretação e Docência da Língua Brasileira de Sinais - Libras e Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual Mestrado em: Educação Doutorado em: Educação (em andamento)	40h- DE	Área: Letras - Língua Brasileira de Sinais (Portaria 347/2016)
Nicolau Matiel Lunardi Diehl	Licenciado em: Matemática Mestrado em: Matemática Doutorado em: Matemática	40h- DE	Área: Matemática (portaria 1313/2013)
Núbia Lúcia Cardoso Guimarães	Licenciada em: Matemática Especialista em: Matemática Mestrado em: Matemática Aplicada	40h- DE	Área: Álgebra Linear, Geometria Analítica, Cálculo Diferencial e Integral, Probabilidade e Estatística (Portaria 197/2010)

Omar Júnior Garcia Silveira	Licenciado em: Física Mestrado em: Física Doutorado em:Física	40h- DE	Área: Física (Portaria 13/2011 IFF)
Patrícia Nogueira Hübler	Bacharela em: Informática Mestrado em: Ciência da Computação Doutorado em: Ciência da Computação	40h- DE	Área: Informática geral (Portaria 279/2010)
Patricia Peter dos Santos Zachia Alan	Licenciada em: Letras Bacharela em: Direito Mestrado em: Letras	40h- DE	Area: Letras (Portaria 1747/2016)
Patrícia Rodrigues da Rosa	Bacharela em: Administração Mestrado em: Administração Doutorado em: Administração	40h- DE	Área: Administração (Portaria 221/2010)
Rafael Coimbra Pinto	Bacharel em: Ciência da Computação Mestrado em: Computação Doutorado em:Computação	40h- DE	Área: Informática - Programação e Banco de Dados (Portaria 195/2013)
Rodrigo Perozzo Noll	Bacharel em: Ciência da Computação Licenciado em: Computação Especialista em: Web e sistemas da informação Mestrado em: Ciência da computação Doutorado em: Ciência da Computação	40h- DE	Área: Informática - Programação e Engenharia de Software (Portaria 196/2013)
Romir de Oliveira Rodrigues	Licenciado em: Geografia Mestrado em: Educação Doutorado em: Educação	40h- DE	Área: Geografia (Portaria 257/2010)
Sandro José Ribeiro da Silva	Licenciado em: Computação Bacharel em: Ciência da Computação Especialista em: Educação à distância Mestrado em: Computação Aplicada Doutorado em: Informática na educação	40h- DE	Área: Informática- Hardware e Redes de Computadores (Portaria 465/2014)
Sérgio Almeida Migowski	Bacharel em: Administração Especialista em: Formação Pedagógica de Professores; Cafeicultura Mestrado em: Administração Doutorado em: Administração	40h- DE	Área: Gestão/Recursos Humanos (Portaria 185/2015)
Sheila Katiane Staudt	Licenciada em: Letras – Português/Inglês Mestrado em: Letras Doutorado em: Letras	40h- DE	Área: Língua Portuguesa e Inglesa (Portaria 320/2010)

Simone Maffini Cerezer	Licenciada em: Matemática Mestrado em: Estatística e Probabilidade Matemática Doutorado em: Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental	40h- DE	Área: Estatística (Portaria 471/2013)
Vicente Zatti	Licenciado em: Filosofia Mestrado em: Educação Doutorado em: Educação Pós-doutorado em: Filosofia da Educação	40h- DE	Área: Filosofia (Portaria 776/2010)
Xana Campos Valério	Bacharela em Direito. Advogada. Especialista em: Processo Civil Especialista em: Direito Tributário Mestrado em: Direito Público	40h- DE	Área: Direito (portaria 1599/2016)

10.2 Corpo Técnico-Administrativo

O IFRS – Campus Canoas conta, atualmente, com os seguintes técnico-administrativos, trabalhando mais diretamente com o curso:

Servidor Técnico Administrativo em Educação	Formação Completa	Vínculo 20h/40h/40h DE)	Atuação (cargo)
Aline da Silveira Muniz	Bacharela em: Psicologia com ênfase em Práticas Sociais e Institucionais Especialista em: Direitos Humanos e Políticas Públicas	40h	Assistente em Administração
Aline Veiro Kowalski	Bacharela em: Serviço Social Mestrado em: Serviço Social Doutorado em: Serviço Social	40h	Assistente Social
Amadeu Mozarte Freitas Pinheiro	Técnico em Eletrônica	40h	Técnico de Laboratório na área de Eletrônica
Andréia Alves Sarate	Tecnóloga em: Processos Gerenciais	40h	Tecnóloga em Processos Gerenciais

	Especialista em: Gestão de Pessoas		
Bruno Dornelles Reginatto	Bacharel em: Psicologia Especialista em: Educação	40h	Psicólogo
Cintia Lauriane Steindorff Jhanke	Tecnóloga em: Gestão Pública Especialista em: Gestão Pública Especialista em: Práticas Assertivas em Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos	40h	Assistente em Administração
Cláudia da Silva Gomes	Licenciada em: Pedagogia e Relações Públicas Especialista em: Psicopedagogia e TICs e Orientação Educacional Mestrado em: Informática na Educação	40h	Pedagoga
Eliandra Silva Model	Licenciada em: Pedagogia Especialista em: Psicopedagogia Clínica e Institucional Mestrado em: Educação	40h	Pedagoga
Flávio Augusto Pagarine Silva	Bacharel em: História Mestrado em: Educação Profissional e Tecnológica	40h	Auxiliar de Biblioteca
Gabriela Godoy Corrêa	Bacharela em: Ciências Biológicas Especialista em: Gestão para a Qualidade do Meio ambiente	40h	Assistente em Administração
Jaqueline Justen	Licenciada em: Física Especialista em: Gestão Escolar Mestrado em: Educação	40h	Assistente de Alunos
Jean Carlos Esperança	Bacharel em: Análise e Desenvolvimento de Sistemas	40h	Técnico em Laboratório na área de Informática

Luis Phellipe Bueno de Mello	Técnico em: Informática Tecnólogo em : Análise e Desenvolvimento de Sistemas Especialista em: Gestão pública	40h	Técnico em Laboratório na área de Informática
Luiz Carlos dos Santos Vasconcellos	Ensino Médio	40h	Auxiliar de Biblioteca
Marcelo Gonçalves da Silva	Licenciado em: Letras – Português/Inglês	40h	Assistente de Alunos
Maristela Vigolo Fontana	Licenciada em: Artes Visuais Bacharela em: Artes Visuais Especialista em: Pedagogia da Arte Mestrado em: Educação	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Olívia Pereira Tavares	Licenciada em: História Bacharela em: História Especialista em: Formação de Docentes e Tutores Mestrado em: Educação	40h	Assistente de Alunos
Paulo Roberto Faber Tavares Junior	Licenciado em: Artes Visuais. Bacharel em: Design Gráfico. Mestrado em: Educação	40h	Assistente em Administração
Roniele Belusso	Bacharela em: Farmácia Mestrado em: Educação	40h	Assistente em Administração
Sabrina Clavé Eufrásio	Bacharela em: Biblioteconomia Especialista em: Gestão Cultural Mestrado em: Ciência da Informação	40h	Bibliotecária Documentalista
Sandra Cristina Donner	Licenciada em: História Especialista em: Supervisão Educacional Mestrado em: Teologia e História e Museologia	40h	Técnica em Assuntos Educacionais

	Doutorado em: História		
Sandro Luis Felipe	Tecnólogo em: Superior de Tecnologia em Gestão Pública Especialista em: Africanidades e Cultura Afro-Brasileira	40h	Auxiliar em Administração

11 INFRAESTRUTURA

São garantidos todos os recursos necessários para o desenvolvimento do curso: salas de aula com flexibilidade para as diversas atividades e metodologias de trabalho (individual e em grupo), projetores multimídia e laboratórios necessários para o desenvolvimento dos componentes curriculares de cada etapa. A utilização dos laboratórios segue a Política de uso dos Laboratórios do IFRS – Campus Canoas vigente (Anexo 1).

11.1 Instalações

A infraestrutura do IFRS – Campus Canoas conta hoje com uma área construída total e em uso de aproximadamente 7092 m², localizado na Rua Dr.^a Maria Zélia Carneiro de Figueiredo, n. 870, Bairro Igara, Canoas, Rio Grande do Sul. Atualmente, há sete blocos/prédios (além do ginásio poliesportivo) abrigando a estrutura administrativa, de convivência e de infraestrutura, o almoxarifado, as salas de aula, os laboratórios e a biblioteca:

- 1) Prédio A - O prédio administrativo abriga salas coletivas para servidores, Gabinete da Direção, sala para Direção Geral, sala para Direção de Ensino e Coordenação de Ensino, sala para Coordenação de Desenvolvimento Institucional, Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica e Coordenação de Extensão, sala para o Setor de Registros Escolares e salas da equipe administrativa (Comunicação, Gestão de Pessoas, Compras, Financeiro, Administração, Tecnologia da Informação e Centro de Processamento de Dados). Nesse prédio há também dois mini auditórios, com capacidade para 75 e para 102 lugares. Este prédio possui uma área total de 1.121 m².
- 2) Prédio B - Este prédio abriga a Biblioteca no andar superior e, ainda, 4 salas para uso administrativo e espaços específicos aos estudantes. O andar térreo dispõe de mini auditórios, que estão, momentaneamente, sendo utilizados como salas de aula. A biblioteca do Campus Canoas do IFRS conta atualmente com um acervo de 6.599 exemplares, sendo mais de 2.145 os títulos de obras nas áreas técnicas e de conhecimento geral. Este prédio possui uma área 1.247,96 m².
- 3) Prédio C – Este prédio possui uma área de convivência aos estudantes e o

funcionamento dos seguintes setores administrativos: Coordenadoria de Assistência Estudantil, Setor Pedagógico, Apoio para Ensino, Pesquisa e Extensão e Setor de Estágios. Possui também as salas das Expressões onde são realizadas aulas de Educação Física e Artes e oficinas de Música. Também funciona neste prédio a cantina, como serviço terceirizado do *Campus*. Este prédio possui uma área total de 622 m².

- 4) Prédio D – Neste prédio há quatro laboratórios, 2 (dois) laboratórios de informática, 1 (um) laboratório de química e biologia e 1 (um) laboratório de física. Este prédio também dispõe de mais 2 salas com capacidade para 40 estudantes e 6 salas para 25 estudantes. Este prédio possui uma área total de 864 m².
- 5) Prédio E - No prédio de laboratórios, há 4 laboratórios de informática, um de hidráulica, automação e CAD-CAM, um de automação e pneumática, um de hardware e redes, um de automação industrial e um de eletrônica/informática. Há, também, uma sala para o Setor de Laboratórios para os técnicos de laboratório de eletrônica e de informática. Este prédio possui uma área total de 864 m².
- 6) Prédio F – O mais novo prédio do campus, possui uma área total de 2.835,10 m² e abriga salas de aula, salas de trabalho para docentes e sala para coordenações de cursos. Mais especificamente, o prédio F comporta 12 salas de aula, 19 salas (gabinetes) de professores, uma sala de reunião, uma copa/cozinha e dois depósitos. A conclusão do prédio, com todas as liberações necessárias, ocorreu em janeiro de 2021.
- 7) Quadra poliesportiva - a quadra localiza-se ao lado do Prédio F e está liberada para uso desde junho de 2019. O espaço físico tem sido usado, principalmente, para atividades de Educação Física, recreativas, esportivas e culturais de discentes e de servidores. Esta quadra possui 484,60 m² de área total.
- 8) Prédio I - O prédio abriga a Coordenadoria de Infraestrutura, incluindo setor de almoxarifado, patrimônio e transporte. Os espaços físicos dispõem ainda garagens, espaços para o serviço terceirizado de higienização, vestiários de uso comum e churrasqueira. Este prédio possui uma área total de 348 m².

A expectativa é de que sejam construídos ainda outros prédios que comportem mais salas de aula e laboratórios, sendo a consolidação da infraestrutura física um dos principais desafios para o período 2024-2028.

Em relação à acessibilidade arquitetônica, o Campus Canoas foi construído em terreno plano, sem obstáculos no percurso de acesso aos prédios e a todas as instalações, sendo este percurso totalmente pavimentado. Tanto o prédio da biblioteca quanto o prédio F (o mais recente) contam com elevador.

Também, os corredores são largos e as portas dos prédios são amplas a fim de facilitar a passagem. Nas salas de aula, há espaço para mesas especiais adequadas para o uso de cadeirantes. Os sanitários também possuem acessibilidade especial, de acordo com a Norma Brasileira NBR9050/2004, que trata desta questão, tendo sido construídos com espaço adequado para a passagem de cadeirantes. Além disso, há uma cabine especial adaptada para uso de cadeirantes, com espaço para manobra da cadeira e barras de apoio, além de identificação com cartazes específicos na porta dos banheiros a respeito da disponibilidade do sanitário especial. Os banheiros possuem também torneiras com sistema automático.

Em resumo, o Campus Canoas está sempre procurando atender as questões de acessibilidade, com banheiros adaptados, elevadores de nível para os prédios que necessitam, piso tátil e identificação em braile da localização dos setores.

Em razão do constante crescimento do número de estudantes, o ingresso de docentes e técnicos-administrativos, a estrutura física ainda está em processo de expansão, para que possa atender ao público com qualidade.

11.2 Equipamentos

Todos os cursos do Campus Canoas podem utilizar a totalidade das instalações e recursos do Campus. Para o desenvolvimento das atividades previstas no curso, considerando a política de compartilhamento e otimização de recursos, estarão disponíveis em especial os seguintes laboratórios com os respectivos equipamentos:

- **Laboratório da Biblioteca:**

Equipamentos: microcomputadores (18).

Destaques: Sala de estudos contendo microcomputadores com acesso à internet.

- **Laboratório de Informática (Sala D6):**

Equipamentos: microcomputadores (20), projetor multimídia (1).

Destaques: Laboratório didático de informática com acesso à internet, espaço também utilizado para aulas e projetos fora do horário de aula.

- **Laboratório de Informática (Sala E6):**

Equipamentos: microcomputadores (18), projetor multimídia (1).

Destaques: Laboratório didático utilizado nas aulas de Arquitetura, Hardware e Redes de Computadores.

- **Laboratório de Informática (Sala E7):**

Equipamentos: microcomputadores (30), projetor multimídia (1).

Destaques: Laboratório didático de informática com acesso à internet, espaço também utilizado para aulas e projetos fora do horário de aula.

- **Laboratório de Informática (Sala E8):**

Equipamentos: microcomputadores (25), projetor multimídia (1).

Destaques: Laboratório didático de informática com acesso à internet, espaço também utilizado para aulas e projetos fora do horário de aula.

- **Laboratório de Informática (Sala E9):**

Equipamentos: microcomputadores (35), projetor multimídia (1).

Destaques: Laboratório didático de informática com acesso à internet, espaço também utilizado para aulas e projetos fora do horário de aula.

- **Laboratório de Informática (Sala E10):**

Equipamentos: microcomputadores (40), projetor multimídia (1).

Destaques: Laboratório didático de informática com acesso à internet, espaço também utilizado para aulas e projetos fora do horário de aula.

11.3 Biblioteca

A biblioteca do IFRS – Campus Canoas oferece um acervo especialmente voltado ao aprimoramento e à complementaridade do conhecimento da comunidade acadêmica. Ela conta atualmente com um acervo de 6.599 exemplares. O acervo é ampliado e renovado periodicamente, conforme planejamento orçamentário, a fim de atender a demanda dos cursos ofertados.

As instalações da biblioteca contam com computadores com acesso a internet e mesas para estudo coletivo. O espaço é aberto a todos, inclusive à comunidade externa. O empréstimo domiciliar é restrito a professores, estudantes e técnicos administrativos do *Campus*.

O Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Pergamum foi adquirido em 2013, para todas as Bibliotecas do IFRS. O sistema oferece uma série de funcionalidades, acessadas pela internet, inclusive em versão mobile. Através do Pergamum é possível consultar o catálogo, utilizar o serviço de renovação e reservas, acompanhar o histórico de impressos e as datas de devolução, entre outros.

A biblioteca também dispõe de um computador com software leitor de tela e ampliador de imagens para os estudantes com deficiência visual: cegueira e baixa visão respectivamente.

11.4 Espaços e orientação para atividades a distância

Os estudantes do IFRS Campus Canoas, quando necessitarem realizar atividades a distância solicitadas nos componentes curriculares, poderão fazer uso do Laboratório de Estudos e Projetos em Informática, bem como da biblioteca do Campus, onde terão acesso ao acervo bibliográfico do curso, além de computadores.

Quanto a orientações necessárias para a execução das atividades a distância, tanto para docentes, como para discentes, o IFRS Campus Canoas conta com a Comissão de Educação a Distância, constituída por portaria da Direção Geral do Campus.

12 CASOS OMISSOS

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, Colegiado do Curso e/ou Diretoria de Ensino do IFRS – Campus Canoas, mediante consulta, se necessário, aos órgãos competentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - Ensino Médio. Brasília: MEC, CNE, CEB, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 20, de 25 de fevereiro de 2014**. Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne). Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210132826341resolucao_20_14_aprova_regulamento_napne.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 21, de 25 de fevereiro de 2014**. Regulamento dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi). Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210134218830resolucao_21_14_aprova_regulamento_neabi.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução CONSUP nº. 086, de 17 de outubro de 2017**. Organização Didática do IFRS. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2017030174734483od_versao_out_2016_dir_de_v_estud_2_a.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS**.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, CNE, CEB, 2018.

BRASIL. **Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 13006, de 26 de junho de 2014**. Dispõe sobre a exibição de filmes de produção nacional nas Escolas de Educação Básica. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004**. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo de cursos**. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=63>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Análise dos Indicadores de Gestão das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17982-setec-analise-indicadores-2009-2010&category_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 mai. 2023.

FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Corede Campos de Cima da Serra**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Campos+de+Cima+da+Serra>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

GUIA. **Guia Geográfico do Rio Grande do Sul**, 2014. Disponível em: <<http://www.brasil-turismo.com/>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 43.ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

IFRS. **Organização Didática**. 2017. Online. Disponível em <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/OD-Alterada-Publica%C3%A7%C3%A3o-Portal-1.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

IFRS. **Relatórios de atividades de elaboração do PDI 2019-2023**. Online. Disponível em <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/Relato-PDI-Final_Arial.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

IFRS. **Regulamento de Atividades Docentes do IFRS, 2022**. Online. Disponível em <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2022/12/ANEXO_Resolucao_067_2022_Aprova_Regulamento_Atividade-Docente-so-IFRS.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas do IBGE para 1º de julho de 2013**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/.../comentarios>>. Acesso em: 16 set. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Resolução nº. 01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 mai. 2023.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR, 2013. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 30 mai. 2023.

NICOLESCU, Basarab *et al.* **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: Ed. Unesco, 2000.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências. In.: FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

VIGOTSKI, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Anexo I – Regulamento dos Laboratórios de Informática e Eletrônica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Canoas
Diretoria de Ensino

POLÍTICA DE USO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA E ELETRÔNICA DO IFRS - CAMPUS CANOAS

Dispõe sobre a regulamentação do uso dos laboratórios de informática, de eletrônica e de automação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Canoas e dá outras providências.

TÍTULO I

Das disposições preliminares

Art. 1º. O presente regulamento visa normatizar a utilização dos laboratórios de informática, de eletrônica e de automação do IFRS Campus Canoas, com o intuito de proporcionar condições para o desenvolvimento de atividades administrativas, de ensino, de pesquisa e de extensão.

Art. 2º. Esta política aplica-se a todos os usuários de laboratórios de informática, de eletrônica e de automação deste campus.

TÍTULO II

Da utilização dos laboratórios

CAPÍTULO I

Dos usuários

Art. 3º. Entendem-se como usuários dos laboratórios de informática, de eletrônica e de automação todos os docentes e técnicos administrativos do quadro de servidores do IFRS Campus Canoas e os estudantes regularmente matriculados nos cursos do IFRS - Campus Canoas.

§ 1º Visitantes poderão utilizar o laboratório desde que estejam acompanhados por um responsável pelo laboratório.

§ 2º Todos os usuários deverão usar crachás de identificação do IFRS para acessar e

permanecer nos laboratórios.

§ 3º A interrupção de vínculo com o IFRS Campus Canoas acarreta a consequente e imediata perda do direito de utilização dos laboratórios.

CAPÍTULO II

Dos responsáveis pelos laboratórios

Art. 4º. Entende-se como responsável pelo laboratório o técnico em laboratório e, na ausência desse, o servidor docente ou técnico-administrativo enquanto estiver em atividades administrativas ou de ensino, pesquisa ou extensão nos laboratórios.

§ 1º Os servidores que possuam projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente registrados e aprovados no âmbito do IFRS continuam respondendo como responsáveis pelo uso do laboratório mesmo que as atividades do projeto sejam desenvolvidas pelos participantes selecionados como voluntários ou bolsistas que fizerem uso dos laboratórios.

§ 2º Poderão permanecer nos laboratórios estudantes e visitantes que estiverem participando de ações promovidas pela instituição, desde que estejam acompanhados de bolsistas ou voluntários de projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente cadastrados no IFRS.

§ 3º É de responsabilidade do servidor que possua projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente registrados e aprovados no âmbito do IFRS - Campus Canoas encaminhar aos técnicos em laboratório os nomes dos bolsistas e voluntários que poderão utilizar o laboratório sem a presença do responsável, bem como seus dias e horários de utilização.

§ 4º estudantes regularmente matriculados em componentes curriculares com carga horária de prática de laboratório terão acesso aos laboratórios de informática, de eletrônica e de automação desde que haja um servidor responsável presente nas dependências do prédio do laboratório, devendo o docente do componente curricular encaminhar previamente a lista de estudantes aos técnicos de laboratório.

CAPÍTULO III

Das normas de utilização dos laboratórios de informática, de eletrônica e de automação

Art. 5º. São deveres dos usuários dos laboratórios:

I - Formalizar ciência da Política de Uso dos Laboratórios de Informática, de Eletrônica e de Automação através do Termo de Responsabilidade de Uso dos Laboratórios a ser adotado no Campus Canoas.

II - Acessar o laboratório somente quando autorizados.

III - Cumprir o Regulamento da Organização Didática vigente no IFRS.

IV - Respeitar os horários de funcionamento dos laboratórios.

V - Zelar pela organização e limpeza dos laboratórios.

VI - Seguir as orientações do responsável pelo laboratório.

VII - Não retirar qualquer equipamento dos laboratórios, seja montado ou em partes.

VIII - Não abrir ou violar qualquer computador, periférico, dispositivo, máquina, equipamento, medidores e instrumentação disponíveis nas dependências dos laboratórios, exceto sob orientação e na presença do responsável.

IX - Registrar o mau funcionamento de materiais e equipamentos.

X - Utilizar Equipamento de Proteção Individual, EPI, condizente com a tarefa que estiver exercendo.

XI - Após o uso, trancar os laboratórios, desligar a iluminação, projetores de vídeo e condicionadores de ar.

XII - Não desligar os disjuntores dos quadros elétricos, sendo essa uma atribuição específica dos técnicos de laboratórios.

XIII - Repor quaisquer materiais ou equipamentos do laboratório que forem danificados intencionalmente, por imprudência ou por negligência, quando o usuário não seguir as orientações do responsável.

Art. 6º. São deveres dos responsáveis pelos laboratórios, além dos descritos no Art. 5º:

I - Agendar o uso do laboratório no sistema oficial de agendamentos vigente no Campus.

II - Zelar pelas práticas que garantam segurança dos usuários, economicidade de recursos patrimoniais e ambientais, bem como orientar os estudantes sobre as características técnicas e de utilização dos equipamentos e materiais.

III - Garantir o cumprimento das normas contidas nesta política.

Art. 7º. É terminantemente proibido:

I - Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Canoas para fins comerciais, políticos, religiosos ou outros, tais como mala direta, propaganda política, correntes etc.

II - Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Canoas para intimidar, assediar, difamar, constranger pessoas por atos de bullying.

III - Instalar e desinstalar programas nos computadores, bem como alterar configurações

dos computadores, softwares, impressoras ou periféricos, exceto sob orientação de um responsável.

IV - Praticar atividades maliciosas de intrusão de qualquer espécie, tais como quebrar privacidade, utilizar a conta alheia, tentar quebrar sigilo e/ou senha, ganhar acesso ao sistema operacional, obter senha de outros usuários, causar prejuízo de operação do sistema em detrimento dos demais usuários, utilizar programas para burlar o sistema, bloquear ferramentas de auditoria automática e/ou outras ações semelhantes em natureza e escopo.

V - Acessar ou manter páginas de conteúdo pornográfico, agressivo ou que faça apologia a qualquer tipo de preconceito ou violência, softwares de proxy, sites de relacionamentos ou qualquer outro não indicado pelo responsável pelo laboratório.

VI - Consumir alimentos e/ou bebidas nas dependências dos laboratórios.

CAPÍTULO IV

Das sanções cabíveis

Art. 8º. O descumprimento ou inobservância de quaisquer regras da Política de Uso dos Laboratórios de Informática, de Eletrônica e Automação são considerados faltas graves, podendo acarretar nas sanções disciplinares previstas no Regulamento da Organização Didática vigente no IFRS.

CAPÍTULO V

Das Disposições Finais

Art. 9º. A Coordenação de Tecnologia de Informação, CTI, do Campus Canoas deverá dispor e manter o serviço e a operação do Sistema de Agendamento de Recursos On-Line para reserva dos laboratórios com todas as funcionalidades.

Art. 10º. As atividades de ensino terão prioridade de uso dos laboratórios.

Art. 11º. Os arquivos armazenados nos servidores e nos computadores dos laboratórios poderão ser removidos a qualquer momento e sem prévio aviso.

Art. 12º. Semestralmente será realizado, pelos técnicos em laboratório, o levantamento de necessidades e a instalação dos softwares nos laboratórios.

Parágrafo único. Havendo necessidade de instalação de softwares adicionais no decorrer do semestre, a solicitação deverá ser feita via Sistema de Chamados de TI e Audiovisual, sendo o prazo para a instalação de até uma semana quando envolver apenas um laboratório e de duas semanas para demais casos.

Art. 13º. A retirada e a devolução das chaves dos laboratórios pelo responsável ou usuário autorizado deverão ser registradas em formulário próprio.

Art. 14º. Os casos omissos e não constantes desta Política serão resolvidos pela Diretoria de Ensino do campus.

Art. 15º. Esta Política de Uso dos Laboratórios de Informática, de Eletrônica e Automação poderá ser revista, atualizada e expandida a qualquer tempo, a critério da Diretoria de Ensino e/ou Direção Geral do Campus Canoas.

Art. 16º. Esta Política de Uso dos Laboratórios de Informática, de Eletrônica e Automação entra em vigor na data de sua publicação

Canoas, 02 de maio de 2023.

Alexandre Tadachi Morey

Diretor de Ensino

IFRS – Campus Canoas

Portaria n. 35/2020

Anexo II - Regulamento dos laboratórios de Física e Biologia e Química



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Canoas
Diretoria de Ensino

POLÍTICA DE USO DOS LABORATÓRIOS DE FÍSICA E DE QUÍMICA E BIOLOGIA DO IFRS - CAMPUS CANOAS

Dispõe sobre a regulamentação do uso dos laboratórios de física e de química e biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Canoas e dá outras providências.

TÍTULO I

Das disposições preliminares

Art. 1º. O presente regulamento visa normatizar a utilização dos laboratórios de física e de química e biologia do IFRS Campus Canoas, com o intuito de proporcionar condições para o desenvolvimento de atividades administrativas, de ensino, de pesquisa e de extensão.

Art. 2º. Esta política aplica-se a todos os usuários dos laboratórios de física e de química e biologia deste campus.

TÍTULO II

Da utilização do laboratório

CAPÍTULO I

Dos usuários

Art. 3º. Entendem-se como usuários dos laboratórios de física e de química e biologia todos os docentes da área de física, de química e de biologia e os estudantes regularmente matriculados nos cursos do IFRS - Campus Canoas.

§ 1º Todos os usuários deverão usar crachás de identificação do IFRS para acessar e permanecer nos laboratórios.

§ 2º A interrupção de vínculo com o IFRS Campus Canoas acarreta a consequente e imediata perda do direito de utilização dos laboratórios.

CAPÍTULO II

Dos responsáveis pelos laboratórios

Art. 4º. Entende-se como responsável pelos laboratórios de física e de química e biologia, respectivamente, o docente da área de física e da área de química ou biologia indicados pelo NIEPE (Núcleo de Integração do Ensino, Pesquisa e Extensão) da área de Ciências da Natureza e, na ausência deste, os demais docentes da área.

CAPÍTULO III

Das normas de utilização dos laboratórios de física e de química e biologia

Art. 5º. São deveres dos usuários do laboratório:

I - Formalizar ciência da Política de Uso dos Laboratórios de Física e de Química e Biologia através do Termo de Responsabilidade de Uso dos Laboratórios a ser adotado no Campus Canoas.

II - Acessar os laboratórios somente quando autorizados.

III - Cumprir o Regulamento da Organização Didática vigente no IFRS.

IV - Respeitar os horários de funcionamento dos laboratórios.

V - Zelar pela organização e limpeza dos laboratórios.

VI - Seguir as orientações dos responsáveis pelos laboratórios.

VII - Não retirar qualquer equipamento dos laboratórios, seja montado ou em partes.

VIII - Não abrir ou violar qualquer equipamento disponível nas dependências dos laboratórios, exceto sob orientação e na presença do responsável.

IX - Registrar o mau funcionamento de materiais e equipamentos.

X - Utilizar Equipamento de Proteção Individual, EPI, condizente com a tarefa que estiver exercendo.

XI - Após o uso, trancar o laboratório, desligar a iluminação, projetores de vídeo e condicionadores de ar.

XII - Desligar os disjuntores dos quadros elétricos, se houver.

XIII - Repor quaisquer materiais ou equipamentos do laboratório que forem danificados intencionalmente, por imprudência ou por negligência, quando o usuário não seguir as orientações do responsável.

Art. 6º. São deveres dos responsáveis pelos laboratórios, além dos descritos no Art. 5º:

I - Agendar o uso do laboratório no sistema oficial de agendamentos vigente no Campus.

II - Zelar pelas práticas que garantam segurança dos usuários, economicidade de recursos patrimoniais e ambientais, bem como orientar os estudantes sobre as características técnicas e de utilização dos equipamentos e materiais.

III - Garantir o cumprimento das normas contidas nesta política.

Art. 7º. É terminantemente proibido:

I - Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Canoas para fins comerciais, políticos, religiosos ou outros, tais como mala direta, propaganda política, correntes etc.

II - Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Canoas para intimidar, assediar, difamar, constranger pessoas por atos de bullying.

III - Instalar e desinstalar programas nos computadores, se houver, bem como alterar configurações dos computadores e/ou demais equipamentos, exceto sob orientação de um responsável.

IV - Consumir alimentos e/ou bebidas nas dependências dos laboratórios.

CAPÍTULO IV

Das sanções cabíveis

Art. 8º. O descumprimento ou inobservância de quaisquer regras da Política de Uso dos Laboratórios de Física e de Química e Biologia são considerados faltas graves, podendo acarretar nas sanções disciplinares previstas no Regulamento da Organização Didática vigente no IFRS.

CAPÍTULO V

Das Disposições Finais

Art. 9º. A Coordenação de Tecnologia de Informação, CTI, do Campus Canoas deverá dispor e manter o serviço e a operação do Sistema de Agendamento de Recursos On-Line para reserva dos laboratórios com todas as funcionalidades.

Art. 10. As atividades de ensino terão prioridade de uso dos laboratórios.

Art. 11. A retirada e a devolução das chaves dos laboratórios pelo responsável ou usuário autorizado deverão ser registradas em formulário próprio.

Art. 12. Os casos omissos e não constantes desta Política serão resolvidos pela Diretoria de Ensino do campus.

Art. 13. Esta Política de Uso dos Laboratórios de Física e de Química e Biologia poderá ser revista, atualizada e expandida a qualquer tempo, a critério da Diretoria de Ensino e/ou Direção

Geral do Campus Canoas.

Art. 14. Esta Política de Uso dos Laboratórios de Física e de Química e Biologia entra em vigor na data de sua publicação

Canoas, 02 de maio de 2023.

Alexandre Tadachi Morey

Diretor de Ensino

IFRS – Campus Canoas

Portaria n. 35/2020

Anexo III - Regulamento das Atividades Curriculares Complementares



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Canoas
Diretoria de Ensino

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Regula as modalidades de Atividades Curriculares Complementares (ACC) do IFRS Campus Canoas, de acordo com a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - e dá outras providências.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Respeitada a legislação vigente e as normas específicas aplicáveis a cada curso, os estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, realizados pelos estudantes do IFRS – Campus Canoas, poderão ser utilizados como Atividades Curriculares Complementares (ACC).

Art. 2º. As Atividades Curriculares Complementares (ACC), presentes nas estruturas curriculares dos cursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Canoas são ações pedagógicas, não integrantes nas práticas previstas nos componentes curriculares da matriz curricular dos cursos, que objetivam o aprofundamento das temáticas estudadas, o enriquecimento das vivências acadêmicas e o desenvolvimento de potencialidades individuais.

Art. 3º. São princípios orientadores das ACC:

I - diversificação das opções oferecidas aos discentes, a fim de que possam atender às necessidades da educação profissional;

II – flexibilização curricular em termos de conteúdo, metodologia, dinâmica e processos, em diferentes modalidades de atividades;

III - inserção das ACC juntamente a outras atividades na estrutura curricular, conforme o Projeto Pedagógico de cada curso;

IV – integração dos cursos do IFRS - Campus Canoas, de maneira a permitir que os estudantes possam participar das diferentes modalidades de ACC dentro da Instituição;

V - aproveitamento de atividades desenvolvidas em outras instituições;

VI - possibilidade do desenvolvimento da autonomia do discente na busca de sua formação;

VII - incentivo à formação continuada dos futuros profissionais.

Art. 4º. São consideradas ACC aquelas realizadas durante o período de realização do curso no IFRS – Campus Canoas, cursadas na Instituição ou externas a ela.

§ 1º. Podem ser também aproveitadas como ACC componentes curriculares regularmente cursados em outras Instituições, desde que realizados a partir da matrícula no Campus Canoas.

§ 2º. Atividades realizadas por meio de intercâmbios educacionais, formalmente registrados no Setor de Registros Escolares, podem ser aproveitadas como ACC, conforme as modalidades previstas neste regulamento, desde que não sejam aproveitadas de outra forma pelo estudante na integralização de seu currículo.

§ 3º. Os componentes curriculares cursados nos Programas de Mobilidade Estudantil que não apresentarem equivalência com os do curso do estudante no IFRS – Campus Canoas poderão ter a carga horária computada para fins de atividades complementares, desde que atendidos os fluxos estabelecidos nas Instruções Normativas ou demais documentos institucionais

§ 4º. Os eventos acadêmicos, quando contabilizados como dias letivos do curso, não poderão ser computados como carga horária de atividades complementares.

Art. 5º. Quando as ACC constarem no PPC como obrigatórias, ficam a obtenção do título ao qual o estudante tem direito e a colação de grau condicionadas à realização do número indicado de horas em atividades complementares do curso.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 6º. No IFRS – Campus Canoas, são aceitas como ACC as seguintes modalidades:

I – cursos de extensão;

II – visitas técnicas e/ou orientadas, quando realizadas em turno diferente do curso e não relacionada ao dia letivo;

III – bolsas acadêmicas e atividades voluntárias de ensino, pesquisa e/ou extensão;

- IV – eventos acadêmicos, esportivos, culturais e técnico-científicos;
- V – componentes curriculares cursados em outros cursos ou instituições;
- VI – componentes extracurriculares/optativos cursados na instituição;
- VII – participação como ouvinte na apresentação de trabalhos de conclusão de curso (TCC) da graduação e pós-graduação;
- VIII – estágio não obrigatório;
- IX – produção bibliográfica, técnica e/ou artístico-cultural;
- X – participação em órgãos colegiados, representação estudantil/discente, núcleos e comissões institucionais;
- XI – obtenção de patentes;
- XII – obtenção de prêmios e distinções na área;
- XIII – obtenção de certificação profissional;
- XIV - atividades voluntárias externas, não vinculadas ao campus/IFRS.

Art. 7º. Os cursos de extensão objetivam aumentar a compreensão e a habilidade do estudante em temas específicos. Sob a designação genérica de “cursos de extensão”, estão contidos tanto os cursos de extensão, propriamente ditos, quanto outras modalidades de operacionalização do processo de ensino e aprendizagem, mediante a abordagem didática de uma sequência logicamente estruturada de conteúdos, designados por cursos complementares, oficinas, seminários, entre outras assim caracterizadas. Quaisquer cursos, para terem seus comprovantes computados como ACC, devem atender ao regramento previsto no Capítulo IV desta normativa.

§ 1º Também são computados como horas nessa modalidade cursos de língua estrangeira, de nivelamento e de Língua Portuguesa.

Art. 8º. As viagens e visitas orientadas constituem-se de oportunidades de aprimoramento e atualização através de visitas a países, regiões ou cidades, visitas a conjuntos históricos, empresas e instituições públicas e privadas que desenvolvam soluções novas ou atividades profissionais relevantes para a formação do discente.

§ 1º Poderão ser consideradas como ACC viagens e visitas orientadas que não integrem as atividades obrigatórias de nenhuma disciplina nem fizerem parte das atividades de prática profissional.

§ 2º As visitas devem ser propostas e orientadas por um professor, sendo recomendado o acompanhamento direto de um responsável da instituição.

Art. 9º. As bolsas de ensino, pesquisa e extensão são atividades realizadas por discentes junto às disciplinas, núcleos, laboratórios, projetos, grupos e projetos de pesquisa ou comissões.

§ 1º. As bolsas seguem a normatização estabelecida nos editais de abertura de bolsas do IFRS.

§ 2º. As atividades vinculadas a ensino, pesquisa e extensão serão consideradas voluntárias quando o estudante não for bolsista remunerado.

Art. 10º. Eventos acadêmicos culturais, esportivos e técnico-científicos são atividades que objetivam a difusão científica e a discussão de temas emergentes nas diferentes áreas do conhecimento. Sob a designação genérica de eventos acadêmicos, culturais e técnico-científicos estão contidas as atividades desenvolvidas em seminários, simpósios, congressos, encontros, colóquios, painéis, palestras, conferências, jornadas, mostras, feiras, exposições e salões.

§ 1º. A participação dos discentes nesses eventos pode realizar-se em três categorias:

- I – ouvinte ou participante;
- II – ministrante ou apresentador;
- III – organizador ou colaborador.

§ 2º Os eventos, tanto internos quanto externos, para terem seus comprovantes computados como ACC, devem atender ao regramento previsto no Capítulo IV desta normativa.

Art. 11º. Componentes curriculares extracurriculares/optativas cursados na instituição serão considerados ACC quando não tenham sido aproveitados como componente curricular (obrigatório ou opcional) do currículo regular.

Art. 12º. Componentes curriculares cursados em outras instituições serão considerados atividade complementar quando não tenham sido aproveitados como componente curricular (obrigatório ou opcional) do currículo regular.

Art. 13º. A participação como ouvinte na apresentação de trabalhos de conclusão de curso (TCC) de graduação e de pós-graduação consiste em assistir e registrar a presença na sessão pública de apresentação e defesa desses trabalhos. Os trabalhos devem possuir relação com a área do curso do discente.

Parágrafo Único. São consideradas nessa modalidade as seguintes apresentações:

- I – trabalhos de conclusão de curso;
- II – monografias de pós-graduação *lato sensu*;
- III – qualificação de projetos de pós-graduação *stricto sensu*;

IV – defesa de dissertações de mestrado;

V – defesa de teses de doutorado.

Art. 14º. O estágio, quando não for obrigatório para a conclusão do curso, poderá ser utilizado como Atividade Complementar.

§ 1º Não é considerada atividade complementar a prática nos cursos em que há determinação legal ou regimental em contrário.

§ 2º Não é considerada atividade complementar quando o estágio já foi aprovado como estágio curricular previsto pelo PPC do curso.

Art. 15º. Podem ser consideradas ACC as produções do discente de cunho bibliográfico, técnico e artístico-cultural.

§ 1º A produção discente de cunho bibliográfico pode constituir-se em publicação de textos em anais, boletins, jornais e outros meios de expressão e divulgação.

§ 2º A produção discente de cunho técnico ou artístico-cultural pode constituir-se na participação em exposições, programação de eventos, criação ou apresentação literária, musical, teatral ou vinculada a outras artes.

Art. 16º. A participação em órgãos colegiados compreende a participação sistemática de discentes como representantes do corpo discente em reuniões de órgãos colegiados existentes no IFRS, tais como:

I – CONSUP (Conselho Superior);

II – Conselho de Campus;

III – Colegiado do Curso.

IV -Núcleos e Comissões ;

V - Atividades de representação discente.

Art. 17º. A obtenção de patentes compreende o desenvolvimento de patentes de produtos, sendo que elas devem ser analisadas e registradas pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFRS.

Art. 18º. A obtenção de prêmios e distinções na área consiste em premiações que o discente venha a receber, enquanto estiver matriculado no curso do IFRS – Campus Canoas.

Art. 19º. A obtenção de certificação profissional pode ser aproveitada, desde que seja realizada na área do curso do IFRS – Campus Canoas em que o discente está matriculado, e devidamente comprovada através de certificado ou documento comprobatório oficial da instituição na qual a certificação foi realizada.

CAPÍTULO III

DO CÔMPUTO DAS HORAS-ATIVIDADE

Art. 20º. Para o cômputo das horas-atividade para os cursos nos quais as ACC constarem como obrigatórias, deverão ser respeitados os limites estabelecidos no Projeto Pedagógico de cada curso.

Art. 21º. As atividades realizadas não serão computadas na sua totalidade de horas, sendo aplicada conversão conforme tabela de referência de cada curso, revisada e aprovada pelo colegiado.

Art. 22º. Cada curso em que as ACC são obrigatórias tem sua própria tabela de referência e conversão de horas, indicando os tipos de atividades, o detalhamento da conversão de horas, e a carga horária exigida para a conclusão do curso, conforme a matriz curricular vigente.

Art. 23º. Nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Bacharelados e Tecnólogos do Campus Canoas, as ACC são divididas em três grupos:

Grupo I - Atividades culturais, esportivas ou de qualificação do discente em área não atendida pelo curso;

Grupo II - Atividades que caracterizem responsabilidade social, cooperação e integração do discente com a comunidade;

Grupo III - Atividades de qualificação do discente em área relacionada ao curso, mas não obrigatória.

§ 1º No curso de Matemática - Licenciatura, a organização dos grupos de atividades segue a tabela de ACC vigente, conforme deliberação do colegiado do curso, no período em que o estudante estiver matriculado.

Art. 24º. O estudante deverá cumprir a carga horária exigida na matriz curricular e na tabela vigente do seu curso, realizando as atividades de, no mínimo, dois grupos.

Art. 25º. Atividades realizadas no IFRS, presenciais ou a distância, terão computados o dobro da carga horária indicada na tabela referência de cada curso.

CAPÍTULO IV

DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 26º. Os comprovantes de quaisquer atividades, para serem aceitos como ACC deverão conter, no mínimo, os seguintes itens:

I – nome completo do estudante;

II – especificação da atividade realizada;

III – data em que a ação foi desenvolvida;

IV - quantitativo de horas realizadas;

V - identificação da instituição promotora da atividade;

VI - autenticação, eletrônica ou assinatura e carimbo da instituição promotora.

§ 1º Sendo o emissor instituição privada, é obrigatória a informação de CNPJ.

§ 2º Não serão aceitos comprovantes emitidos por pessoas físicas, a menos que sejam servidores de órgãos públicos e indiquem sua identidade funcional no comprovante de realização de atividade.

Art. 27º. Cabe ao estudante o preenchimento da solicitação de aproveitamento de suas atividades como ACC, bem como a submissão dos comprovantes de realização das ações, via ferramentas indicadas pelo Campus Canoas.

Art. 28º. A Coordenação do Curso fará a análise e a aprovação da carga horária apresentada, respeitando os limites estabelecidos no PPC e na tabela de referência de cada curso, e a efetivação do cômputo das horas no Histórico Escolar ficará sob a responsabilidade do Setor de Registros Escolares.

Art. 29º. Estudantes formandos deverão finalizar a submissão de seus comprovantes em até um mês antes da conclusão de seu curso, em data estabelecida pelo Setor de Registros Escolares, divulgada antecipadamente no Calendário Acadêmico.

§1º O estudante que não atender o prazo limite será considerado não concluinte e não poderá participar das reuniões de definições sobre formatura, nem constará na relação de estudantes formandos.

§2º O estudante pendente unicamente com ACC para concluir o curso, que não atender os prazos estabelecidos, terá o registro de suas atividades realizado somente após o início do próximo período letivo, a partir de data estabelecida no Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30º. Os casos omissos neste regulamento serão decididos pela coordenação de curso.

Art. 31º. Este regulamento entra em vigor a partir de 2024.

Canoas, 02 de maio de 2023.

Alexandre Tadachi Morey

Diretor de Ensino

IFRS – Campus Canoas

Portaria n. 35/2020

Anexo IV - Regulamento do Colegiado do Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Canoas
Diretoria de Ensino

REGULAMENTO DOS COLEGIADOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFRS – CAMPUS CANOAS

Regulamenta o funcionamento dos Colegiados dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Canoas.

CAPÍTULO I DO CONCEITO

Art. 1º. O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar e propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar sobre as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS e a legislação vigente.

CAPÍTULO II DA COMPOSIÇÃO

Art. 2º. O Colegiado do Curso Técnico é constituído pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do curso.
- II. Professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso em cada ano letivo.
- III. Discentes representantes de cada uma das turmas/séries do curso, eleito por seus pares em cada período letivo.
- IV. No mínimo um técnico-administrativo. No caso de ser apenas um, este deverá ser do Setor de Ensino do campus.

Art. 3º. O presidente do Colegiado do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio será o Coordenador do Curso.

Art. 4º. O secretário, que será responsável pela lista de presença e pela elaboração das atas de

reuniões, será eleito entre os componentes do colegiado.

Art. 5º. Os representantes do corpo discente serão os líderes de cada turma.

I. O líder de turma será eleito no início do ano letivo e será o representante titular da sua turma/série no Colegiado do Curso.

II. O vice-líder de turma será o representante suplente, devendo substituir o titular nos seus impedimentos.

III. O representante discente deverá estar regularmente matriculado e com frequência mínima de 75%.

IV. O mandato dos membros discentes será de 1 (um) ano.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 6º. São competências do Colegiado do Curso:

I. Acompanhar o processo de reestruturação curricular.

II. Buscar alternativas para situações de colisão de datas de avaliações, de forma a garantir uma razoável distribuição da carga de trabalho discente ao longo do trimestre.

III. Desenvolver, junto à Direção de Ensino, ações de acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes, de forma periódica e sistematizada, em articulação com a Equipe Pedagógica e Assistência Estudantil.

IV. Propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso à Direção de Ensino.

Art. 7º. Compete ao Presidente do Colegiado do Curso:

I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso.

II. Convocar reunião extraordinária sempre que, no mínimo, dois terços dos membros do Colegiado a requisitarem.

III. Dar cumprimento às decisões do Colegiado.

IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado.

V. Decidir, *ad referendum*, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado.

VI. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS.

VII. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior.

VIII. Encaminhar a eleição para designar o responsável pela Secretaria do Colegiado.

IX. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO IV

DAS REUNIÕES

Art. 8º. O Colegiado do Curso se reunirá em sessões ordinárias ou extraordinárias:

I. As reuniões de Colegiado de Curso constituem-se no processo de análise e reflexão sobre o andamento do curso, visando ao aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

II. As reuniões terão caráter consultivo, propositivo e de planejamento acadêmico.

III. As reuniões serão realizadas pelo menos uma vez a cada semestre letivo, sendo agendadas previamente no início de cada semestre, podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades do Colegiado.

IV. Reuniões extraordinárias poderão ser realizadas, por convocação do Presidente do Colegiado ou por solicitação de pelo menos 2/3 (dois terços) de seus membros, quando houver assunto urgente a tratar.

V. Às reuniões do Colegiado poderão comparecer, quando convocados ou convidados, especialistas, mesmo estranhos à Instituição, docentes, estudantes ou membros do corpo técnico administrativo, para fins de assessoramento ou para prestar esclarecimentos sobre assuntos que lhes forem pertinentes.

VI. A convocação das reuniões será encaminhada por meio eletrônico e com antecedência de, no mínimo, 2 (dois) dias úteis de cada uma delas, informando a pauta e encaminhando os documentos a serem discutidos, quando necessário.

VII. As proposições serão tomadas pelo voto majoritário dos membros do Colegiado presentes, independente do quórum.

VIII. A ausência ou falta de representante de determinado segmento não impedirá o funcionamento do Colegiado do Curso.

Art. 9º. Este regulamento poderá ser reformulado mediante solicitação do Colegiado de Curso, por meio do seu presidente, à Direção de Ensino, que a submeterá à análise e discussão no âmbito do Campus Canoas.

Art. 10. Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 11. O presente regulamento entrará em vigor a partir desta data.

Canoas, 02 de maio de 2023.

Alexandre Tadachi Morey

Diretor de Ensino

IFRS – Campus Canoas

Portaria n. 35/2020